

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

OSCARINA EDINGTON VIEIRA

**O PROTAGONISMO JUVENIL E A FORMAÇÃO DAS JOVENS MULHERES: UM
ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS “FILHAS DE JÓ” DE VALENÇA/BA**

São Leopoldo

2020

OSCARINA EDINGTON VIEIRA

**O PROTAGONISMO JUVENIL E A FORMAÇÃO DAS JOVENS MULHERES: UM
ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS “FILHAS DE JÓ” DE VALENÇA/BA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Atuação: Educação Comunitária:
infância e Juventude

Orientador: Prof. Dr. Oneide Bobsin

São Leopoldo

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V658p Vieira, Oscarina Edington
O protagonismo juvenil e a formação das jovens
mulheres : um estudo sobre a organização das "Filhas de Jó"
de Valença/BA ; orientador Oneide Bobsin. – São Leopoldo :
EST/PPG, 2020.
121 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2020.

1. Filhas de Jó Internacional. 2. Adolescentes - Aspectos
sociais. 3. Identidade de gênero – Aspectos religiosos. 4.
Mulheres e maçonaria. I. Bobsin, Oneide, orientador. II.
Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

OSCARINA EDINGTON VIEIRA

O PROTAGONISMO JUVENIL E A FORMAÇÃO DAS JOVENS MULHERES: UM ESTUDO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS “FILHAS DE JÓ” DE VALENÇA/BA

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Atuação: Educação Comunitária:
infância e Juventude

Data de Aprovação: 17 de dezembro de 2020.

Prof. Dr. Oneide Bobsin (Presidente)
Participação por webconferência

Prof.^a Dr.^a Marcia Blasi (EST)
Participação por webconferência

Prof.^a Dr.^a Márcia Eliane Leindecker da Paixão (UFSM)
Participação por webconferência

*Dedico este trabalho à minha família, às
"Filhas de Jó" e a todas as pessoas que
lutam pelo empoderamento da mulher.*

AGRADECIMENTOS

Ao Deus de minha existência que me permitiu vivenciar um sonho projetado na juventude, e a Jesus Cristo por caminhar comigo, concedendo-me força e saúde para enfrentar as adversidades desta caminhada.

À minha família. Roberval, um amor que Cristo uniu para sempre, um companheiro que me impulsiona ao longo da vida a dois a conquistar meu espaço como mulher. Tharso, o filho amado, pela partilha do conhecimento de suas lindas leituras. Carina, filha amada e Filha de Jó, pelo apoio para que eu pudesse concretizar este sonho. A minha “caçulinha”, Thalina, filha amada e Filha de Jó, pela vibração e palpites certos dados a este trabalho. Ao meu pai Oscar e à minha mãe Nilza (in memória) que me ensinaram a ser perseverante. Aos meus sete irmãos, especialmente às mulheres ativas e guerreiras da família Edington pela crença no meu potencial. E aos meus netos Marina, Lucca e Gustavo, amores da minha vida.

À irmã em Cristo, Josélia Argolo e ao jovem irmão João Paulo Aguiar pelo apoio fraterno, acolhedor e incentivador para a realização deste trabalho.

Aos professores, às professoras, mestres, mestras, incentivadores e incentivadoras e a todos os funcionários e todas as funcionárias da EST, de modo especial à professora Gisela Isolda W. Streck, uma teóloga do coração humano.

Às amadas e aos amados colegas Suélen, Rejane, Lenir, Igor, Jorge e Brian e a todos que foram agregando valores a esta irmandade. Especialmente ao amigo Padre Giorlando Barbosa pelo incentivo e apoio espiritual.

Ao professor e orientador Oneide Bobsin que com respeito e cuidado me conduziu pelos caminhos da pesquisa e do conhecimento.

A todos os membros das Filhas de Jó Bahia que possibilitaram a pesquisa sobre a qual nos debruçamos para a execução deste trabalho.

A todos e a todas que de diversas formas e cuidados fizeram parte da minha formação, o meu eterno agradecimento!

“Muito depois dos pais e dos filhos terem partido, a juventude tem que prosseguir o que começou. / Para sentar-se onde os pais se sentaram, e fazer o que os pais tenham feito, / será a sua responsabilidade, cada filha, cada filho. / Eles podem um dia liderar seu país, / fazendo o que eles acham ser o melhor. / Eles irão tomar conta das suas corporações, / e eles também têm que passar no teste. / A juventude tem que ser justa e forte, se for para eles liderarem seu país. / Eles precisam dos adultos para ajudá-los, / Então, ofereça uma mão amiga.”

A juventude é o coração do mundo

Ethel T. Wead Mick, 1920.

RESUMO

O objeto deste trabalho é apresentar a pesquisa realizada na Organização das Filhas de Jó Internacional acerca das práticas educacionais contidas em sua proposta pedagógica para o desenvolvimento das jovens mulheres, analisando como tais práticas contribuem para o fomento do protagonismo juvenil no município de Valença/BA. O trabalho consistiu em uma fase do levantamento bibliográfico, construção e análise do referencial teórico sobre juventude, gênero e educação como bases para o conceito do protagonismo juvenil; discorrer sobre a relação da Maçonaria com as mulheres da instituição; apresentar a organização das Filhas de Jó, história, princípios, Landmark's, organicidade e internacionalidade'; analisar o projeto educativo da instituição aliado à proposta pedagógica desenvolvida pelo Bethel Lírios da Paz e Fraternidade, em Valença/BA. Verificar como a organização analisada desenvolve o protagonismo das jovens integrantes de maneira informal. O protagonismo jovem acontece de maneira mais intensa no ambiente do Bethel. Constata ainda que a proposta educativa da organização apresenta significativas interfaces com a metodologia do protagonismo juvenil, enquanto uma proposta pedagógica. Em relação ao trabalho desenvolvido pela instituição, aponta que a organização está bem situada no contexto maçônico e social como uma agência educadora que desenvolve a juventude feminina. Em relação ao uso das práticas educacionais, demonstra que apesar da existência de vários modelos pedagógicos, o uso dos mesmos acontece de modo informal e depende da iniciativa dos adultos voluntários. Para tanto, unindo o discurso teórico com a experiência vivida como integrante da instituição foi utilizado como métodos de coleta de dados às pesquisas exploratória, bibliográfica e documental, visando ampliar o entendimento sobre a relação entre o objeto e o sujeito estudado. Por fim, mostra que a atuação das guardiãs e dos guardiões contribui para que a proposta pedagógica da instituição surta o efeito desejado, potencializando o aprendizado do protagonismo juvenil, ao proporcionar uma maior participação das jovens mulheres a partir da organização.

Palavras-chave: Juventude, Gênero, Educação, Maçonaria, Protagonismo Juvenil, "Filhas de Jó".

ABSTRACT

The object of this work is to present the research carried out at the Organization of the Daughters of Job International on the educational practices contained in its pedagogical proposal for the development of young women, analyzing how such practices contribute to the promotion of youth protagonism in the municipality of Valença / BA. The work consisted of a phase of bibliographic survey, construction and analysis of the theoretical framework on youth, gender and education as bases for the concept of youth protagonism; to talk about the relation of Freemasonry with the women of the institution; present the organization of the Daughters of Job, history, principles, Landmark's, organicity and internationality'; analyze the educational project of the institution combined with the pedagogical proposal developed by Bethel Lírios da Paz e Fraternidade, in Valença / BA. To verify how the analyzed organization develops the protagonism of the young members in an informal way. Young protagonism takes place more intensely in the Bethel environment. It also notes that the educational proposal of the organization presents significant interfaces with the methodology of youth protagonism, as a pedagogical proposal. Regarding the work developed by the institution, it points out that the organization is well situated in the Masonic and social context as an educational agency that develops female youth. Regarding the use of educational practices, it demonstrates that despite the existence of several pedagogical models, their use happens informally and depends on the initiative of adult volunteers. To this end, combining the theoretical discourse with the experience lived as a member of the institution was used as methods of data collection for exploratory, bibliographic and documentary research, aiming to broaden the understanding about the relationship between the object and the studied subject. Finally, it shows that the role of guardians contributes so that the educational proposal of the institution has the desired effect, enhancing the learning of youth protagonism, by providing greater participation of young women from the organization.

Keywords: Youth, Gender, Education, Freemasonry, Youth Protagonism, "Daughters of Job".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 JUVENTUDE GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS BASES DO PROTAGONISMO JUVENIL ...	25
2.1 Juventude na contemporaneidade: olhares conceituais	25
2.1.1 Educação e gênero: o desafio da inclusão da mulher	30
2.2 Protagonismo juvenil: elementos conceituais	37
2.2.1 Protagonismo juvenil enquanto prática pedagógica.....	41
3 A MAÇONARIA, AS MULHERES E AS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL.....	45
3.1 Breves considerações sobre a Maçonaria.....	45
3.1.1 A Maçonaria e as Mulheres	48
3.1.2 As Ordens Paramaçônicas Juvenis e Femininas.....	51
3.2 As Filhas de Jó Internacional	54
3.2.1 História das Filhas de Jó.....	56
3.2.2 Um olhar teológico sobre a liturgia da ritualística das “Filhas de Jó”.....	60
3.2.3 Organicidade, expansão e chegada à Bahia.....	66
4 FORMAÇÃO-AÇÃO: O PROJETO EDUCATIVO DAS FILHAS DE JÓ NO BETHEL VALENÇA	70
4.1 O Bethel Valença	70
4.2 As ações do Projeto Educativo das Filhas de Jó no Bethel Valença	73
4.2.1 Dimensão Educativa	75
4.2.1.1 Programa: Educando com Ritualística	75
4.2.1.2 Programa Escola de Liderança - Liderar é servir.....	77
4.2.2 Dimensão Social.....	80
4.2.2.1 Campanha Social em Combate à violência contra a mulher	81
4.2.2.2 Projeto Escolinha Lírios da Paz e Fraternidade, Valença/BA.....	84
4.2.2.3 Projeto Bethel Ação Solidária, em Valença/BA.....	87
5 CONCLUSÃO.....	91
REFERÊNCIAS.....	97
ANEXOS.....	111

1 INTRODUÇÃO

As mulheres vivem dispersas. É necessário associá-las. Divididas, são a fraqueira. Juntas, serão uma força.
Bertha Lutz, 1919.

O presente trabalho desenvolvido como Trabalho Final de Mestrado Profissional (TFMP) realiza uma reflexão sobre: “O *Protagonismo Juvenil e a formação das jovens mulheres: um estudo sobre a organização das “Filhas de Jó”¹ de Valença/BA*”, buscando evidenciar as práticas pedagógicas institucionais que contribuem para a formação humana e atuação protagônica das jovens mulheres. Além de destacar a relevância do trabalho educativo desenvolvido junto à juventude feminina da comunidade valenciana.

O protagonismo juvenil é uma forma de atuação com adolescentes e jovens, a partir de sua percepção sobre a realidade. Como um conceito norteador de práticas educacionais e sociais, o termo protagonismo também se aproxima das ideais de participação, autonomia e ação, termos que motivam os jovens e as jovens à integra-se em atos concretos de participação. Assim, conhecer a organização das “Filhas de Jó”, tornou-se relevante por apresentar forte ação educativa para o desenvolvimento do segmento juvenil feminino no interior da sociabilidade maçônica.

A escolha da Organização das Filhas de Jó Internacional – OFJI² justifica-se por se tratar de um agrupamento juvenil, que tem por base um trabalho educativo não-formal, estruturado na educação em valores, que promove o desenvolvimento da liderança de jovens mulheres, o que a torna digna de ser objeto de estudo na área da educação. Criada como uma entidade paramaçônica feminina, as “Filhas de Jó” é patrocinada pela Maçonaria, uma instituição que tem por objetivo aperfeiçoamento moral e intelectualmente da humanidade.

Esse estudo se concretiza através da análise das práticas educacionais desenvolvidas no Bethel³ Lírios da Paz e Fraternidade no município de Valença/BA,

¹ As Filhas de Jó Internacional, ou apenas Filhas de Jó é uma instituição paramaçônica. Organização sem fins lucrativos, de princípios fraternais, e filantrópicos; apoiada pela Maçonaria e destinada a jovens do sexo feminino entre 10 e 20 anos; que visa o aperfeiçoamento do caráter, por meio do desenvolvimento moral e espiritual. Disponível em: <https://www.filhasdejobahia.org/>. Acesso em: 12 out. 2020.

² OFJI, abreviatura oficial. Constituição e Estatutos das Filhas de Jó, 2007, p.115.

³ O Recinto de reunião é chamado de Bethel, que significa “lugar Sagrado”. MICK, Ethel T. Wead. Ritual das Filhas Internacional, 2011, p. 9.

nome do agrupamento juvenil dentro da organização, averiguando-se como as dimensões organizacional contribuem para a formação humana das jovens mulheres que fazem sua adesão a este projeto educativo. Em tese, acredita-se que ao estudar os aspectos aqui abordados contribui-se para dar visibilidade ao trabalho das “Filhas de Jó Internacional” para o desenvolvimento da mulher.

Uma pesquisa sobre uma organização impõe a necessidade de compreender e interpretar sua estrutura social, sua conjuntura histórica e as relações sociais que influem diretamente no resultado de sua atividade. Para, além disso, a pesquisa analisa a importância da organização para a comunidade maçônica e valenciana, a partir de sua ligação com a Maçonaria.

No contexto da OFJI, várias questões foram problematizadas, passando pela relação da Maçonaria com as mulheres, depois pela historicidade, organicidade e a assessoria adulta, seguido pelo caráter teológico da liturgia do Livro de Jó e os ensinamentos cristãos em suas práticas ritualísticas, a expansão jurisdicional para a Bahia, a proposta pedagógica do projeto educativo, e considerando, por fim, as práticas desenvolvidas pelo Bethel como proposta de desenvolvimento do protagonismo das jovens mulheres.

Desse modo, este trabalho busca realizar um estudo sobre o desenvolvimento de adolescentes e jovens, sob a perspectiva do protagonismo juvenil, na organização das Filhas de Jó Internacional, através das ações do Bethel Valença, na Bahia, assim como analisa a concepção da juventude na contemporaneidade, bem como os significados que a perspectiva de gênero e de educação traz para o desenvolvimento da juventude feminina, tendo como problema de pesquisa a seguinte reflexão: a organização das Filhas de Jó apresenta-se como um espaço que promove a vivência do protagonismo juvenil enquanto processo pedagógico para a formação das jovens mulheres?

Portanto, nesse espaço de reflexão sobre o caráter educativo e social desta organização no trabalho com as jovens mulheres, é que esse estudo se fundamentará através da pesquisa documental, na relação pesquisa/observação como membro da instituição. Durante as interações com os membros jovens buscou-se analisar suas percepções sobre a instituição. Na comunicação com os membros adultos indagou-se sobre as questões que permeia a instituição, observando-os

como sujeitos mediadores da formação e compartilhamento de experiências, esperanças e sonhos.

Grande parte deste estudo surge do interesse em aprofundar o tema do protagonismo juvenil e das questões que envolvem os grupos juvenis de convivência fraterna, na perspectiva de gênero, devido às atividades da pesquisadora, como integrante do Conselho Guardiã⁴ do Bethel #12 em Valença/BA, um membro voluntário fundador da instituição pesquisada no município de Valença/BA, o que traz um tom de desafio para a pesquisa. Como pesquisadora, a maior dificuldade é manter o distanciamento necessário para evitar concepções que não estejam em acordo com os princípios éticos da pesquisa, devido à proximidade com o sujeito investigado.

Este estudo desenvolveu-se no município de Valença, uma cidade do Estado da Bahia, distando da capital Salvador em 255 km via terrestre e 115 km via Ferry-Boat, numa travessia marítima na exuberante Baía de Todos os Santos. Valença é uma cidade histórica por seus casarios e industrial, com a primeira Fábrica de Tecidos do Brasil, sendo passagem para diversos municípios, tornou-se Polo Regional de Saúde. Em 2010, o IBGE estimou a população de Valença em 88.673 habitantes, entre estes, a faixa etária de 15 a 29 anos era de 25.679 habitantes, destes, 12.597 eram do sexo masculino e 13.082 do sexo feminino⁵, um grupo etário que carece ainda de políticas públicas municipais.

Buscando unir o discurso teórico com a experiência vivida, este estudo está ancorado pela pesquisa qualitativa⁶, bibliográfica⁷ e documental.⁸ A abordagem qualitativa caracteriza-se por aprofundar a compreensão de um grupo, obtendo

⁴ Em um Bethel regular as Filhas são orientadas e supervisionadas por um grupo de voluntários adultos chamado Conselho Guardiã do Bethel. Este Conselho Guardiã pode ser formado por familiares das Filhas de Jó, Membros de Maioridade e Maçons. Disponível em: <https://www.filhasdejobahia.org/principais-perguntas-e-respostas>. Acesso em 12 out. 2020.

⁵ BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Página inicial. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>>. Acesso em: 28 out. 2020.

⁶ LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 26.

⁷ LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. p. 38. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 mar. 2021.

⁸ SÁ-SILVA, Jackson Roniê. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009. p. 5. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

elementos descritivos que expressem os sentidos dos fenômenos em seu ambiente natural, interpretando-os em termos do seu significado, considerando mais a totalidade do que os aspectos isolados da realidade. No ambiente acadêmico, a observação e a análise são consideradas como os principais métodos de uma investigação, por possibilitarem uma maior ligação entre o pesquisador e seu objeto de estudo, entretanto, a utilização de dois ou mais métodos de pesquisa, se justifica, por ampliar o entendimento sobre o tema estudado.⁹

A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, auxiliando na construção do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo. A pesquisa documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico.¹⁰ Durante a pesquisa documental foram utilizados os seguintes documentos: a “Constituição e Estatutos”, o “Livro Ritual”, os “Manuais” orientadores, os livros Atas do Bethel. Para análise do Projeto Educativo escolheu-se o “Livro de Cerimônia” da instituição por reunir informações pedagógicas. Além disso, foram utilizados outros documentos pertinentes, como os projetos das ações desenvolvidas.

A dissertação foi estruturada com uma introdução, mais três capítulos e a conclusão. No primeiro capítulo está a introdução, onde é apresentado o contexto, a metodologia, o objeto e o sujeito da pesquisa.

No segundo capítulo, são apresentados os aspectos conceituais sobre juventude, em seguida, trata da relação entre educação e gênero, a inclusão da mulher no campo educacional e suas vantagens para a transformação social. Logo após, apresenta-se os conceitos que sustentam a concepção do protagonismo juvenil. Por fim, discorre o protagonismo juvenil enquanto uma prática pedagógica.

No terceiro capítulo, é dado enfoque à Maçonaria, sua relação com as mulheres e a criação das Ordens Paramaçônicas Juvenis. Em seguida, apresentamos a organização das Filhas de Jó Internacional, história, landmark's, a liturgia, a organicidade, a chegada ao Brasil e à Bahia, compondo um painel sobre a instituição pesquisada.

⁹ GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008. p. 2-10.

¹⁰ SÁ-SILVA, Jackson Roniê. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009. p. 6. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

No quarto capítulo, são apresentados o Projeto Educativo, a proposta pedagógica, e os programas educacionais desenvolvidos no contexto do Bethel Valença. Por fim, apresentaremos os resultados obtidos, através da análise documental e observações. Enfim, é encerrado com a conclusão do trabalho.

Com a realização deste estudo buscou-se apreender o que faz a OFJI, seus objetivos e valores, compreender a proposta pedagógica da organização juvenil para a efetivação do trabalho educativo junto a jovens mulheres, contribuir para a compreensão de práticas sociais educativas não formais que operam para a formação humana, além dos muros escolares, Para, além disso, contribuir com a discussão do conceito do protagonismo juvenil, enquanto uma ação educativa no contexto da instituição paramaçônica juvenil feminina.

A seguir apresentaremos um quadro teórico sobre as áreas da educação e juventude como bases do protagonismo juvenil, trazendo para este estudo a perspectiva de gênero para contribuir com a reflexão sobre a organização pesquisada.

2 JUVENTUDE GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS BASES DO PROTAGONISMO JUVENIL

Este capítulo reúne os referenciais teóricos que serviram de base para este estudo. Nele contextualiza-se a juventude contemporânea, a partir de uma revisão da literatura. Em seguida apresenta-se os aspectos históricos sobre educação e gênero na perspectiva da inclusão das mulheres. Por fim conceitua o termo protagonismo juvenil, abordando-o enquanto uma prática pedagógica.

2.1 Juventude na contemporaneidade: olhares conceituais

O tema da juventude na contemporaneidade tem adquirido bastante destaque em diversos campos acadêmicos, sociais e políticos. Nos achados da revisão à literatura constatamos que a construção de um conceito para a categoria juventude tem sido algo desafiador, ou nas palavras de Sousa “implica inserir-se em um debate muito complexo, controverso, e ainda pouco unânime na literatura”.¹¹ Segundo Costa, este caminho conceitual sobre o termo juventude, tem a preocupação mais voltada para a “delimitação do fenômeno”, do que para “a explicitação das singularidades que ocorrem nessa fase da vida”, ignorando de certa forma, a “heterogeneidade das situações concretas” da condição juvenil.¹²

A literatura tem apontado que a juventude é um produto da sociedade moderna e que os estudos desta temática ganharam visibilidade nas primeiras escolas de sociologia e psicologia, a partir das teorias tradicionais e críticas¹³ do século XX. O século passado é considerado balizar para as pesquisas em juventude, concentrando as primeiras grandes publicações de autores clássicos da sociologia da juventude, a exemplo de Karl Mannheim e sua teoria das gerações; os

¹¹ SOUSA, João Paulo Aguiar de. Projetos profissionais de jovens agricultores familiares no município de Valença-BA. Cachoeira: UFRB, 2018. **Dissertação (Mestrado)** Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento, Centro de Artes Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2018. p. 32. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br>>. Acesso em: 02 out. de 2020.

¹² COSTA, Antonio Carlos Gomes da, Maria Adenil Vieira. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2 ed. São Paulo: FTD; Salvador/BA: Fundação Odebrecht, 2006. p. 20.

¹³ GROppo, Luís Antonio. Juventudes e políticas públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. **Desidades**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 9-17, mar. 2017. p.10. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822017000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 mar. 2021.

estudos da Escola de Chicago sobre as problemáticas urbanas, com ênfase na violência e marginalidade da juventude; os estudos de Pierre Bourdieu; e no Brasil, destacam-se os estudos de Marialice Mencarini Foracchi, considerada um marco na formação da Sociologia da Juventude no País.

O sociólogo húngaro Karl Mannheim é apontado na literatura “como pioneiro no debate sociológico da geração e da juventude”,¹⁴ estudos que ficariam conhecidos como “sociologia da juventude”, denominado posteriormente como “corrente geracional”, através de seus estudos sobre as gerações, Mannheim trouxe para o campo sociológico a “questão da juventude nas sociedades modernas”.¹⁵

Para Mannheim, a juventude acaba por questionar os comportamentos sociais difundidos nas gerações anteriores, trazendo novos horizontes e valores, o autor diz ainda que a juventude carrega em si uma capacidade de renovar a sociedade, a isso ele nomeia de *força latente*.¹⁶ Analisando este ponto de vista, Weisheimer critica o pensamento do autor, por apresentar uma visão reducionista da juventude.

[...] tem-se a ideia “ingênua” de que os jovens são inerentemente contestadores, ou céticos, de que essa “rebeldia” é necessariamente transitória, como a juventude. Em outra, a juventude passa a ser vista a partir de seus potenciais de mudança, enfatizando-se sua capacidade criadora e inventiva. Os jovens são percebidos como parte dos recursos latentes de que a sociedade dispõe, e de seu engajamento depende sua vitalidade.¹⁷

Outra perspectiva de consenso é a definição da juventude como uma fase de transição para a vida adulta. A perspectiva reitera a condição juvenil como um estágio de preparação para o mundo adulto, um ciclo transitório que estaria logo após a infância e antes da vida adulta, uma “[...] situação de ambiguidade dada pela

¹⁴ SILVA, F. P. A SOCIOLOGIA BRASILEIRA E OS PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE A JUVENTUDE E O UNIVERSO ESTUDANTIL. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 3, n. 16, 24 jul. 2019. p.1-10 Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47020/28172>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

¹⁵ SILVA, F. P. A SOCIOLOGIA BRASILEIRA E OS PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE A JUVENTUDE E O UNIVERSO ESTUDANTIL. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 3, n. 16, 24 jul. 2019. p. 3. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47020/28172>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

¹⁶ MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações In:____. Organizadora [da coletânea] Marialice Mencarini Foracchi; Tradução Emílio Willians, Syvio Uliana e Cláudio Marcones; seleção e revisão técnica da tradução Florestan Fernandes. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982, pp.67-95.

¹⁷ WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais**: mapa de estudos recentes. 1 ed. Brasília: Nead/MDA, 2005. v. 1. p. 22-23.

coexistência de características das fases das duas pontas do processo”.¹⁸ Para Pochmann, a condição juvenil pode ser representada por dois véis: um biopsicológico, ligado a “transição da fase da adolescência para a vida adulta” e outro sociocultural.¹⁹

O conceito da moratória social, se adequa muito bem a esta perspectiva do imaginário social. O termo designa um período de preparação/estágio para vida e os desafios da vida adulta. O termo foi construído na origem por autores como Parsons e Coleman na década de sessenta, constituindo-se como um elemento importante na obra de Mannheim²⁰ e de muitos psicólogos do século XX, a exemplo de Erik Erikson²¹, para a compreensão da função da juventude.

Erikson fala da moratória psicossocial, como “um lapso de tempo para que os sujeitos em constituição de suas identidades pudessem ensaiar e errar, experimentando diversos papéis”.²² Ainda assim, a ideia de moratória não comporta a diversidade de situação juvenil, principalmente no que tange a classe social e as desigualdades entre elas.

De acordo com Pochmann, o período juvenil na sociedade de classe geralmente é obscurecido, pois o retratam como fase de experimentação, de dedicação aos estudos, de uma falsa moratória universal, em contraponto os jovens pobres não possuem as mesmas condições favoráveis para postergar este período, começam a trabalhar logo na infância, são marcados pela evasão escolar e não acessam ao ensino superior na juventude.²³

Nas palavras de Frigotto, os jovens das camadas populares “tendem a sofrer um processo precoce de adultização, sua inserção no mercado formal ou informal é

¹⁸ FREITAS, Maria Virgínia de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 7.

¹⁹ POCHMANN, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação**. Organizadores: Regina Novais e Paulo Vannuchi. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 219.

²⁰ MANNHEIM, 1982, p. 67-95.

²¹ GROppo, Luís Antônio. Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis. **Revista Em Tese**. Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./jul., 2015. p. 14. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n1p4/29763>>. Acesso em: 02 out.2020.

²² GROppo, Luís Antônio. Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis. **Revista Em Tese**. Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./jul., 2015. p. 15. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n1p4/29763>>. Acesso em: 02 out.2020.

²³ POCHMANN, 2004, p. 231.

precária em termos de condições e níveis de remuneração”²⁴, ou ainda sob a crítica de Kruskopf apud Groppo, considerando os jovens como seres “imatuross”, “a tese da moratória social escondia, sob a roupagem do cuidado e espaço de criatividade, a negação do exercício pelos jovens de verdadeiros papéis como sujeitos sociais”.²⁵

A juventude sob a perspectiva de faixa etária é muito recorrente e utilizada na formulação das políticas sociais pelos organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), constituídas a partir de limites mínimos e máximos de idade. A definição mais usual sobre juventude ainda está situada na questão da faixa etária.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente regulado pela Lei nº. 8.069/90 define a adolescência como o período de vida entre os 12 até os 18 anos de idade, enquanto o Estatuto da Juventude, Lei nº. 12.852/2013²⁶ define que são consideradas jovens as pessoas entre 15 e 29 anos de idade. O entendimento de juventude como limite etário é considerado por diversos autores como condição arbitrária, pois não dá conta das diferenças entre a idade biológica e a idade social.²⁷

Outra imagem muito comum relacionada à juventude, a define como uma etapa problemática, vista a partir dos problemas que ameaçam a ordem social²⁸; nessa visão, os jovens são vistos como sujeitos “desajustados socialmente”; logo, dessa visão de conduta desviada emergem aquelas questões relativas aos comportamentos de risco e transgressão. Essa perspectiva ganhou adeptos através dos estudos urbanos da Escola de Chicago, de Howard S. Becker através da obra

²⁴ FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil. In: **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação**. Organizadores: Regina Novais e Paulo Vannuchi - São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 182. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/juventude_sociedade.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

²⁵ KRUSKOPF (2004) apud GROPPA, 2015, p. 17.

²⁶ BRASIL. **Lei nº 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Brasília: Diário Oficial da União. 06/08/2013. Ed. 150. Seção 1. Página 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30042825/do1-2013-08-06-lei-n-12-852-de-5-de-agosto-de-2013-30042815>. Acesso em: 01 out. 2020.

²⁷ WEISHEIMER, 2005, p. 21.

²⁸ ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: Freitas, Maria Virginia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005. p. 20-21.

“*Outsiders. Estudo da Sociologia do desvio*”, em sua análise, o autor classificou como “outsiders” aqueles que descumprem as leis criadas pelo grupo social.²⁹

Em seus estudos, Weisheimer aponta que outra forma comum de conceituação é da juventude como cultura ou modo de vida. Nesta abordagem “[...] a juventude se define por critérios culturais dando destaque a uma cultura jovem e à importância de espaços de sociabilidade juvenis na constituição de suas identidades”.³⁰ Complementa o autor, a mídia seria a principal construtora desta cultura juvenil, intimamente ligada à sociedade de consumo.

Nos anos 2000 surge a concepção de juventude cidadã como sujeito de direitos, uma etapa singular do desenvolvimento pessoal e social, “por onde os jovens passam a ser considerados como sujeitos de direitos e deixam de ser definidos por suas incompletudes ou desvio”.³¹ Essa última concepção é fruto da construção de espaços de deliberação política, de participação dos jovens e legislação específica para a juventude.

Recentemente, os estudos têm homogeneizado o entendimento de que a Juventude “[...] é a uma construção social, histórica, cultural e relacional, que através das diferentes épocas e processos históricos e sociais veio adquirindo denotações e delimitações diferentes”.³² Esta vertente nasce dos escritos do sociólogo Pierre Bourdieu, ao definir que a juventude “é apenas uma palavra”, uma construção social que varia inteiramente e são objetos de manipulações sociais e culturais por meios dos cortes etários ou em gerações.³³

A literatura atual tem utilizado a palavra juventude no plural, “juventudes”, um termo que melhor tem caracterizado a diversidades de contextos nos quais os jovens estão inseridos. De acordo com o Relatório Global da IBASE, diversos autores passaram a usar a expressão “juventudes” como uma forma de reconhecer

²⁹ BECKER, Howard Saul, 1928. **Outsiders. Estudos de sociologia do desvio**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Karina Kuschnir. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. p. 27. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4196651/mod_resource/content/1/AULA%207%20-%20O%20-%20Howard%20Becker%20-%20Outsiders%20-%20cap.1.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

³⁰ WEISHEIMER, 2005, p. 23.

³¹ ABRAMO, 2005. p. 22.

³² LEÓN, Oscar Dávila. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: FREITAS, Maria Virginia de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação educativa, 2005. p. 10.

³³ BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983. p.112-121.

a realidade plural e multifacetada dessa categoria.³⁴ Constituindo-se ainda no reconhecimento de jovens que se identificam “em suas muitas dimensões, tais como as de gênero, cor da pele, classe, local de moradia, cotidianos e projetos de futuro”.³⁵

Tão importante quanto definir juventude, é compreender como estes indivíduos se percebem nesse contexto histórico social. Nesse sentido, com o olhar voltado para a pessoa juvenil é imprescindível contribuir para que a mesma possa construir uma autocrítica que será fundamental para o desenvolvimento de sua personalidade e o aperfeiçoamento da sociedade em que ele vive. Assim, diante da complexidade da tarefa de se definir o termo juventude, pouco se tem a acrescentar, pois “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta”.³⁶

2.1.1 Educação e gênero: o desafio da inclusão da mulher

A história da mulher está marcada pela luta de se realizar integralmente como ser humano. Narrar a história das mulheres significa contar sobre o seu cotidiano, ressignificando sua existência, suas práticas femininas e seus ideais de emancipação. Priore pondera que a história das mulheres é “relacional”, não é só delas, “inclui tudo que envolve o ser humano, suas aspirações e realizações, seus parceiros e contemporâneos, suas construções e derrotas”.³⁷ Contar a história das mulheres, é “desmistificar dogmas”, para “fazê-las existir, viver e ser”.³⁸

Alguns historiadores ponderam que a noção de resistência traz para a história das mulheres a visão de que as dominadas não estavam tão passivas nessa relação e que com muita criatividade souberam resistir à opressão sofrida. Bicalho assevera que no contexto histórico, “a partir da perspectiva de gênero, a mulher se apresenta não apenas como um sujeito pacífico, sua rebeldia é apresentada na sua

³⁴ IBASE; PÓLIS. **Juventude brasileira e democracia**: participação, esferas e políticas públicas. Relatório Final – janeiro 2006. p. 8.

³⁵ IBASE; PÓLIS, 2006, p. 8.

³⁶ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 1996. p. 26.

³⁷ DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. / Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). 8 Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 8. Disponível em: <<https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/del-priore-histc3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

³⁸ DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. / Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). 8 Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9. Disponível em: <<https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/del-priore-histc3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

visão de sujeito histórico”.³⁹ As mulheres sempre estiveram presentes nos movimentos sociais, em busca de sua autonomia, se reconhecendo como sujeito que age com determinação, em busca do seu espaço e da equidade entre os gêneros.

No pensamento de Bicalho, a categoria gênero nos impõe uma análise sobre a situação feminina a partir da relação social estabelecida com o ser masculino.

São construções culturais permeadas pela hierarquia e o poder construído nas relações entre os sexos. “Com a utilização dessa categoria compreende-se que a mulher e o homem são seres diferentes, mas que essa diferença não pode justificar a desigualdade criada na história que hierarquizou cidadãos e cidadãs por gênero, classe e raça.” No debate de gênero não se ocultam as diferenças, mas as reconhecemos na história, aprimorando a possibilidade de um questionar que leve às transformações necessárias na construção de um mundo de igualdade.⁴⁰

Para Áries *apud* Silva a inexistência de uma educação feminina pode ser explicada “pela exclusão da mulher do processo educativo pelo menos até o final do século XVII, quase dois séculos de diferença em relação aos homens”. Portanto, por não poder haver a participação da mulher em nenhum outro setor da sociedade, além do espaço doméstico⁴¹, isto contribuiu para a manutenção do descompasso entre os gêneros durante séculos.

Apesar da condição de submissão imposta pela família, pela igreja e pelo estado, sempre houve resistência por parte de grupos de mulheres que não concordavam com a condição desigual a que eram submetidas em relação aos homens durante séculos no Brasil. Para Beauvoir, “uma mulher torna-se plenamente humana quando tem oportunidade de se dedicar ao exercício de atividades públicas e quando pode ser útil à sociedade”.⁴²

O movimento feminista teve suas origens nos ideais da Revolução Francesa, século XVII, influenciado pelos anseios de igualdade e liberdade, momento em que as mulheres se posicionaram frente à luta por seus direitos como cidadã. Como um movimento social, o feminismo, ganha força na Inglaterra, nos meados do século

³⁹ BICALHO, E. Correntes feministas e abordagens de gênero. In: SOTER (org). **Gênero e teologia: interpretações e perspectivas**. São Paulo: Paulinas / Loyola, 2003. p. 48. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

⁴⁰ BICALHO, E. Correntes feministas e abordagens de gênero. In: SOTER (org). **Gênero e teologia: interpretações e perspectivas**. São Paulo: Paulinas / Loyola, 2003. p. 48. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

⁴¹ ÁRIES, 1981 *apud* SILVA, 2011, p. 4.

⁴² BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo – fatos e mitos**; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980. p. 291.

XIX, lutando pela igualdade nas condições de trabalho. Nesse contexto, o movimento social das mulheres apresentado até então “é a participação feminina em revoluções políticas”.⁴³

No início do século XX, o movimento adentra os Estados Unidos propagando a luta pela emancipação e libertação da mulher. Conforme Bonnici, o “feminismo” surge como uma “convicção na igualdade sexual acoplada ao compromisso de erradicar qualquer dominação sexista e de transformar a sociedade”.⁴⁴ O “feminismo” forma um conjunto de movimentos sociais que trouxe profundas alterações em diversos setores da sociedade ocidental. Em seus estudos, Bicalho atesta que o feminismo é um movimento organizado que mesmo mal interpretado, ele resiste e “tem mudado opiniões, ideias e atitudes culturais”.⁴⁵

De subalternas a revolucionárias, o protagonismo das operárias da indústria têxtil, durante a Revolução Russa de 1917, transformou os rumos da história, mudando o papel social e político das mulheres do início do século XX. De acordo com Sirelli e Cruz é impossível falar do movimento feminista, sem citar os avanços alcançados pelas mulheres russas, trabalhadoras que contribuíram com a queda do regime czarista, existente há séculos na Rússia.

Outro salto para alcançar a igualdade entre homens e mulheres, foi a incorporação da mulher nos espaços públicos e a igualdade de direitos políticos – além do direito de eleger e serem eleitas, tiveram oportunidade de ocupar postos nos Comitês de fábricas, nas instituições e nos comissariados do povo.⁴⁶

As primeiras manifestações de um movimento feminista brasileiro surgem a partir do século XIX, em defesa dos direitos civis da mulher em relação à educação, a sua profissionalização e ao voto. Era um movimento desafiador da ordem conservadora que excluía a mulher do mundo público, como cidadã e revolucionário

⁴³ BICALHO, E. Correntes feministas e abordagens de gênero. In: SOTER (org). **Gênero e teologia: interpretações e perspectivas**. São Paulo: Paulinas / Loyola, 2003. p. 40. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

⁴⁴ BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: Edem, 2007. p.86.

⁴⁵ BICALHO, E. Correntes feministas e abordagens de gênero. In: SOTER (org). **Gênero e teologia: interpretações e perspectivas**. São Paulo: Paulinas / Loyola, 2003. p. 47. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

⁴⁶ SIRELLI, P. M.; CRUZ, S. S. O protagonismo das mulheres na Revolução Russa dos antecedentes ao legado. **Marx e o Marxismo**, v. 5, p. 224-244, 2017. p. 231.

por enxergar na luta das mulheres a libertação do proletariado vigente.⁴⁷ É oportuno ressaltar que todo o movimento a favor da valorização da mulher, ao longo da história humana perpassava principalmente pelo viés da educação, pela busca de igualdade e de oportunidades através do campo educacional.⁴⁸

Numa análise sobre *Feminismo e Literatura no Brasil*, Constância Lima Duarte, reflete que o movimento feminista deveria ser compreendido num sentido mais amplo como “todo gesto ou ação que resulte em protesto contra a opressão e a discriminação da mulher, ou que exija a ampliação de seus direitos civis e políticos, seja por iniciativa individual, seja de grupo”.⁴⁹ Para a autora, o movimento feminista foi vitorioso em seus objetivos, mas no Brasil ele sofreu um forte preconceito e não conseguiu se impor “como motivo de orgulho para a maioria das mulheres”⁵⁰, devido a forte resistência que o termo “feminismo” sofreu no país.

De acordo com Duarte, o movimento feminista no Brasil abrange quatro “ondas” momentos importantes, no contexto da luta pela emancipação feminina. A autora aponta as décadas de 1830 e 1870 no século XIX e as décadas de 1920 e 1970 no século XX, como momentos de maior visibilidade do movimento feminista brasileiro, analisando estes períodos a partir da presença de mulheres escritoras⁵¹, aquelas que haviam vencido a barreira da ignorância através da educação formal recebida no exterior e que estavam dispostas a contribuir na luta pela emancipação da mulher brasileira.

No início do século XIX, a primeira bandeira a ser levantada por um movimento feminista brasileiro, foi o direito básico de aprender a ler e a escrever para ajudar as mulheres a romperem as barreiras da ignorância a elas impostas. O

⁴⁷ PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo. 2003. p. 9.

⁴⁸ KARAWAJCZYK, Mônica. Nísia Floresta e a questão da emancipação feminina pelo viés educacional. **Métis: história & cultura**, v. 9, n. 18, p. 113-126, jul./dez. 2010. p. 116. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

⁴⁹ DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. p. 152. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov.2020.

⁵⁰ DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. p. 152. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov.2020.

⁵¹ DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. p. 152. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov.2020.

nome que se destaca nessa luta pelo direito a uma educação feminina é o de Nísia Floresta Brasileira Augusta, ao sinalizar que as “mulheres brasileiras precisavam se tornar seres pensantes para então, poder pleitear a emancipação política”⁵², como uma cidadã plena de direitos, ligando o progresso da nação ao desenvolvimento educacional das mulheres.

A segunda onda do século XIX é marcada pela defesa do voto feminino e pelo surgimento de diversos jornais e revistas de feição nitidamente feminista, destaca-se o nome de Francisca Senhorinha da Mota Diniz, que em seus artigos, alertava às mulheres que o desconhecimento dos direitos era o grande inimigo, que “a ciência dos homens se encarregava de manter”⁵³, denunciando a péssima educação oferecida às meninas e defendia o direito ao trabalho e ao estudo secundário para as mulheres.⁵⁴ Apesar de diversas manifestações contrárias, a intenção era instruir a mulher moderna.

De acordo com Duarte, o terceiro momento surgirá cinquenta anos depois, na década de 1920, através de um movimento inédito, “as sufragistas”, organizado por mulheres que clamavam pelo direito ao voto, à profissionalização através do magistério, do comércio, hospitais e das indústrias. Nesse período é destacada a presença da bióloga e feminista Bertha Lutz, a quem é atribuído o desenvolvimento de uma sólida campanha feminista em defesa dos direitos civis da mulher ao voto no Brasil.

Em 1922, Bertha Lutz, apoiada por um grupo de mulheres pertencentes à burguesia, funda a Federação Brasileira para o Progresso Feminino - FBPF, associação que irá mudar os rumos da campanha das sufragistas brasileiras pelo direito ao voto. De acordo com Soihet, os objetivos da associação era oferecer apoio e orientação aos “esforços da mulher no sentido de elevar-lhe o nível da cultura e tornar-lhe mais eficiente à atividade social quer na vida doméstica quer na vida pública, intelectual e política”⁵⁵, o que ajudaria a mulher a compreender o valor de sua participação na política.

⁵² KARAWEJCZYK, 2010, p. 116.

⁵³ DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. p. 156. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov.2020.

⁵⁴ DUARTE, 2003. p. 156.

⁵⁵ SOIHET, 2000, p. 101.

Analisando a campanha da Federação Brasileira para o Progresso Feminino, FBPF, Karawejczyk assinala que o fator da exclusão da mulher da política é um marco diferencial no movimento sufragista brasileiro, de outras partes em que ele ocorreu, afirmando que “o movimento sufragista surgiu como uma resposta direta à exclusão das mulheres da política, arena na qual as leis são feitas”.⁵⁶ Somente a partir da Constituição de 1932, através da aprovação de uma nova lei eleitoral, é que as mulheres em todo o Brasil “conseguiram alcançar o direito a participar do mundo político”⁵⁷, nas mesmas condições que eram atribuídas aos homens.

A quarta onda acontece nos anos setenta do século XX, e será marcado pela revolução sexual das mulheres, pela mudança radical dos costumes. Em 1975 é proclamada pela ONU, a data 8 de março como o Dia Internacional da Mulher, em homenagem ao sacrifício das trabalhadoras americanas. O controle da natalidade e o planejamento familiar são integrados às políticas públicas, a tecnologia anticoncepcional torna-se um grande aliado permitindo à mulher desvincular o sexo da maternidade, do amor e do compromisso entre os seres.⁵⁸

Duarte destaca na quarta onda, o trabalho da imprensa e de escritoras femininas, a exemplo de Rose Marie Muraro, como responsáveis pelo avanço das conquistas sociais da mulher brasileira, para a construção da cidadania e consciência feminina. No pensamento reflexivo da autora sobre os avanços e conquistas da luta pela igualdade de gêneros, o futuro se configura ainda como incerto, pois “apesar de tantas conquistas nos inúmeros campos de conhecimento e da vida social, persistem nichos patriarcais de resistência”.⁵⁹

⁵⁶ KARAWEJCZYK, Mônica. **A FBPF e a luta pelo voto feminino no Brasil - anos decisivos.** Portal Estudos do Brasil Republicano 2019. [s.n.]. Disponível em: <<http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/147-o-voto-feminino-no-brasil.html>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

⁵⁷ KARAWEJCZYK, Mônica. **A FBPF e a luta pelo voto feminino no Brasil - anos decisivos.** Portal Estudos do Brasil Republicano 2019. [s.n.]. Disponível em: <<http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/147-o-voto-feminino-no-brasil.html>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

⁵⁸ DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. p. 165. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov.2020.

⁵⁹ DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. p. 167-168. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov.2020.

Barroso, analisando os efeitos dos relatórios sobre educação elaborados na reunião de Cúpula do Milênio no ano 2000, destaca que em todas as partes do mundo, o empoderamento das mulheres está associado aos níveis de escolaridade. E que mulheres com níveis educacionais mais altos estão mais bem preparadas para se beneficiar das oportunidades gerando oportunidades de melhorias na qualidade de vida pessoal e familiar, e cautelosamente ressalta que estes efeitos não são automáticos, mas condicionados às questões individuais, sociais, econômicas e ao grau de estratificação sexual em cada cultura.⁶⁰

No pensamento de Cruz apesar dos avanços para a inclusão do enfoque de gênero, em instâncias mundiais, no Brasil, as barreiras de equidade ainda continuam a afetar a vida das mulheres com violência de toda ordem, e dificuldades de acesso a recursos econômicos, políticos e sociais, identificando a educação como fundamental para desenvolver a mulher. Para a autora “a educação tem sido identificada por muitos como uma poderosa ferramenta de mudança, e constitui um fator que suscita meios de melhorar as condições das mulheres”.⁶¹

Como instrumento chave para o desenvolvimento, a educação oportuniza o conhecimento sobre como influenciar os rumos da sociedade, incentivando a mulher a se engajar na luta diária e reforçar a cidadania. A IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995, destaca a questão do empoderamento feminino como esperança para jovens mulheres:

O empoderamento e o avanço das mulheres, nesses incluído o direito à liberdade de consciência, religião e crença, contribuindo assim para atender às necessidades morais, éticas, espirituais e intelectuais de homens e mulheres, individual ou coletivamente, e, desse modo, lhes garantindo possibilidade de realizarem todo o seu potencial na sociedade, e a construir suas vidas de acordo com suas próprias aspirações.⁶²

⁶⁰ BARROSO, Carmen. Metas de desenvolvimento do milênio, educação e igualdade de gênero. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 34, n. 123, p. 573-582, Dec. 2004. p. 575. Disponível em: <http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000300004&Ing=en&nrm=iso>php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000300004&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 nov. 2020.

⁶¹ CRUZ, M.H.S. Empoderamento das mulheres. Inc. Soc., Brasília, 11 (2): 101- 114, 2018. p. 111. **Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995.** p. 151. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao_pequim1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

⁶² ONU MULHERES. **Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995.** p. 151. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao_pequim1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Assim a mulher chega ao século XXI com pontos positivos e negativos no que se refere à equidade de gênero tanto na educação, quanto no mercado de trabalho e na política. De acordo com Serpa *apud* Prates, como igualdade de gênero “dever-se-á entender como a igual valorização, independentemente das diferenças entre mulheres e homens, assim como os diferentes papéis que desempenham na sociedade (...)”.⁶³ Nessa perspectiva é importante que haja um maior equilíbrio entre os valores femininos e masculinos, para que ambos possam participar tanto da vida pública quanto da vida privada.⁶⁴

2.2 Protagonismo juvenil: elementos conceituais

A expressão protagonismo juvenil, tem se mostrado como um termo polissêmico, citado por diferentes autores, teorias e concepções, e que tanto se apresenta como conceito, estratégia ou metodologia, contextualmente associada à ideia de participação do jovem.⁶⁵ Referendando essa polissemia, Souza pondera que:

A expressão protagonismo juvenil tem sido usada para designar um método, eixo ou princípio de uma pedagogia, cuja ênfase na atividade do jovem o deslocaria de uma situação de suposta passividade para a posição de “participação ativa” no próprio desenvolvimento e/ou no próprio conhecimento.⁶⁶

Neste estudo utiliza-se a concepção de protagonismo juvenil estimulada por Antônio Carlos Gomes da Costa, educador e especialista do termo “protagonismo juvenil” no Brasil, desde a década de 1990, uma referência para quem trabalha com a juventude. Em defesa do termo, Costa, referência que o conceito do “protagonismo

⁶³ SERPA, 2011, p.17 *apud* PRATES, M. I. Educação para a igualdade de gênero: um estudo de caso numa instituição de educação de infância. **(Dissertação do Mestrado)**. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, 2014. p. 21. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

⁶⁴ PRATES, M. I. Educação para a igualdade de gênero: um estudo de caso numa instituição de educação de infância. **(Dissertação de mestrado)**. Escola Superior do Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, 2014. p. 21-22. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

⁶⁵ STAMATO, Maria Izabel Calil. Protagonismo juvenil: uma práxis sócio-histórica de resignificação da juventude, 2008, 222 f. **Tese** (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. p. 59. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17308/1/Maria%20Izabel%20Calil%20Stamato.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

⁶⁶ SOUZA, Regina Magalhães de. O conceito de protagonismo juvenil. In ESPÍNDULA, Brenda. Protagonismo da Juventude brasileira: **Teoria e memória** [online]. Organizador. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2009. p. 20. Disponível em: <<https://www.academia.edu/27706201/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

juvenil”, além de estar voltado para a preparação da cidadania, igualmente tem se revelado como uma “estratégia propiciadora do desenvolvimento pessoal e social do adolescente enquanto ser humano”.⁶⁷

Atualmente, a sociedade enfrenta o desafio de oferecer às gerações jovens, princípios éticos e ideais humanos que possam ser compartilhados por pessoas com diferentes antecedentes e formações.⁶⁸ Nessa perspectiva, uma democracia autêntica parece ser o caminho para o desenvolvimento de jovens autônomos, aptos a responder as mudanças sociais.

Nas palavras de Ribas Jr, no protagonismo juvenil democrático os jovens “transcendem o universo de seus interesses puramente particulares e se defrontam com questões de interesse coletivo”⁶⁹, o que contribui para a formação da cidadania. Para o autor, em institucionais educacionais, o tipo de participação que deve ser motivada é o protagonismo juvenil. Na década de 1990, várias instâncias oficiais, políticas e educacionais passaram a valorizar essa participação no contexto escolar, com o propósito de tornar o “espaço pedagógico atraente e desafiador para os jovens, de modo a favorecer seu progresso intelectual, social e afetivo”.⁷⁰

Etimologicamente, o termo protagonismo, tem sua origem na fusão de dois termos gregos, “proto” que significa o primeiro, o principal, “agon”, que significa luta, ou “agoniste”, lutador.⁷¹ Para Costa, em seu sentido atual o termo protagonismo, indica o ator principal, o/a “agente de uma ação”, termo empregado e que direciona tanto para a juventude, ou para o adulto, quanto para grupos, instituições, ONGs.⁷² O termo “protagonismo” refere-se à capacidade de participar e influir no curso dos

⁶⁷ COSTA, Antonio Carlos Gomes da, Maria Adenil Vieira. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2 ed., São Paulo: FTD; Salvador/BA: Fundação Odebrecht, 2006. p. 21.

⁶⁸ SOUZA, 2003, p.19 *apud* SILVA, Thais Gama da. Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009. p. 29 Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/teses/M09_gamasilva.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

⁶⁹ RIBAS JR., F. B. **Educação e protagonismo juvenil**. Novembro de 2004. p. 3. Disponível em: <<http://prattein.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2020.

⁷⁰ FERRETTI, Celso J. et al. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio**. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 34, n. 122, p. 411-423, Aug. 2004. p. 412. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 19 out. 2020.

⁷¹ COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Tempo de ser, o protagonismo juvenil passo a passo: um guia para o educador**. Belo Horizonte: Editora da Universidade, 2001. p. 11.

⁷² COSTA, 2006, p. 20.

acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no cenário da vida social.⁷³

A revisão bibliográfica tem demonstrado que o termo protagonismo dos jovens ou estudantes é um conceito que vem apresentando diferentes interpretações, fazendo referência a outros conceitos similares, ou seja, um autor ou autora pode se referir a “protagonismo” em contextos em que outro/a falaria de “participação” como forma de assegurar uma abordagem mais democrática da ação social, sem colocar em destaque o protagonista singular.⁷⁴ Segundo a UNICEF, a participação é um direito do adolescente que implica a possibilidade de manifestar sua opinião e intervir com sua atuação.⁷⁵

Antônio Carlos Gomes da Costa foi um dos poucos autores a tratar da relação do protagonismo juvenil com a educação no Brasil⁷⁶, para ele, o termo protagonismo se refere “a participação de adolescentes no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla”.⁷⁷ Segundo Souza, o autor procurando afirmar a natureza educativa do protagonismo juvenil, define o termo como uma “ação ou método pedagógico, instrumento de trabalho com adolescentes também referidos como jovens”.⁷⁸

Em sua obra *A presença da Pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa*, Costa apresenta os fundamentos do protagonismo juvenil, afirmando que:

O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla.⁷⁹

Partindo desse princípio, a concepção de participação defendida por Costa é o protagonismo juvenil como uma forma de atuação em que adolescentes e jovens

⁷³ RIBAS JR., 2004, p. 3.

⁷⁴ FERRETTI, et al. 2004, p. 414.

⁷⁵ UNICEF Brasil. **Relatório da situação da adolescência brasileira**. Brasília, UNICEF, 2002. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/t%C3%B3picos/relat%C3%B3rio-da-situa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 12 nov.2020.

⁷⁶ FERRETTI, et al. 2004, p. 415.

⁷⁷ COSTA, 2001, p. 9.

⁷⁸ SOUZA, R. M. de. **O discurso do protagonismo juvenil**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 127. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/publico/tese_regina.pdf>. Acesso em: 13 nov.2020.

⁷⁹ COSTA *apud* SILVA, 2009. p. 34.

sejam atores e atrizes da ação, uma postura pedagógica, com os jovens e não para eles, contrária a quaisquer tendências paternalistas assistencialistas ou manipuladoras,⁸⁰ atitude ainda observada em grande parte das políticas e ações destinadas aos jovens. Segundo Gandolfo, muitos elementos no contexto escolar tem negado esse papel de autoria para o jovem. De acordo com o autor, estes elementos constituem-se “numa cultura escolar de negligência em relação ao protagonismo juvenil, reservando ao jovem o espaço dos bastidores e não o do palco”.⁸¹

Fora do contexto educacional, são poucos os espaços que se dispõem a trabalhar com a juventude. Faltam políticas públicas adequadas que atendam os interesses desta categoria. Sem apoio da sociedade, muitos jovens têm ficado expostos às mazelas do contexto social. Ora, é incoerente, considerar os jovens como o futuro da nação e negligenciar a educação integral das futuras gerações.

Para compreender este contexto Touraine *apud* Souza nos dá pistas do termo “ator” como sendo “indivíduos ou grupos capazes de modificar seu meio e de afirmar ou de reforçar seu controle sobre as condições e as formas de suas atividades”.⁸² Em síntese, como pessoa, o ator ou a atriz social busca realizar objetivos pessoais ou em conjunto com outros agentes sociais e ou instituições que possuam objetivos em comum.

Pensar no protagonismo juvenil pressupõe a participação de adolescentes e jovens, de modo consciente, em atividades e projetos sociais que podem acontecer no espaço escolar, comunitário através de campanha: movimentos, trabalho voluntário outras formas de mobilização.⁸³ Desse modo, através de uma participação construtiva, o/a adolescente, pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola.⁸⁴ Para tanto, é fundamental acreditar na potência criadora e transformadora dos jovens.

⁸⁰ COSTA, 2006, p. 23.

⁸¹ GANDOLFO, M.A.P. Formação de Professores de Ensino Médio e (in)visibilidade de experiências de protagonismo juvenil. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. p. 35. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

⁸² SOUZA, Regina Magalhães de. O conceito de protagonismo juvenil. In ESPÍNDULA, Brenda. **Protagonismo da juventude brasileira: Teoria e memória** [online]. Organizador. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2009. p. 10-24. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16452380>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

⁸³ RIBAS JR, 2004, p. 3.

⁸⁴ RIBAS JR, 2004, p. 3

Muitos autores têm discutido que no conceito de protagonismo juvenil, existem diversas interpretações, enquanto, alguns defendem a questão do desenvolvimento humano completo, outros apontam para uma despolitização da participação juvenil.⁸⁵ Para Costa a prática do protagonismo juvenil contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, autoestima, da visão de futuro, de projeto de vida e da busca de plenitude humana por parte dos jovens⁸⁶, em outras palavras o protagonismo juvenil é um instrumento propício de desenvolvimento pessoal e social.

A ideia principal do protagonismo juvenil é fazer com que adolescentes e jovens tenham uma legítima participação social, influenciando nos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Conforme Costa, o protagonismo é uma forma de:

[...] reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora.⁸⁷

Apontado como um método de trabalho cooperativo, o protagonismo juvenil está fundamentado na pedagogia ativa, cujo objetivo é a “criação de espaços e condições que oportunizem ao e a adolescente empreender ele próprio e ela própria a construção de seu ser em termos pessoais e sociais”.⁸⁸ A proposta é de que adolescentes e jovens participem ativamente de atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, seja em ambiente educacional ou comunitário.

2.2.1 Protagonismo juvenil enquanto prática pedagógica

A origem do protagonismo do jovem tem um elo com as práticas pedagógicas, com a maneira em que desde crianças foram inseridos no contexto escolar através da aquisição da aprendizagem dos conteúdos e os formas com as

⁸⁵ CARVALHO, Maria Aparecida Alves Sobreira; DA SILVA, Adriana Alves; MELO, Patrícia Diógenes de. **Projeto Espaço Jovem como exercício do protagonismo juvenil**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 224-229, 2017. p. 227. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>>. Acesso em: 16 out. 2020.

⁸⁶ COSTA, 2006, p. 21.

⁸⁷ COSTA, 2006, p. 126.

⁸⁸ COSTA, 2001, p. 9.

quais as crianças são impactadas pela aprendizagem de conteúdos e conhecimentos adquiridos no decorrer de todo o processo educacional. Daí decorre a importância de iniciar um trabalho que prime pelo incentivo das aptidões e habilidades que desencadeiam em diferentes formas de inteligência proporcionando ao jovem uma autonomia seja no meio educacional como na vida e na sociedade.

O protagonismo juvenil no contexto escolar permite ao jovem a formação para a cidadania e a ética.⁸⁹ Costa assevera que “a liberdade e a solidariedade são os dois valores maiores que constituem o eixo central da concepção sustentadora da educação nacional”.⁹⁰ Para concretizar estes princípios, esses jovens precisam estar inseridos em um ambiente pedagógico que perpassa pela gestão participativa que permita o diálogo e a participação coletiva desses sujeitos, ou seja, educandos e educandas precisam de espaço para propor e intervir de forma organizada e contextualizada.

Roger Hart assevera que a escola como parte da comunidade, “deve ser um lugar capaz de fomentar nos jovens a compreensão e a experiência da participação democrática”.⁹¹ Para alcançar tal propósito, se faz necessária uma gestão democrática e participativa do ensino que prime o diálogo e a mobilização das pessoas, com a criação de um projeto pedagógico, que tenha como base a participação comunitária embasada pelos princípios de convivência democrática.⁹²

De igual forma, num contexto educacional democrático, é fundamental, o fortalecimento das metodologias ativas de aprendizagens que oportunizem ao aluno e a aluna um papel de ação e não apenas da aquisição de conhecimentos sistematizados. De acordo com Sobral a metodologia ativa (MA) é “uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado”.⁹³

⁸⁹ COSTA, 2006, p. 21.

⁹⁰ COSTA, 2006, p. 38.

⁹¹ HART, Roger A. Caminhos e descaminhos da participação juvenil. Tradução e adaptação de Antonio Carlos Gomes da Costa. In: COSTA, Antonio Carlos Gomes da, Maria Adenil Vieira. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2 ed., São Paulo: FTD; Salvador/BA. Fundação Odebrechet, 2006. p. 30.

⁹² DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?**, Módulo II / Luiz Fernandes Dourado, Marisa Ribeiro Teixeira Duarte; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. - Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001. p. 18.

⁹³ SOBRAL, F. R.; Campos, C. J. C. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da**

Assim, o protagonismo juvenil, enquanto prática pedagógica se dá nessa relação dialógica entre educadores e educandos (as), de ensino e aprendizagem, no sentido de estimular uma reflexão crítica sobre os problemas que envolvem o contexto escolar, de modo que eles e elas possam interferir positivamente na comunidade escolar, através de uma postura ética e cidadã, saindo da passividade para a identidade ativa e participativa.⁹⁴

A prática do protagonismo juvenil na escola se dá também na escuta quando os/as adolescentes participam das ações na escola, se sentem mais incluídos. O grêmio estudantil é uma peça fundamental para se criar um sentimento de pertencimento, de zelo pelo patrimônio público, através dele, o/a jovem é ouvido em suas reivindicações e a escola é estimulada a promover metodologias ativas que promovam dentro da abordagem pedagógica ações sociais e humanitárias, abrindo um caminho para o empoderamento dos jovens e das jovens.

Trabalhar pedagogicamente com a juventude é entender a sua potência, pois o protagonismo só acontece quando o/a jovem apreender que ele faz parte de uma realidade ou de um contexto que desperta nele ou nela a capacidade de melhorar sua vida e de outras pessoas através de uma participação efetiva. O trabalho com jovens não acontece apenas com a preocupação da transmissão dos conhecimentos, é fundamental que se dê voz a esse público, pois o jovem já tem muita informação e o que precisa é ser ouvido/a, ele ou ela não está só na posição de aprendiz, mas também de mediador do conhecimento. No pensamento de Silva:

Respeitar o fato de que os(as) adolescentes pensam, dizem e fazem pode ultrapassar os limites de sua vida pessoal e familiar e influir no curso de seu desenvolvimento. Além de ser uma forma de respeito à dignidade humana, é uma forma de reconhecer que através de seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolve o seu potencial criativo para a transformação pessoal e social.⁹⁵

Sabe-se que para a educação funcionar precisar contar com a adesão da juventude, o que muitas vezes não ocorre de forma plena, porque lidar com as demandas atuais que esse público apresenta exige habilidade e compreensão.

USP, 46(1), 208-218, 2012, p.209. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

⁹⁴ COSTA, 2001, p. 17.

⁹⁵ SILVA, Thais Gama da, LUZ, Araci Asinelli. **Protagonismo juvenil na escola: limitações e possibilidades enquanto prática pedagógica na disciplina de biologia**, 2009. p. 4. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducaçao.pr.gov.br/portails/pde/arquivos/1362-8..pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Adolescentes e jovens contemporâneos possuem conhecimentos e informações que precisam ser partilhados com os educadores e as educadoras, ou seja, se faz necessário haver essa relação horizontal em que os pares (educadores, educadoras e educandos, educandas) sejam construtores do conhecimento. De acordo com Freire para que esta relação se estabeleça:

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.⁹⁶

Portanto, o protagonismo juvenil é uma metodologia de trabalho que nasce do diálogo e de uma relação horizontal de respeito entre educadores, educadoras, alunos, alunas e equipe gestora, na concretização de um trabalho com a juventude que possa estimular ações na escola e na comunidade. Dessa maneira, aliado à prática pedagógica, o protagonismo poderá se efetivar desde a elaboração, construção e execução de propostas construídas coletivamente, é só acreditar e oportunizar que essa parceria se concretizará de forma valorosa e participativa.

⁹⁶ FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980. p. 39.

3 A MAÇONARIA, AS MULHERES E AS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL

Esse capítulo apresenta a Maçonaria, em seus aspectos pedagógicos, fazendo uma breve reflexão sobre a relação da instituição com as mulheres, para em seguida abordar a criação das ordens paramaçônicas juvenis. Dando sequência, apresenta-se a ordem feminina das Filhas de Jó Internacional - OFJI, através da sua história, princípios, landmarks, a liturgia. E finaliza-se, discorrendo sobre a organicidade e a expansão até a chegada à Bahia.

3.1 Breves considerações sobre a Maçonaria

Maçonaria é uma instituição civil, de caráter associativo, cuja complexidade transparece na curiosidade do senso comum e no campo da investigação científica. Objeto de abundantes historiografias feitas por maçons em seus estudos históricos e de um número reduzido de pesquisas acadêmicas. A Maçonaria moderna consiste de organizações fraternais apoiadas sobre os princípios filantrópicos porque não visa o lucro, mas o bem estar do gênero humano. É considerada também progressista porque não impõe limites ao esforço humano na busca da verdade pela razão e com base na ciência.⁹⁷

Sobre a origem da Maçonaria não há uma versão oficial⁹⁸, o que existe são teorias sendo contestadas, com indicações em diferentes lugares e épocas. Conforme Ismail o surgimento da Maçonaria como organização formal ocorre em “24 de junho de 1717, com a fundação da Grande Loja de Londres, precursora do modelo maçônico atualmente praticado em todo o mundo”.⁹⁹ A fundação da Grande Loja de Londres marca o fim da Maçonaria Operativa, dos operários construtores, e

⁹⁷ GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - GLMEES. **Nossa história**, 2015. Disponível em: <<http://www.glmees.org.br/2015/>>. Acesso em: 06 set. 2020.

⁹⁸ ISMAIL, Kennyo Mahmud Soares Oliveira. Liderança maçônica: a influência da liderança na identidade e comportamento maçônico. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 2013. p. 5. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11238/DISSERTA%c3%87%c3%83O-KENNYO-ISMAIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

⁹⁹ ISMAIL, Kennyo Mahmud Soares Oliveira. Liderança maçônica: a influência da liderança na identidade e comportamento maçônico. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 2013. p. 5. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11238/DISSERTA%c3%87%c3%83O-KENNYO-ISMAIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

dá início a Maçonaria Especulativa, do simbolismo filosófico, baseada em princípios fraternos e humanitários.

O objetivo da Maçonaria é o desenvolvimento espiritual do homem com vistas à edificação de uma sociedade mais livre, justa e igualitária.¹⁰⁰ A sua intervenção na sociedade se dá através de sua pedagogia e da influência individual de seus adeptos na família, nas organizações cívicas e sociais.¹⁰¹ O seu lema é Ciência, Justiça e Trabalho. A Ciência, para esclarecer os espíritos. A Justiça, para equilibrar as relações humanas e o Trabalho por meio do qual os homens se dignificam e se tornam independentes economicamente.¹⁰²

De acordo com a página da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito – Santo - GLMEES, a Maçonaria não é uma religião, ela é religiosa. É uma sociedade que tem por objetivos unir os homens entre si. Assim sendo, a “Maçonaria abriga em seu interior homens de qualquer religião, desde que acreditem em um só Criador, o Grande Arquiteto do Universo, que é Deus. E nesse esforço, de união, a instituição admite pessoas de “todos os credos religiosos sem nenhuma distinção”.¹⁰³ Como instituição corporativa não faz distinção de credo ou raça e seus ensinamentos buscam o progresso da humanidade.¹⁰⁴

De acordo com Figueiredo, a reunião maçônica acontece em lugares, devidamente preparados e estilizados, denominados Lojas Maçônicas, cuja arquitetura, também é denominada de “Templo Maçônico”, uma metáfora representativa do universo. Ainda para este autor “nas sociedades iniciáticas, templo é o lugar onde se reúnem os adeptos, [...] onde o ser perfeito deve ser “edificado”, “construído”¹⁰⁵, desse modo a Maçonaria congrega seus adeptos para a edificação da fraternidade humana, sem distinção de credos e raças.

¹⁰⁰ ARNAUT, António. **Introdução à Maçonaria**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 15. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/42529/1/Introducao%20a%20Maconaria.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

¹⁰¹ ARNAUT, António. **Introdução à Maçonaria**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 20. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/42529/1/Introducao%20a%20Maconaria.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

¹⁰² GLMEES, 2015, p. 1

¹⁰³ GLMEES, 2015, p. 1

¹⁰⁴ GLMEES, 2015, p. 1.

¹⁰⁵ FIGUEIREDO, Joaquim Gervásio de. **Dicionário de Maçonaria: seus mistérios, seus ritos, sua filosofia, sua história**. São Paulo: Pensamento, 1987. p. 499.

Os homens que integram a Maçonaria são denominados “maçons”, um termo francês traduzido como “pedreiros”, ofício dos antigos fundadores, arte que foi substituída por uma nova simbologia na maçonaria moderna. Para entrar na Maçonaria é preciso acreditar num princípio criador, ser homem livre, de bons costumes e consciente de seus deveres com a Pátria.¹⁰⁶ Além disso, a percepção da maçonaria como espaço de convívio e mobilidade social, o entendimento do espaço como escola de virtudes, o auxílio mútuo e o aprendizado do viver em coletividade são as principais razões que levam os homens a ingressarem na Maçonaria.¹⁰⁷

A Maçonaria é uma Ordem¹⁰⁸, uma associação de pessoas unidas por valores, vinculadas a regras e regulamentos, para formação pessoal, intelectual e espiritual do maçom.¹⁰⁹ A Maçonaria é uma entidade filosófica por tratar em seus atos e cerimônias as bases da moral e da ética, da liberdade dos indivíduos e grupos humanos e a fraternidade da pessoa humana.¹¹⁰ Ademais, ela oferece a quem se associa a possibilidade de aperfeiçoar-se, de instruir-se, de conviver com pessoas que por suas palavras, por suas obras, em qualquer lugar em que esteja.

111

A Maçonaria constitui-se em seus princípios filosóficos como uma escola de valores, “sobretudo como uma escola de virtudes e educação moral”.¹¹² A pedra bruta que os pedreiros livres tratam de polir serve para a construção de um homem novo. Desse modo, ela congrega homens livres de bons costumes para a tarefa

¹⁰⁶ DUARTE, Hugo Garcez. A Mulher, a Maçonaria e os direitos fundamentais. **Revista Ciência & Maçonaria C&M**, Brasília, Vol. 1, n. 1, p. 51-64, Jan/Jun, 2013. p. 52. Disponível em: <www.cienciaemaconaria.com.br>. Acesso em: 30 maio 2020.

¹⁰⁷ AMARAL, Giana Lange do. **Os Maçons e a Modernização Educativa no Brasil no Período de Implantação e Consolidação da República**. Hist. Educ., Santa Maria, v. 21, n. 53, p. 56-71, Dez. 2017. p. 60. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 18 out. 2020.

¹⁰⁸ Título que, em 27 de dezembro de 1774, o Grande Oriente da França deu a Maçonaria em substituição ao de Arte Real. FIGUEREDO, 1987, p. 312.

¹⁰⁹ FIGUEIREDO, 1987, p. 308.

¹¹⁰ DUARTE, Hugo Garcez. A Mulher, a Maçonaria e os direitos fundamentais. **Revista Ciência & Maçonaria C&M**, Brasília, Vol. 1, n. 1, p. 51-64, Jan/Jun, 2013. p. 53. Disponível em: <www.cienciaemaconaria.com.br>. Acesso em: 30 maio 2020.

¹¹¹ DUARTE, Hugo Garcez. A Mulher, a Maçonaria e os direitos fundamentais. **Revista Ciência & Maçonaria C&M**, Brasília, Vol. 1, n. 1, p. 51-64, Jan/Jun, 2013. p. 54. Disponível em: <www.cienciaemaconaria.com.br>. Acesso em: 30 maio 2020.

¹¹² BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência (Brasil, 1790-1822), 2002. p.106. **Tese** (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280226>. Acesso em: 16 mar. 2021.

inacabada de construir a fraternidade universal.¹¹³ Portanto, como sociedade educativa, ela exerce a função de ensino na perspectiva da evolução humana através dos estudos filosóficos e ritualísticos de suas cerimônias.

O ideário maçônico é o aperfeiçoamento de si mesmo, um interesse fraterno que pretende estender-se à toda condição humana.¹¹⁴ Essa busca pelo aperfeiçoamento moral do homem acabou por transformar a grande maioria das lojas maçônicas em instrumentos para a prática da filantropia e da beneficência.¹¹⁵ Assim, concebendo a virtude como uma força de fazer o bem, o maçom tem como dever respeitar os direitos dos indivíduos e da sociedade, protegendo e servindo os semelhantes.¹¹⁶

3.1.1 A Maçonaria e as Mulheres

Analisar o espaço reservado às mulheres em uma instituição tradicionalmente masculina implica pensar na relação da mulher com a maçonaria.¹¹⁷ A maçonaria é uma organização que por tradição, regras e estatutos não aceita mulheres em seus quadros como “maçom”. Para Rosa, “a mulher não participa integralmente da Maçonaria apenas por questão de tradição ritualística, nunca por qualquer ato discriminatório”, e que por opção mantém as coisas como sempre foram.¹¹⁸

Os códigos sociais, que demarcavam os limites entre feminino e masculino na contemporaneidade, têm sido desafiados pelas questões relacionadas à

¹¹³ ARNAUT, António. **Introdução à Maçonaria**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 21. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/42529/1/Introducao%20a%20Maconaria.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

¹¹⁴ CONCEIÇÃO, Eleutério Nicolau da. **Maçonaria, Princípios e Objetivos**, 2015. p. 9. Disponível em: <<https://site.mrglsc.org.br/wp-content/uploads/2015/01/pd>>. Acesso em: 25 set. 2020

¹¹⁵ BARATA, Alexandre Mansur. **Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência (Brasil, 1790-1822)**, 2002. p. 93. **Tese** (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280226>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

¹¹⁶ DUARTE, Hugo Garcez. A Mulher, a Maçonaria e os direitos fundamentais. **Revista Ciência & Maçonaria C&M**, Brasília, Vol. 1, n. 1, p. 51-64, Jan/Jun, 2013. p. 53. Disponível em: <www.cienciaemaconaria.com.br>. Acesso em: 30 maio 2020.

¹¹⁷ REIS, Ludimila dos Santos. Um novo modo de educar moças a partir dos anos 90: Filhas de Jó em Feira de Santana. Curso de Licenciatura em História (**Monografia**), 2009. p. 48. Disponível em: <<http://www.historia.uefs.br/arquivos>>. Acesso em: 28 maio 2020.

¹¹⁸ ROSA, Armando Barreto. **Maçonaria para leigos**. Feira de Santana. Grafimort, 1991. p. 34.

igualdade entre os gêneros.¹¹⁹ O conceito de gênero é tão complexo que exige um conjunto interdisciplinar de discursos, com vistas a resistir à domesticação acadêmica dos estudos sobre o gênero ou dos estudos sobre as mulheres.¹²⁰ Ainda assim, “apesar de sua imprecisão teórica, diz respeito à construção cultural e simbólica das relações entre homens e mulheres”.¹²¹

O tema da relação da Maçonaria com as mulheres é bastante complexo, considerando que historicamente a mulher sempre esteve presente no contexto maçônico. Documentos históricos da própria instituição registram a presença da mulher em seu quadro, entre os citados estão, O Livro dos Ofícios, de Etienne Boileau na França, os Estatutos da Guilda de Norwich, de 1375; na Escócia, e os Estatutos da Loja de York, de 1693.¹²² São documentos oficiais que contêm os Antigos Deveres do Maçom e que atestam através de termos relacionados a gênero a presença da mulher na Maçonaria naquele período.

De alguma forma a mulher se fez presente na história maçônica. A primeira mulher maçom, de quem se tem notícia é a irlandesa Elizabeth St. Leger, a “senhora maçom” iniciada aos 20 anos de idade. Conforme relato, sua iniciação teve fundamento na manutenção do segredo maçônico. Com o tempo, Leger foi expulsa e se tornou um ícone apenas para as instituições independentes, não oficiais e os movimentos feministas.¹²³ Apesar de existir lojas maçônicas mistas, que admitem homens e mulheres e Lojas femininas, a Maçonaria regular não reconhece nenhuma dessas modalidades.¹²⁴ Assim, a mulher segue impedida de integrar os quadros de lojas maçônicas, sob os argumentos de ordem histórica, social, sexual, moral, legal e ocultista.¹²⁵

¹¹⁹ SILVA, G. E. **O Simbolismo da Maçonaria**. Rio de Janeiro: Editora Sed's, 2008. p. 44.

¹²⁰ BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 12.

¹²¹ SILVA, 2008, p. 45.

¹²² FADISTA, Antonio Rocha. **A Maçonaria e a Mulher**. 2012. [s.p.]. Disponível em: <<https://bibliot3ca.com/a-maconaria-e-a-mulher/>>. Acesso em: 26 set. 2020.

¹²³ MARQUES, Léo. Não oficial, Maçonaria feminina desafia a tradição secreta da instituição. In: **Revista Universa**. UOL. São Paulo, 09 abril. 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/04/09/nao-oficial-maconaria-feminina-desafia-a-tradicao-da-secreta-instituicao.htm>>. Acesso em: 25 set. 2020.

¹²⁴ DUARTE, Hugo Garcez. A Mulher, a Maçonaria e os direitos fundamentais. **Revista Ciência & Maçonaria C&M**, Brasília, Vol. 1, n. 1, p. 51-64, Jan/Jun, 2013. p. 54. Disponível em: <www.cienciaemaconaria.com.br>. Acesso em: 30 maio 2020.

¹²⁵ ISMAIL, Kenny. **As mulheres na Maçonaria**. 30 ago. 2011. p. 1. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/as-mulheres-na-maconaria/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

A proibição da mulher nos quadros da maçonaria ocorre de fato, a partir da criação dos seus Landmarks, as Cláusulas Pétreas das Constituições Maçônicas, a partir da Constituição de Anderson, documento norteador dos ritos da Maçonaria.¹²⁶ O veto à participação das mulheres na maçonaria e o não reconhecimento das potências que aceitam mulheres são temas que têm causado grande polêmica entre os maçons, em todo o mundo¹²⁷, especialmente, entre aqueles que acreditam na equidade entre os gêneros como forma de uma equilibrada convivência humana.

No Brasil, os discursos que sustentam os motivos de mulheres não serem iniciadas na Maçonaria tornou-se um paradoxo diante dos direitos estabelecidos e dos diversos papéis exercidos por mulheres na sociedade e no interior da instituição maçônica. Para Mota e Chaves Filho a questão analisada, é bastante complexa.

Frente à égide de suas raízes epistemológicas, os princípios maçônicos do progresso, da liberdade e da igualdade são pouco harmoniosos com a supressão das mulheres em suas lojas no século XXI. Sendo assim, o ideal de edificar uma sociedade humana, universalista e igualitária depara-se com as fronteiras estabelecidas para alcançá-lo.¹²⁸

Nas palavras de Luzia A. Oliveira, com a criação das ordens paramaçônicas a participação da mulher na maçonaria se tornou uma presença consentida:

A maçonaria regular, sob a orientação da Grande Loja Unida da Inglaterra, embora não prescreva, não pode prescindir da participação das mulheres, por isso cria, fomenta e dirige organizações destinadas a recebê-las. Essas organizações são chamadas *ordens paramaçônicas*, que é uma forma de inserir as mulheres nos trabalhos maçônicos não-ritualísticos.¹²⁹

¹²⁶ FADISTA, Antonio Rocha. **A Maçonaria e a Mulher**. 2012. [s.p.]. Disponível em: <<https://bibliot3ca.com/a-maconaria-e-a-mulher/>>. Acesso em: 26 set. 2020.

¹²⁷ OLIVEIRA, Luzia Aparecida de. Jovens mulheres e relações sociais de gênero no projeto educativo da Ordem Internacional das Filhas de Jó. 2005. 183 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. p. 43. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1058/1/Luzia%20Aparecida%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2021.

¹²⁸ MOTA, D.; CHAVES FILHO, C. G. **Uma Questão Polarizada Nas Mídias Sociais**. C&M - Revista & Ciência Maçônica. Brasília, v. 6, n. 1, p. 35-45, jan/jun, 2019, p.43. Disponível em: <<http://www.cienciaemaconaria.com.br/index.php/cem/article/view/135/70>>. Acesso em: 25 set. 2020.

¹²⁹ OLIVEIRA, Luzia Aparecida de. Jovens mulheres e relações sociais de gênero no projeto educativo da Ordem Internacional das Filhas de Jó. 2005. 183 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. p. 48. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1058/1/Luzia%20Aparecida%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2021.

A questão de gênero na Maçonaria vem despertando vários estudos sobre a produção das mulheres integrantes dentro do ambiente maçônico. Sousa ocupando-se em analisar a construção da categoria mulher no mundo maçônico conclui que:

Para a maçonaria as relações sociais que envolvem sexo ou divisão sexual são naturalizadas e pouco significativas. Para a teoria feminista isso poderia ser um golpe, um insulto, uma afronta, mas para os entrevistados, a própria afronta é produto da atmosfera harmonizante entre as partes. O que era para ser a destruição ou desagregação da instituição (divisão sexual) torna-se seu mais forte elo de constituição. Assim, a Maçonaria dedica-se ao homem diretamente e à mulher indiretamente, consolidando seus objetivos institucionais.¹³⁰

Para a Maçonaria, homens e mulheres, independentemente de suas relações sociais ou de gênero, são seres humanos, trata-se inegavelmente de compreender que não é um produto apartado, submisso ou subjugado pela sociedade. Segundo Souza, a maçonaria julga seus membros, sejam homens ou mulheres, pelo seu caráter e valores, para a obra maçônica, não importa o sexo ou o gênero, importa o SER.¹³¹ Assim reveste-se de particular importância perceber que este é um fator essencial para avaliar a presença da mulher na Maçonaria.

3.1.2 As Ordens Paramaçônicas Juvenis e Femininas

As ordens paramaçônicas juvenis são grupos estruturados como Corpos Maçônicos, criados para atuar com a formação de jovens e acolhimento das esposas e filhas de maçons. O termo “ordem” tomado de empréstimo da Ordem Maçônica¹³², significa agrupamento de pessoas ligada por interesses comuns, bem como “a disciplina e comportamentos pessoais dentro do Templo, e a sequência dos trabalhos das oficinas”.¹³³ Na história da Maçonaria, há registros de entidades

¹³⁰ SOUZA, José Roberto Basílio de. **A produção de mulheres:** uma análise do discurso no contexto das instituições maçônicas, 2014. p. 121. Disponível em: <<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/>>. Acesso em: 21 maio 2020.

¹³¹ SOUZA, José Roberto Basílio de. **A produção de mulheres:** uma análise do discurso no contexto das instituições maçônicas, 2014. p. 121. Disponível em: <<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/>>. Acesso em: 21 maio 2020.

¹³² Em 1774, a Maçonaria recebeu do Grande Oriente da França, o título de “Ordem Maçônica”, em substituição ao título de Arte Real. FIGUEIREDO, 1987, p. 308.

¹³³ FIGUEIREDO, 1987, p. 308.

paramaçônicas desde 1843¹³⁴, para acolher crianças e jovens, com parentesco maçônico.

Com o advento da modernidade e a expansão dos relacionamentos sociais, a ordem maçônica percebe a necessidade de transferência dos conhecimentos adquiridos¹³⁵ nas lojas para os demais membros da família estendida. Dessa forma, pode-se dizer que a formação do indivíduo jovem ético, moral, solidário e participativo¹³⁶ tem sua base firmada nos princípios da própria organização maçônica. Conforme Ismail, “com o fim do colonialismo no novo mundo, talvez, era a hora de investir na transformação da sociedade, [...]. Hora de investir na juventude”.¹³⁷

No início do século XX, a maçonaria vivenciava um contexto histórico de profundas transformações sociais, pós Primeira Guerra Mundial, especialmente no que tangia ao segmento juvenil e tomou a iniciativa de criar grupos juvenis, com o intuito de evitar que os jovens de lares maçônicos ou não, participassem de atividades que não fossem condizentes com a construção do cidadão. Conforme Ismail, a iniciativa de criar entidades paramaçônicas partiu da Maçonaria norte-americana, através de:

Frank Sherman Land deu o primeiro passo no investimento na juventude, com a fundação da Ordem DeMolay, no Missouri. No ano seguinte, surgiu em Nebraska a Ordem das Filhas de Jó, e 02 anos depois a Ordem do Arco-Íris para Meninas, em Oklahoma. Em poucos anos, essas 03 instituições fraternas juvenis espalharam-se pelo mundo, sendo abraçadas por Obediências e Corpos Maçônicos pela América, Caribe, Europa, Ásia e Oceania.¹³⁸

No Brasil, estas ordens fraternais juvenis, adentram as lojas maçônicas brasileiras a partir da década de 1980, do século passado, obtendo um crescimento

¹³⁴ ALVES JUNIOR, Luíz Carlos de. **Quando uma loja não é suficiente: A Maçonaria Regular e seus Corpos Auxiliares e Entidades Paramaçônicas mais conhecidas**, 2018. p. 2. Disponível em: <<https://ritoserituais.com.br/2018/08/31/>>. Acesso em: 27 set. 2020.

¹³⁵ GRANDE LOJA DO ESTADO DE SÃO PAULO - GLESP. **Paramaçônicas**. Site Oficial. São Paulo. 2020. [s.p.]. Disponível em: <https://www.glesp.org.br/?page_id=519>. Acesso em: 30 maio. 2020.

¹³⁶ MELO, Eugênio Lisboa Villar. **Instituições Maçônicas e Paramaçônicas**. Brasília/DF: Editora Unyleya, 2016. p. 12.

¹³⁷ ISMAIL, Kenyoo. “Ordens paramaçônicas juvenis”. In: **No Esquadro: Em busca de mais luz na Maçonaria**. Página Oficial da Escola no Esquadro. Rio de Janeiro, 15 jan. 2012. [s.p.]. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/ordens-paramaconicas-juvenis/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

¹³⁸ ISMAIL, Kenyoo. “Ordens paramaçônicas juvenis”. In: **No Esquadro: Em busca de mais luz na Maçonaria**. Página Oficial da Escola no Esquadro. Rio de Janeiro, 15 jan. 2012. [s.p.]. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/ordens-paramaconicas-juvenis/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

vertiginoso no país. De acordo com Junior, as Obediências Maçônicas perceberam as ordens paramaçônicas como “instâncias importantes em sua estrutura administrativa”.¹³⁹ As associações fraternas juvenis se proliferam pelo país, dando o tom da renovação ao ambiente maçônico. De acordo com Ismail, o investimento na juventude, através do desenvolvimento das Ordens Paramaçônicas Juvenis, foi, sem dúvida alguma, a maior obra maçônica no século XX.¹⁴⁰

A página da Grande Secretaria de Assuntos Paramaçônicos do Grande Oriente do Rio de Janeiro-GORJ define a questão das Entidades Paramaçônicas da seguinte forma:

Entendo que toda instituição, associação, entidade ou grupo de pessoas que seja formado, incentivado, patrocinado ou apoiado pela Maçonaria e que se dedique a trabalhar dentro dos princípios morais, éticos e libertários da Maçonaria é Paramaçônica. São inúmeras as entidades Paramaçônicas, tanto no Brasil quanto fora dele. Em sua maioria, não são vinculadas a nenhuma obediência maçônica, constituindo-se em entidades autônomas e independentes, mas que em seus regulamentos e estatutos exigem a vinculação ou patrocínio de uma Loja Maçônica Regular ou de um Grupo de Maçons, não podendo elas trabalhar e realizar suas atividades e projetos sem a presença de um Mestre Maçom.[...]¹⁴¹

Todos os corpos paramaçônicos juvenis apresentam regimes e administração própria, mas o fundamento de seus ensinamentos segue os ditames da Maçonaria.¹⁴² São instituições que promovem a formação dos jovens e das jovens baseadas nos princípios de uma educação da moral. Em síntese, maçonaria reconhece as Entidades Paramaçônicas juvenis como uma ferramenta para promover a transformação da humanidade através da formação de jovens e garantir um melhor amanhã.¹⁴³

¹³⁹ ALVES JUNIOR, Luíz Carlos de. **Quando uma loja não é suficiente: A Maçonaria Regular e seus Corpos Auxiliares e Entidades Paramaçônicas** mais conhecidas, 2018. p. 4. Disponível em: <<https://ritoserituais.com.br/2018/08/31/>>. Acesso em: 27 set. 2020.

¹⁴⁰ ISMAIL, Kenyo. “Ordens paramaçônicas juvenis”. In: **No Esquadro: Em busca de mais luz na Maçonaria. Página Oficial da Escola no Esquadro.** Rio de Janeiro, 15 jan. 2012. [s.p.]. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/ordens-paramaconicas-juvenis/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

¹⁴¹ FACEBOOK, **Grande Secretaria de Assuntos Paramaçônicos.** p. 1. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SecretariaDeAssuntosParamaconicosGorj/>>. Acesso em: 12 maio 2020.

¹⁴² GRANDE LOJA DO ESTADO DE SÃO PAULO - GLESP. **Paramaçônicas.** Site Oficial. São Paulo. 2020. [s.p.]. Disponível em: <https://www.glesp.org.br/?page_id=519>. Acesso em: 30 maio. 2020.

¹⁴³ ISMAIL, Kenyo. “Ordens paramaçônicas juvenis”. In: **No Esquadro: Em busca de mais luz na Maçonaria. Página Oficial da Escola no Esquadro.** Rio de Janeiro, 15 jan. 2012. [s.p.]. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/ordens-paramaconicas-juvenis/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Dentre as paramaçônicas femininas, destaca-se a Estrela do Oriente¹⁴⁴ criada em 1850, uma organização fraternal, mista, composta por maçons e mulheres acima de 18 anos com parentesco maçônico. Esta ordem serviu de suporte para a criação das duas ordens paramaçônicas juvenis femininas. A primeira foi a Ordem Internacional das Filhas de Jó, em 1920, em Omaha, EUA, associação composta por meninas entre 11 e 21 anos que acreditam em Deus e tenham parentesco maçônico. A segunda foi a Ordem Internacional do Arco-Íris para Meninas, fundada em 1922, Oklahoma, EUA, uma ordem paramaçônica dedicada à edificação do caráter das adolescentes com idade entre 11 e 21 anos, com ou sem parentesco maçônico.

Nesse contexto de aceitação da juventude no espaço da Maçonaria, surge a Ordem Internacional das Filhas de Jó, criada com a finalidade de reunir e desenvolver moças. Conforme Coelho, entre as paramaçônicas destaca-se esta organização que, “mesmo dentro de um ambiente masculinizado, abre-se um caminho para que as jovens possam atuar e contribuir para a sociedade”.¹⁴⁵

3.2 As Filhas de Jó Internacional

A organização das Filhas de Jó recebeu este nome porque o Ritual elaborado por sua fundadora, a senhora Ethel T. Wead Mick, em memória a sua mãe, foi escrito com base no Livro de Jó do Antigo Testamento, com referência especial ao Capítulo 42, Versículo 15 no qual se encontra escrito que “em toda a terra não se encontraram mulheres tão justas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos”.¹⁴⁶ A senhora Ethel recebeu de sua mãe, “lições de literatura e do drama encontrados no Livro de Jó, decidindo assim doar parte do seu

¹⁴⁴ Estrela do Oriente, fundada em 1850 por Robert Morris, Mestre Maçom e Grão Mestre do Estado de Kentucky (USA) é uma organização considerada Paramaçônica, instituída com a finalidade de congregar a família maçônica (homens e mulheres) sob o manto dos ensinamentos seculares de solidariedade, amor ao próximo, liberdade de expressão, liderança moral e intelectual e crença na existência de um Ente Supremo. GRANDE LOJA DO ESTADO DE SÃO PAULO - GLESP. **Paramaçônicas**. Site Oficial. São Paulo. 2020. [s.p.]. Disponível em: <https://www.glesp.org.br/?page_id=519>. Acesso em: 30 maio. 2020.

¹⁴⁵ COELHO, Antônio Carlos. Organizações Juvenis: jovens adolescentes protagonizando a sua doação de tempo e talento. Transição para a vida adulta na contemporaneidade. **Anais do I Simpósio Nacional “Aproximações com o mundo juvenil”**. Belo Horizonte: FAJE, 2016. p. 162. Disponível em: <<https://www.faculdadesjesuita.edu.br/juventude>>. Acesso em: 11 maio 2020.

¹⁴⁶ LIVRO DE CERIMÔNIAS DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2017, p. 8, A-5.

tempo e talento, para tornar possível a todas as moças compartilharem dos privilégios que ela possuía”.¹⁴⁷

De acordo com Shotwell, curadora da história da instituição, o nome das três filhas do Jó bíblico foi escolhido por Ethel Mick como um emblema para a ordem a “Jemima - a pomba branca” indica o emblema da pureza e da paz; “Kézia - incenso” um emblema de oração; e “Keren Happuch - a Cornucópia da Fartura” representa as recompensas daqueles que foram paciente e fiel a Deus.¹⁴⁸

As Filhas de Jó Internacional é uma organização paramaçônica feminina para moças entre 10 a 21 anos incompletos. A única organização que requer uma ligação de parentesco por lei com um maçom, porém, a partir de 2015, a Emenda 10 complementa que meninas que não tenham parentesco maçônico poderão ser apadrinhadas por um mestre maçom.¹⁴⁹ Uma forte característica desta instituição é a participação dos pais das meninas em todas as atividades e reuniões.

E em 2001, a Ordem Internacional das Filhas de Jó altera sua alcunha suprimindo a expressão “Ordem”, passando a denomina-se integralmente como “Filhas de Jó Internacional”¹⁵⁰, por motivos fiscais quando passa a ser uma Organização Sem Fins Lucrativos, de acordo com as regras fiscais dos Estados Unidos. Na organização, dois lemas marcam sua identidade, “Ser justa é fazer o bem”¹⁵¹ e a “Virtude é uma qualidade que enobrece a mulher”¹⁵², o sexto landmark da ordem. A partir deste ponto do estudo utilizaremos a sigla oficial da instituição FJI, podendo alternar com a terminologia apenas de “Filhas de Jó”.

¹⁴⁷ BLOG DAS FILHAS DE JÓ BRASIL. **História da Fundação da Ordem das Filhas de Jó**. Disponível em: http://fdjbrasil.blogspot.com/2014/03/historia-da-fundacao-da-ordem-das_28.html. Acesso em: 28 maio 2020.

¹⁴⁸ SHOTWELL, Ethel Mick. A History of The Founding of The International Order of Job's Daughters by Ethel Mick Shotwell. **Above all thing Truth beareth away the Victory**, Parte 1. In: Blog Filhas de Jó Brasil. São Paulo. Disponível em: <http://fdjbrasil.blogspot.com/p/história.html>. Acesso em: 10 maio 2020.

¹⁴⁹ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Plano de Gestão do Grande Bethel das Filhas de Jó Bahia, 2018-2019**. p. 12. Disponível em: <https://www.filhasdejobahia.org/projetos-grande-bethel>. Acesso em: 10 out. 2020.

¹⁵⁰ SHOTWELL, Ethel Mick. A History of The Founding of The International Order of Job's Daughters by Ethel Mick Shotwell. **Above all thing Truth beareth away the Victory**, Parte 1. In: Blog Filhas de Jó Brasil. São Paulo. Disponível em: <http://fdjbrasil.blogspot.com/p/história.html>. Acesso em: 10 maio 2020.

¹⁵¹ LIVRO DE CERIMÔNIAS DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2017, p. 41, D-9.

¹⁵² CONSTITUIÇÃO E ESTATUTOS DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2007, p. 1.

3.2.1 História das Filhas de Jó

A FJI é uma organização, sem fins lucrativos, com princípios fraternais e filantrópicos, sob o patrocínio da Maçonaria. De acordo com Shotwell, a ordem foi fundada no dia 20 de outubro de 1920, na cidade de Omaha, no Estado de Nebraska, Estados Unidos, pela senhora Ethel T. Wead Mick, através da parceria com outras instituições maçônicas norte-americanas.

A organização surge num contexto de forte atuação dos movimentos feministas, cujo embate resultaram na criação do dia Internacional da Mulher em 1910, ocorrida durante a Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, do protagonismo das mulheres durante a Revolução Russa de 1917, acontecimentos que segundo Reis “certamente influenciaram na criação de uma Ordem que agregasse as mulheres até então excluídas das organizações iniciáticas da maçonaria”¹⁵³, além da “efervescência da luta das mulheres por melhores condições de trabalho, por educação e pelo direito ao voto”¹⁵⁴, em andamento por diversas partes do mundo.

As Filhas de Jó nasce do sonho e da luta de uma mulher, a senhora Mick, que junto com o esposo, o maçom Dr. William Mick, membros da maçonaria e mulheres integrantes da Ordem da Estrela do Oriente trabalharam muito para conseguir a autorização de funcionamento. Com persistência a organização obteve “o consentimento de J. B. Fradenburg, o Mais Venerável Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Nebraska, conjuntamente com a Ordem da Estrela do Oriente de Nebraska”.¹⁵⁵

O nome “Filhas de Jó” se tornou “Ordem Internacional das Filhas de Jó”, dez anos depois, em 1931, com a instituição do Bethel #01 de Vancouver, no Canadá. A partir de então, todos os nomes, frases e símbolos referentes à organização são marcas registradas das Filhas de Jó Internacional. E de acordo com a Instrução Suplementar nº 3 da Constituição da instituição “os Bethéis, GCGs e CGJs devem proteger o uso inapropriado”¹⁵⁶ e utilizar uma requisição para solicitar permissão para outros propósitos.

¹⁵³ REIS, 2009, p. 42.

¹⁵⁴ OLIVEIRA, 2005, p. 51.

¹⁵⁵ CONSTITUIÇÃO, 2007, p. 1.

¹⁵⁶ CONSTITUIÇÃO, 2017, IS-3, p.1.

Apesar da denominação “Filhas de Jó”, indicar ligação com a Bíblia, a organização não possui uma religião oficial, mas de acordo com o segundo landmark exige de seus membros uma “crença em Deus”. Isto se deve ao fato de ter sido a fundadora, uma pessoa muito religiosa e haver fundamentado a proposta pedagógica da instituição na história do Livro de Jó, e seus ensinamentos cristãos para escrever o Ritual da Ordem das Filhas de Jó Internacional.”¹⁵⁷ De igual modo, a instituição segue os preceitos maçônicos se constituindo numa entidade religiosa que reconhece a existência de um único princípio criador, supremo e absoluto que é Deus, O Grande Arquiteto do Universo, como assim reconhece a Maçonaria.

A organização das Filhas de Jó é uma ordem iniciática. Nas palavras de Oliveira, “por isso só podem comparecer às cerimônias ritualísticas fechadas as jovens iniciadas que fizeram um juramento de fidelidade aos ensinamentos secretos da ordem.” Conforme seus documentos, podem também comparecer os adultos e as adultas, mulheres maiores de 21 anos que fazem o juramento de segredo.

Apoiada num conjunto de Landmark’s¹⁵⁸, regras constituídas, que dão visibilidade e identidade. De acordo com o livro Ritual¹⁵⁹ “é uma organização internacional fraterna para meninas que ensina liderança, habilidades para falar em público, respeito aos pais e a família”.¹⁶⁰ Em síntese, estes landmark’s, são colunas que lhes dão sustentação como instituição paramaçônica.

Conforme a Constituição e Estatuto das Filhas de Jó Internacional organizado pela fundadora e revisado pelo SCGOFJI em 2007, as Filhas de Jó devem trabalhar observando os seguintes Landmarks:

- 1) ser conhecida como Filha de Jó;
- 2) Associação composta por meninas em desenvolvimento que acreditam em Deus e tenham parentesco maçônico;
- 3) o local de reunião ser chamado de Bethel;

¹⁵⁷ COSTA, Claudia. Religiões não cristãs no Bethel - o que fazer? Filhas de Jó do Estado de São Paulo. **Cantinho do Conhecimento**, 2012. p. 1. Disponível em: <<http://www.filhasdejosp.org/cantinhodoconhecimento>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

¹⁵⁸ Landmark é uma palavra inglesa que significa "marco de terra". Na literatura maçônica a palavra landmark é inúmeras vezes citada. Isso acontece porque a solidez de um marco ilustra de forma satisfatória as leis permanentes da maçonaria regular. Além disso, ao serem consideradas landmarks as leis maçônicas ganham imutabilidade para proteger os princípios e fundamentos dessa organização. GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Sobre nós**. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/landmarks>>. Acesso em: 12 out. 2020.

¹⁵⁹ MICK, Ethel T. Wead. **Ritual das Filhas Internacional**, 2011. p. 9.

¹⁶⁰ MICK, 2011, p. 9.

- 4) Ensinamentos baseados no “Livro de Jó” (com especial referência ao capítulo 42, versículo 15);
- 5) Ser ensinados em três épocas (não graus);
- 6) Lema “Virtude é uma qualidade que enobrece a mulher”;
- 7) Os emblemas serem o Livro Aberto (Bíblia), a Cornucópia da Fatura e o Lírio do Vale;
- 8) Requer de todos os membros, guardiões e visitantes um juramento, baseado na honra;
- 9) Ser uma organização democrática com direito de apelar a uma autoridade suprema, com todos os membros e guardiões sujeitos às leis;
- 10) Um Supremo Conselho Guardiã com Constituição e Estatutos em conformidade com os *landmarks*, governando a Suprema Guardiã, Guardiões subordinados e membros do *Bethel*.¹⁶¹

O local das reuniões das Filhas de Jó foi nominado por sua fundadora como “Bethel” o que significa “lugar sagrado”. As reuniões do Bethel são realizadas de duas formas: a primeira é a reunião fechada, realizada dentro do templo maçônico da loja patrocinadora, local onde acontecem os trabalhos ritualísticos e a iniciação, momentos no qual as jovens trajam os paramentos da instituição, a túnica grega de cor branca e tiaras de cor púrpura. A segunda é denominada administrativa, acontece em qualquer espaço da loja maçônica ou fora dela, são usadas para planejar as atividades e os projetos do Bethel.

Por ser um universo simbólico, todos os elementos são carregados de simbolismo. Durante a cerimônia “Sejamos Conhecidas”, criada para divulgação da organização, muitos elementos são apresentados. O primeiro deles é uma Bíblia branca, colocada no altar, como símbolo de luz e que durante a reunião permanece aberta no Livro de Jó, Capítulo 42, versículo 15, lema da instituição. Em atitude de reverência a Bíblia, a Capelã do Bethel informa aos presentes que na vida “nós adquirimos conhecimento sobre o que é esperado de nós estudando a Bíblia e conversando com Deus através da oração”.¹⁶²

O primeiro símbolo cívico é o emblema nacional, o convidado mais distinto, e que numa reunião de Bethel é apresentado em primeiro lugar, ocupando um lugar de honra por ordem do ritual, por representar o amor à pátria. “Esta bandeira é emblema das liberdades das quais desfrutamos, da proteção de nossos lares e da independência de nossas instituições”.¹⁶³

O segundo emblema apresentado é a Bandeira do Bethel, composta das cores branco e púrpura, ela “representa todos os princípios básicos da Ordem das

¹⁶¹ CONSTITUIÇÃO, 2007, p. L 1.

¹⁶² LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. D-16

¹⁶³ MICK, 2011, p. 34.

Filhas de Jó”.¹⁶⁴ O triângulo duplo é a marca oficial da ordem, contém a réplica representativa das três filhas de Jó e seu simbolismo, a primeira, “Jemima”, a pomba branca, a aprovação divina, a segunda, “Kézia”, urna de incenso, devoção a Deus, e a terceira “Keren-Happouk”, com a Cornucópia da Fatura, o triunfo da fé. Sua apresentação é também acompanhada pela execução do Hino à Bandeira do Bethel.

Numa outra cerimônia denominada da História das Vestes, o “Robe do Bethel”, além de ser um traje feminino, também é considerado um “símbolo das qualidades dos altos ideais que uma Filha de Jó deve almejar”.¹⁶⁵ Sua gola forma um círculo contínuo representando as amizades conquistadas na organização, o cordão que amarra este robe está relacionado às virtudes que constroem a vida como Fé, Honra, Esperança e Amor. Segundo Reis “as voltas que o cordão dá pelo corpo simboliza um abraço e o nó feito para prendê-lo, deve ser quadrado, para lembrar que a retidão é o único caminho para o sucesso”.¹⁶⁶

A organização constituiu-se desde seu processo de estruturação, como um espaço educativo em que “aulas seriam dadas às jovens sobre o drama do Livro de Jó”¹⁶⁷, através da colaboração de adultos voluntários, denominados pela ordem de “guardiãs” e “guardiões”¹⁶⁸, com a finalidade de ensinar”, guiar e ajudar, enquanto as garotas aprendem. Para Oliveira, a organização se estrutura em um processo de formação baseado em “um rigoroso sistema de normas e sanções previstas na *Constituição e regulamentos*, e também implícitas nas ações educativas que incluem as cerimônias ritualísticas”.¹⁶⁹ Além de um conjunto de atividades internas e externas que são realizadas pelo Bethel.

O Conselho Guardiã de Bethel é composto por mulheres que tenham relacionamento maçônico, esposas, irmãs e pelo menos um Mestre Maçom, divididos em membros executivos e associados.¹⁷⁰ O objetivo desse conselho é

¹⁶⁴ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. D-41

¹⁶⁵ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. D-44.

¹⁶⁶ REIS, 2009, p. 40.

¹⁶⁷ SHOTWELL, Ethel Mick. A History of The Founding of The International Order of Job's Daughters by Ethel Mick Shotwell. **Above all thing Truth beareth away the Victory**, Parte 1. In: Blog Filhas de Jó Brasil. São Paulo. Disponível em: <<http://fdjbrasil.blogspot.com/p/história.html>>. Acesso em: 10 maio 2020.

¹⁶⁸ Grupo de adultos denominado “Conselho Guardiã”, podendo ser formado por mestres Maçons, mulheres adultas com parentesco maçônico e Membros de Maioridade das Filhas de Jó. OLIVEIRA, 2005, p.53.

¹⁶⁹ OLIVEIRA, 2005, p.71.

¹⁷⁰ Os membros executivos são cinco, a Guardiã de Bethel, o Guardiã Associado do Bethel, (Mestre Maçom) a Guardiã Secretária, Guardiã Tesoureira e Guardiã Diretora de Música ou Diretora de

orientar todas as atividades e supervisionar as reuniões, entre outros deveres. O papel dos guardiões é ajudar cada Filha a transformar-se num “membro confiante e proveitoso para o Bethel, sua casa, sua escola e da sua igreja”.¹⁷¹

Num estudo sobre a Ordem das Filhas de Jó, Ludmila dos Santos Reis, um Membro de Maioridade apresenta a opinião de uma entrevistada na condição de membro fundador do Bethel Feirense, o número 5 de Feira de Santana/BA, sobre o papel da mulher guardiã na formação das Filhas de Jó:

Segundo A. M. o intuito de se fundar um Bethel da Ordem das Filhas de Jó em Feira de Santana foi de orientar as meninas de parentesco maçônico, no sentido de que elas se tornem líderes. Os fundadores da ordem pretendiam ajudar a melhorar a oratória dessas meninas, de sua capacidade de organização e liderança, cuidando também do seu comportamento perante a sociedade: A orientação que nós damos, que nós temos ali a orientação é ajudar na educação, não só na educação familiar, na educação moral, intelectual, é o que a Ordem pretende e pede para nós passarmos para as jovens é isso, é que além de ter um comportamento digno, respeitoso ela seja também uma pessoa culta e que também seja uma verdadeira líder, porque ao nosso trabalho é pensando em criar lideranças e por isso que muitas chegam aqui atadas, não fazem nada e depois elas vão se desenvolvendo, vão criando coragem e vai começando a se soltar a conversar a fazer seus ‘discursozinhos’, e cada vez que uma delas faz um ‘discursozinho’ e que é elogiada é um ponto para ela se sentir mais apoiada né?¹⁷²

O processo formativo deste conselho é realizado de forma contínua através de estudos sobre a instituição, aspectos sobre liderança e sobre a juventude e seus modos de viver este ciclo da vida. Segundo a Constituição da organização, integrar o conselho de adultos é uma honraria, pois a estes membros “foi dado o privilégio de guiar e aconselhar essas justas Filhas na peregrinação da vida e ajudá-las em seus projetos para o bem do Bethel”¹⁷³, e para o desenvolvimento das jovens mulheres.

3.2.2 *Um olhar teológico sobre a liturgia da ritualística das “Filhas de Jó”*

Todas as vezes que se ouve falar das Filhas de Jó, uma indagação se faz insistente: Por que Filhas de Jó? Uma pergunta que só pode ser respondida pela

Época. Entes os membros associados, ente dois ou quatro, que assumem as funções de Promotora Social, Zeladora de Paramentos, Promotora de Atividades Juvenis, Diretora de Épocas ou Promotora de Finanças. No documento Constituição e regulamentos da Ordem Internacional das Filhas de Jó, consta todas as orientações referentes às ações e deveres do Conselho Guardiã e do Bethel. CONSTITUIÇÃO, 2007, E-CGB, p. 1.

¹⁷¹ MANUAL DE REFERÊNCIA PARA CONSELHOS GUARDIÕES DE BETHEIS DO ESTADO DA BAHIA, 2016, p. 3

¹⁷² REIS, 2009, p. 48.

¹⁷³ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. A-12.

própria fundadora da instituição, “é bíblico”, ela afirma, fazendo referência ao Livro de Jó, analisando o drama do Jó bíblico como “a dramatização da realidade da vida”. A fundadora também faz uma ligação da instituição com a Maçonaria indicando que “as características de Jó são de um homem que é o exemplo de um verdadeiro Maçom, permanecendo firme nos ensinamentos de Deus”.¹⁷⁴

A Bíblia está repleta de instruções e ensinamentos para a vida das pessoas com o objetivo de educar o ser humano para uma vida em abundância, contemplando o respeito aos direitos fundamentais do indivíduo, faz parte da Sabedoria de Deus como um projeto eterno para a humanidade. Segundo Ellen White “para fins educativos, nenhuma parte da Bíblia possui maior valor do que as suas biografias”.¹⁷⁵ Nelas encontramos a história de diversos personagens que de alguma maneira dedicaram suas vidas para servir e amar a Deus.

Os estudos teológicos nos ensinam a colocar Deus em discurso humano.¹⁷⁶ Nesse sentido para a teologia, é preciso falar de Deus¹⁷⁷, teologizar é estudar a existência de Deus, que se faz presente através da fé, do mundo, da vida, dos dramas e da realidade social,¹⁷⁸ Assim, no projeto da ordem paramaçônica, Jó, um personagem bíblico do Antigo Testamento, fiel e temente a Deus, é o personagem central de uma simbologia apresentada às candidatas durante o ritual de iniciação, um rito de passagem¹⁷⁹ para o ingresso na organização das Filhas de Jó.

O ser humano busca compreender a sua crença e procura justificar seu ato de fé em Deus. De acordo com Libanio e Murad, a teologia pode ser resumida como uma forma de transpor para a linguagem a experiência da fé do ser humano, que começa e termina em Deus. Ainda conforme os autores, a teologia trata de Deus,

¹⁷⁴ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 47.

¹⁷⁵ WHITE, Ellen G. **Educação**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1968. p.146. Livro - Educação| Ellen G. White Books. Disponível em: <<https://ellenwhite.cpb.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2020.

¹⁷⁶ SALLES, Walter. O estudo teológico da religião: uma aproximação hermenêutica. **Cadernos Teologia Pública**. São Leopoldo, ano III, n. 24, 2006. p. 19. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/024cadernosteologiapublica>>. Acesso em: 18 set. 2020.

¹⁷⁷ SINNER, R. von. Teologia como ciência. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 47, n. 2, p. 57-66, 2007. p. 61-62. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/235155254.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

¹⁷⁸ BOFF, Clodovis. **Conselhos a um jovem teólogo**. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 31, n. 83, p. 77-96. jan./abr., 1999. p. 78.

¹⁷⁹ Os ritos de passagem eram definidos por Van Gennep como aqueles momentos relativos à mudança e à transição (de pessoas ou grupos). PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

mediado “pela fé, pela acolhida da sua Palavra”, uma revelação comunicada pela “Tradição da Igreja - escrita, vivida, pregada, celebrada, testemunhada”¹⁸⁰, no chão cotidiano da vida.

Na Bíblia, o Livro de Jó¹⁸¹ consta entre os cinco livros da literatura sapiencial no Antigo Testamento, seguido dos livros de Provérbios, Eclesiastes, Eclesiásticos e Sabedoria. O Sapiencialismo é um termo que designa aquele que tem conhecimento ou sapiência, era um saber voltado para as questões éticas e existenciais da vida do pós-exílio do povo de Israel, após a expulsão pelos babilônios no ano 597 antes de Cristo. Israel era um povo esforçado na sua relação com Deus, apesar das dificuldades existenciais, para eles, sabedoria não é a cultura da acumulação dos conhecimentos, “mas o bom senso e o discernimento das situações, adquiridos através da meditação e reflexão sobre a experiência concreta da vida”.¹⁸²

De acordo com Sanches, o Sapiencialismo “é um modo de saber sobre Deus e a realidade a partir da horizontalidade das relações humanas no mundo e com o mundo”¹⁸³, trata-se de uma forma pedagógica e ética de lidar com a realidade, uma sabedoria que compreende o ser humano em suas relações com Deus e com o mundo que o rodeia.¹⁸⁴ Pode-se afirmar que a sabedoria era uma estratégia de vida para se compreender a realidade vivida.

Teologicamente, os indivíduos pensam e agem de acordo com aquilo que creem, a fé orienta guardar o coração, “porque dele procedem às fontes da vida”.¹⁸⁵ As biografias encantam em todas as épocas e gerações e dentre as bíblicas,

¹⁸⁰ LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia**. São Paulo: Loyola, 1996. p. 67.

¹⁸¹ O livro de Jó é um dos mais dramáticos do Antigo Testamento; é, também, um dos mais belos quanto ao aspecto literário e teológico. Trata-se de um texto intrigante dentro do quadro bíblico, uma vez que reflete alguns princípios doutrinários aparentemente inquestionáveis. SILVA, Werlen Lopes. O Livro de Jó e suas questões internas. Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio / Brasil. **Atualidade Teológica**. Ano XVI nº 41, maio a agosto/2012, p. 323. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21679/21679.PDF>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

¹⁸² BÍBLIA, A.T. Livros Sapenciais, Jó. In: **Bíblia Sagrada: Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1990. p.638.

¹⁸³ SANCHES, R. C. F. O Sapiencialismo de Israel e a Missão Integral da Igreja. **Azusa - Revista de Estudos Pentecostais**, v. II, p. 7, 2012. p. 36. Disponível em: <<https://azusa.faculdaderedim.edu.br/index.php/azusa/article/view/31/30>>. Acesso em: 18 maio 2020.

¹⁸⁴ SANCHES, R. C. F. O Sapiencialismo de Israel e a Missão Integral da Igreja. **Azusa - Revista de Estudos Pentecostais**, v. II, p. 7, 2012. p. 36. Disponível em: <<https://azusa.faculdaderedim.edu.br/index.php/azusa/article/view/31/30>>. Acesso em: 18 maio 2020.

¹⁸⁵ BÍBLIA, A.T. Provérbios. In: **Bíblia Sagrada: Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1990. p. 834.

destaca-se o Livro de Jó, caracterizado como um homem piedoso, reto, temente e fiel a Deus que se desviava do mal. Sobre Jó, Ellen White escreve:

Muito cedo na história deste mundo, apresenta-se-nos o relato da vida de alguém, sobre o qual se desencadeou essa guerra de Satanás. A respeito de Jó, o patriarca de Uz, o testemunho d'Aquele que pesquisa os corações, foi: "Ninguém há na Terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal". Jó 1:8. Contra este homem Satanás apresentou uma insolente acusação: "Teme Jó a Deus debalde? Porventura, não o cercaste Tu de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem?... Estende a Tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem". Jó 1:9-11. "Toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema de Ti na Tua face!" Jó 2:5. O Senhor disse a Satanás: "Tudo quanto tem está na tua mão". Jó 1:12. "Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida". Jó 2:6.¹⁸⁶

Mesmo considerado pelo Criador como um homem sincero e reto, temente a Deus e que se desviava do mal, Jó não escapa do sofrimento inerente ao ser humano. Para Rossi a leitura do livro de Jó deve ser realizada como uma interpretação teológica da história humana, que não busca só falar de dor, mas falar de Deus a partir do sofrimento do inocente.¹⁸⁷ Dessa maneira, a narrativa fala da experiência mística de Jó, que em sua busca encontra a sabedoria de Deus a partir do seu sofrimento.

A história de Jó é uma lição de vida, assim afirma o Ritual da Ordem.¹⁸⁸ A organização das Filhas de Jó, em seu projeto educativo se baseia nos ensinamentos das Sagradas Escrituras como elemento pedagógico para passar as lições necessárias para o desenvolvimento espiritual e moral de seus membros juvenis. Para Durkheim a finalidade da moral religiosa consistia em "ensinar ao homem a maneira de se comportar em relação aos seres religiosos".¹⁸⁹ Portanto, "o homem a quem Deus corrige deve se sentir feliz, pois sua correção significa o despertar de seu pesadelo e o encaminhamento a uma vida mais ampla, mais pura e rica de bênçãos".¹⁹⁰

¹⁸⁶ WHITE, 1968. p.155.

¹⁸⁷ ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **A Falsa Religião e a Amizade Enganadora: o livro de Jó**. SP: Paulus, 2005. p. 12.

¹⁸⁸ MICK, 2011, p. 101.

¹⁸⁹ DURKHEIM, 2008 apud VARES, S. F. de. **Solidariedade Mecânica e Solidariedade Orgânica em Émile Durkheim: dois conceitos e um dilema**. Mediações, Londrina, V. 18 N. 2, p. 148-171, jul./dez. 2013. p. 158. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/17317/pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

¹⁹⁰ MICK, 2011, p. 99.

De acordo com Reis, o Jó apresentado pela organização das Filhas de Jó “é um homem piedoso e correto” um exemplo a ser seguido pelas “Filhas”. Analisando as atas das reuniões ritualísticas da instituição, a autora observa que “em momento algum a história contada é discutida”, sendo as falas de Jó sempre “exaltadas, mas nunca questionadas”.¹⁹¹ Em seu livro Ritual, a organização expressa o interesse de sua fundadora acerca da história de Jó, para a qual “não existe algo que melhor combine com as jovens mulheres que o lindo sentimento expressado no Livro de Jó como contado pelas palestras, símbolos e músicas”¹⁹², através dos trabalhos ritualísticos.

O Ritual da instituição justifica a escolha do Livro de Jó, por ser uma história de fé, e por seus ensinamentos baseados em valores cristãos. Em todas as épocas, a história de Jó é um convite para leitura de um drama onde Deus se manifesta ao homem e se dispõe a caminhar com ele para construir um mundo novo, mais justo e solidário. A linguagem sapiencial atravessa o tempo e a cultura se tornando em cada contexto muito atual, e dessa maneira vem contribuindo para uma maior compreensão da fé.

Na organização, o vínculo com a Bíblia Sagrada é anunciado como um alicerce para cada uma das ações dos membros das Filhas de Jó. Seguindo os preceitos maçônicos a cerimônia em homenagem a Bíblia realizada pelas Filhas de Jó, afirma que a Bíblia Sagrada é a Grande Luz da Maçonaria, além de ser Regra e Guia para a fé e a prática.

Assim também é para as Filhas de Jó. Cada Bethel inicia e encerra seus trabalhos com as páginas deste Livro grandioso. [...] Que cena é ver os homens reunidos sobre uma Bíblia aberta, tentando compreendê-la. Quão típico deve ser o espírito e o gênio dos homens para estudar sua fé simples e magnífica, de modo que siga suave seu ministério para a humanidade.¹⁹³

Na Cerimônia sobre os Símbolos, a Bíblia é apresentada como uma “propriedade preciosa”, durante a apresentação a Guia narra o pensamento da instituição sobre o livro sagrado, apontando-o como “símbolo de nossa fé e coragem, e nos lembra da paciência de Jó. É regra e guia para a nossa jornada pela vida”.¹⁹⁴

¹⁹¹ REIS, 2009, p. 36.

¹⁹² MICK, 2011, p. 9.

¹⁹³ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 31.

¹⁹⁴ LIVRO DE CERIMONIAS, 2017, p. 42.

No capítulo 42 do Livro de Jó, o versículo 15, se refere às filhas do Jó bíblico como mulheres “belas e formosas” em suas ações. No livro Ritual, a senhora Mick adota a palavra “justa” sinalizando qual deve ser o ideal de uma Filha de Jó proposto pela Maçonaria. Para Reis, a modificação desse termo não interfere na compreensão da frase e aparece sempre associada à retidão de comportamento:

Nos esforçamos para ensinar que ser justa é fazer o bem. Nós somos todas filhas de um só Deus, e pelos mais íntimos laços estamos ligadas à Fraternidade Maçônica, esta organização baseada na fraternidade da humanidade. Como as Filhas de Jó não são parte dessa fraternidade. Existe um grande trabalho a ser feito por nós. Devemos aprender a praticar a reverência a Deus, lealdade à nossa Bandeira, respeito aos mais velhos e amor para com todo mundo (...).¹⁹⁵

Por que então, o versículo 15, do capítulo 42 do Livro de Jó é tão importante para as Filhas de Jó? Para a senhora Ethel Mick, “seu coração sabia que havia a necessidade de jovens garotas com relacionamento maçônico aprenderem sobre a bela história de Jó em uma organização que fosse só delas”.¹⁹⁶ Para as Filhas, o personagem Jó foi escolhido pela ordem como um paradigma bíblico, tomado como metáfora, o tal versículo indicaria Jó, como um ativista da justiça e do direito para as mulheres, por conferir herança para suas filhas num período patriarcal:

No tempo de Jó apenas recebia a herança o primogênito homem. Porém Jó é tão justo que reconhece o valor de cada filho seu inclusive de suas filhas. Podemos dizer que Jó é um ativista dos direitos das mulheres, pois conferindo uma herança para suas filhas ele também as confere liberdade de escolha. Podemos tomar tal versículo como uma metáfora, onde Jó é um maçom que, tradicionalmente, apenas poderia repassar sua herança maçônica para seus filhos homens, porém ele admira tanto as suas filhas que escolhe também repassar seu conhecimento para elas. A Ordem das Filhas de Jó é um meio através do qual os maçons podem repassar sua herança filosófica para os seus familiares.¹⁹⁷

No pensamento de Oliveira, a herança dada às filhas de Jó, “consiste não apenas de bens materiais, mas também do exemplo de vida do pai”.¹⁹⁸ Através do caminho da linguagem simbólica, durante a cerimônia pública - Tributo aos Maçons, a organização faz uma associação de Jó com os maçons, e da herança com os

¹⁹⁵ REIS, 2009, p. 33.

¹⁹⁶ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p.31.

¹⁹⁷ SOUSA, Letícia de Melo. Por que o capítulo 42, versículo 15 do Livro De Jó é tão importante para a ordem? Blog da Filhas de Jó Brasil. **Você Sabia?! Dúvidas e curiosidades sobre a FJI** por Letícia de Melo Sousa, Miss Filha de Jó Paraíba, 2010-2012. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://fdjbrasil.blogspot.com>>. Acesso em: 28 maio 2020.

¹⁹⁸ OLIVEIRA, 2005, p. 51.

princípios ensinados pela Maçonaria.¹⁹⁹ Uma herança conquistada pelas “Filhas” através da convivência com os ideais maçônicos, pelo estudo do Livro de Jó e pelos ensinamentos apreendidos dentro do Bethel.

Durante a apresentação pública dos novos membros aos convidados, denominada “Cerimônia dos Lírios”, a organização convoca os pais a idealizarem seus filhos e filhas, como pessoas “filhas de Deus”. Alertando que é preciso valorizar os pontos positivos das jovens e dos jovens, de modo que aprendam a valorizar e respeitar seus pais²⁰⁰, contribuindo desta forma para o desenvolvimento da juventude.

São inúmeras as lições do Jó bíblico para as Filhas de Jó da Maçonaria, assim anuncia a cerimônia de divulgação das FJI. Segundo a narradora, “nada é mais apropriado durante o desenvolvimento de uma jovem do que as lições que podem ser encontradas no Livro de Jó”.²⁰¹ Numa síntese, são lições de: Fidelidade a Deus, Piedade, Pureza, Retidão, Reverência ao Criador, Respeito. Lições inspiradoras de confiança na esperança de recompensa, mas acima de tudo na felicidade de se guardar a fé.²⁰² Dessa forma, durante sua estadia na organização, enquanto adolescentes e jovens, as Filha de Jó aprendem a fortalecer o seu espírito para as muitas provações e tribulações que testarão sua fé no Deus criador da vida, durante a vida adulta.

3.2.3 Organicidade, expansão e chegada à Bahia

A organização das Filhas de Jó Internacional, em sua alçada, possui uma complexa estrutura organizacional composta das seguintes instâncias hierárquicas: 1) Supremo Conselho Guardião-SCG, 2) Grande Conselho Guardião-GCG, 3) Conselhos Guardiões Jurisdicionais-CGJ, 4) Conselhos Guardiões de Bethéis - CGB, 5) Bethéis, e) outros grupos, segundo a aprovação do Supremo Conselho

¹⁹⁹ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 50.

²⁰⁰ MASCARENHAS, Miriam. **Cerimônia dos Lírios**. Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional. Bahia. 2014. p. 1. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/biblioteca-cerimonias>>. Acesso em: 16 mar.2021.

²⁰¹ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 50.

²⁰² MICK, 2011, p. 90-102

Guardião.²⁰³ Apesar de estar inserida dentro da Maçonaria, a organização não está subordinada a nenhum dos Grão-Mestres das grandes potências maçônicas.²⁰⁴

O poder maior sobre a organização é investido ao Supremo Conselho Guardião para legislar e falar em nome da Ordem através de sua Constituição. O artigo III, na Seção 1 b²⁰⁵, assegura que as demais instâncias podem adotar regras e regulamentos desde que estejam em acordo com as regras e regulamentos do SCG. Além da Constituição, cada instância possui seus regulamentos e estatutos para atuar em conformidade com as regras da organização.

A base desta organização juvenil está nos Bethéis, para ele convergem todas as regras, regulamentos, fundos promocionais educativos, orientações administrativas e pedagógicas. O Bethel é o local das reuniões, adaptável a qualquer arquitetura maçônica, por ter uma estrutura móvel para a realização de suas reuniões. Através de um poema a senhora Mick expressa seu sentimento místico sobre o Bethel: *“Há algo que faz um Bethel / Ser mais do que quatro paredes, cerimônia e oração. / É algo como sementes plantadas em um jardim / Que brotam, crescem e se tornam raros Botões da Promessa”*.²⁰⁶ Para as Filhas de Jó, “Quando entramos em nosso Bethel, somos iguais. Este é um princípio importante de nossas crenças”.²⁰⁷

Os assuntos do Bethel são conduzidos por membros iniciados na FJI, sob a supervisão do grupo consultivo de adultos. De acordo com a cerimônia de divulgação “Sejamos Conhecidas”, a participação é um de seus princípios:

Entre os princípios que nos são mais caros, está a estrutura democrática da nossa organização. Os membros presidem os trabalhos e outros assuntos do Bethel, e são responsáveis pela implantação e participação em todas as atividades. A partir disso, aprendemos liderança, direitos e privilégios que são nossos, se fizermos nossa parte em uma sociedade democrática. Estamos sob a supervisão de um grupo consultivo de adultos, formado por nove membros e conhecido como Conselho Guardião do Bethel.²⁰⁸

Existe também o Supremo Bethel, O Grande Bethel e o Bethel Jurisdicional, cujos critérios de participação são ter sido iniciada num Bethel e ter mais de 16

²⁰³ CONSTITUIÇÃO, 2007, p.1.

²⁰⁴ COELHO, 2016. p.163.

²⁰⁵ CONSTITUIÇÃO, 2007, p. 1.

²⁰⁶ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 67, Seção D-35.

²⁰⁷ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 53, Seção D-20.

²⁰⁸ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 51, Seção D-19.

anos. Os Membros de Maioridade²⁰⁹ também integram estes Bethéis, contribuindo com sua experiência e dedicação à Ordem, cumprindo as mesmas funções que as demais na divulgação e no auxílio as atividades da organização. Estes grupos são igualmente acompanhados e supervisionados por um Conselho Guardião.

Como uma organização paramaçônica juvenil, as Filhas de Jó expandiu-se para fora da jurisdição, de seu de origem, os EUA. E atualmente encontra-se presente em outros países como: Canadá, Austrália, Filipinas e Brasil, possuindo mais de 11.000 membros iniciados²¹⁰ no mundo. Apesar de sua expansão pelo mundo, a ideia de trazer a FJI para o Brasil parecia um sonho irrealizável. Para muitos maçons a ordem era ainda desconhecida e o receio de trazer a juventude feminina com acesso ao templo, local de suas ritualísticas gerava certo temor e desconforto entre os maçons mais conservadores.

A chegada ao Brasil se deu em 1993, através do maçom Alberto Mansur com a instalação do Bethel 01 no Rio de Janeiro, CAICÓ/RN. Em seguida, é instalado na Bahia, o primeiro Bethel, o “01” na cidade de Paulo Afonso no mesmo ano. No país, a ordem se mostra pujante, com inúmeros Bethéis, espalhados por toda federação sob os cuidados dos Grandes Conselhos Guardiões e/ou do Conselho Jurisdicional em cada estado, mantendo os pilares fundante da instituição, zelando por seus princípios, a organização acolhe respeitosamente a cultura trazida pelos membros jovens e adultos onde quer que se faça presente.²¹¹

Segundo dados do Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó²¹² até 2015, o percentual de membros da Ordem no Brasil era de 5.386,

²⁰⁹ Depois de completar vinte anos ou se casar, a jovem que compõe o bethel passa a ser chamada membro de maioria e passa a ter outras atribuições no bethel, não pode mais usar a vestimenta oficial, perde o direito de votar, mas pode compor o Conselho Guardião de Bethel (CGB), que é responsável por supervisionar todas as atividades do bethel. OLIVEIRA, 2005, p. 53

²¹⁰ JOBS DAUGHTERS INTERNACIONAL. SITE OFICIAL. Disponível em: <<http://jobsdaughtersinternational.org/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

²¹¹ REIS, 2009, p. 12.

²¹² Quando uma jurisdição possui no mínimo cento e quarenta membros ativos a Suprema Guardiã, ou Suprema Deputada se designada, poderá autorizar a criação de um Grande Conselho Guardião. O objetivo do Grande Conselho Guardião é ser supremo em sua jurisdição e em todos os assuntos pertinentes aos Bethéis, Conselhos Guardiões de Bethéis e em seus próprios assuntos, sujeitos às provisões das leis do Supremo Conselho Guardião. O Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia opera sob autoridade de uma Carta Constitutiva outorgada pelo Supremo Conselho Guardião desde 19 de outubro de 2014. GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Grande Conselho Guardião. BAHIA**, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/grande-conselho-guardiao-2019-2020>>. Acesso em: 30 set. 2020.

distribuídos em 219 Bethéis.²¹³ A presença desta organização no país tem se destacado pelo trabalho desenvolvido junto à juventude feminina, constituindo-se num espaço que propicia à jovem “empreender ela própria a construção do seu ser em termos pessoais, sociais”²¹⁴, e educativo fora do contexto escolar e religioso.

A Bahia ocupa atualmente, o segundo lugar como estado com o maior número de Bethéis no Brasil, desde 1993, foram instalados trinta e quatro na jurisdição baiana. Além disso, foram criados onze Clube das Abelhinhas “Jobie to Bee”, programa que acolhe meninas elegíveis à organização a partir dos 5 até os 10 anos, uma Associação Alumni das Filhas de Jó Bahia composta por membros de maioria e adultos da organização²¹⁵, além do Clube de Pais e Mães. Fatos e dados que ressaltam o profícuo trabalho desenvolvido silenciosamente pela instituição paramaçônica na jurisdição baiana e brasileira.

²¹³ CAIRES, Poliana. Relatório do Gerente Executivo.11/03/2015. Bibliotecária do Grande Bethel da Bahia, 2014-2015. Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional. Disponível em: <https://www.filhasdejobahia.org>. Acesso em: 24 ago. 2019.

²¹⁴ COSTA, 2001, p.9.

²¹⁵ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Associação Allumini**. Bahia, 2014. Disponível em: <https://www.filhasdejobahia.org/>. Acesso em: 18 out. 2020.

4 FORMAÇÃO-AÇÃO: O PROJETO EDUCATIVO DAS FILHAS DE JÓ NO BETHEL VALENÇA

Este capítulo trata do Projeto Educativo da instituição, a partir da contextualização do Bethel Valença como espaço educativo. Em seguida serão apresentadas as práticas educacionais desenvolvidos pelo Bethel, pontuando-se as possibilidades de aprendizagens oferecidas por cada atividade.

4.1 O Bethel Valença

Com a chegada à Bahia, a organização das “Filhas de Jó” desperta o interesse de maçons e familiares que desejam contribuir com o crescimento da mulher, nas mais diversas lojas maçônicas baianas. Assim, com propósitos bem definidos para o trabalho com a juventude feminina, a organização chega a Valença no interior da Bahia²¹⁶, no ano de 2001, sob o patrocínio da Loja Maçônica Paz e Fraternidade, nº 48, com a instalação do Bethel Lírios da Paz e Fraternidade, o décimo segundo da jurisdição baiana, que neste estudo terá a denominação simplificada para Bethel Valença.

O Bethel Valença é o único no município e foi instalado no dia 04 de agosto, com a iniciação de 30 adolescentes²¹⁷, numa cerimônia realizada pelo Bethel #01 da Bahia, “Rosas do Oriente” da cidade de Paulo Afonso.²¹⁸ O objetivo do Bethel Valença é oportunizar as jovens desta comunidade um crescimento educativo, pessoal, de liderança solidária e compromisso social²¹⁹, de acordo com as proposições orientadoras das Filhas de Jó Internacional.

A Loja Maçônica Paz e Fraternidade, nº 48, patrocinadora do Bethel Valença está vinculada à Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia - GLEB²²⁰, fundada em 9 de abril de 1954, por um grupo de maçons, oriundos de outras lojas e que

²¹⁶ O território de Valença fazia parte da capitania de São Jorge dos Ilhéus e, administrativamente, pertencia à Vila de Nossa Senhora do Rosário de Cairu. Habitavam o lugar índios tupiniquins, e os primeiros colonos começaram a chegar por volta dos anos 1557 a 1571. Elevada à condição de cidade com a denominação de Valença pela Lei Provincial n.º 368, de 10-11-1849 e recebeu os foros de cidade, passando a se chamar Industrial Cidade de Valença. IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valenca/historico>>. Acesso em: 28 out. 2020.

²¹⁷ LIVRO DE REGISTRO PERMANENTE DO BETHEL 12, 2001. p. 1.

²¹⁸ CONVITE PARA INSTALAÇÃO DO BETHEL VALENÇA, 2001. p. 1.

²¹⁹ LIVRO DE REGISTRO PERMANENTE DO BETHEL 12, 2001. p. 1.

²²⁰ ATA DA SESSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA AUGUSTA LOJA “PAZ E FRATERNIDADE”, 1954. p. 1.

resolveram instalar em terras valencianas um loja maçônica regular. Seu objetivo prima pelos propósitos de igualdade e fraternidade entre os homens livres e de bons costumes,²²¹ em conformidade com os princípios universais maçônicos. No ano 2000, a loja insere-se na transformação da sociedade, investindo na formação da juventude com a instalação de um Capítulo Demolay em Valença.

A Loja maçônica Paz e Fraternidade acolhe também em sua estrutura administrativa, a Ala Feminina²²², nominada como “Casa da Fraternidade” a ala feminina valenciana, além de atuar no apoio às atividades dos grupos juvenis, também desenvolve projetos filantrópicos de apoio à maternidade e as crianças carentes do município, atuando pela melhoria da qualidade de vida das famílias desassistidas pela sorte.

É nesse universo da família maçônica valenciana que surge o Bethel Valença como um espaço de educação não-formal para jovens mulheres, centrado na aprendizagem através da ritualística, nos preceitos da formação da liderança jovem e nas ações desenvolvidas através dos seus projetos. No Bethel, a diversão também educa e deve estar de acordo com os altos ideais da Ordem²²³ e sob a mediação do conselho de adultos. Para Oliveira, o processo de formação das Filhas de Jó “revela um elevado grau de sistematização e de estruturação que pode favorecer o aprendizado eficaz do que é ensinado na ordem”.

O Bethel Valença, assim como todos os Bethéis das Filhas de Jó é formado por adolescentes e jovens, cuja adesão e iniciação está condicionada a uma faixa etária entre 10 e 21 anos. Para a organização, neste processo de transição para a vida adulta, a jovem é compreendida como um “Broto de Promessa”, um período que marca a adolescência como um momento para plasmar sua identidade como pessoa e para construir seu projeto de vida embalada pelo propósito de ser conhecida como “uma verdadeira Filha de Jó, “uma das mais justas da terra”.²²⁴

²²¹ ATA DA SESSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA AUGUSTA LOJA PAZ E FRATERNIDADE, 1954. p. 1.

²²² As Alas Femininas e Clubes da Fraternidade são formados especificamente por esposas e filhas de maçons, que, de forma organizada, buscam desenvolver ações de voluntariado com Responsabilidade Social. GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DA BAHIA - GLEB. **Ala Feminina**. Bahia. Disponível em: <<https://www.gleb.org.br/blogs/ala-feminina>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

²²³ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 49, Seção D-17.

²²⁴ RITUAL, 2011, p. 102.

Como uma organização juvenil, a gestão dos assuntos do Bethel fica a cargo das “meninas”, membros regularmente iniciados, eleitos ou nomeados. Dentro de um Bethel, as Filhas trabalham em equipe dividindo-se em 20 cargos.²²⁵ Os cargos eleitos: Honorável Rainha, 1ª Princesa, 2ª Princesa, Guia, Dirigente de Cerimônias, cuja função é planejar, orientar e liderar todas as atividades desenvolvidas no Bethel num período de seis meses.

Os cargos nomeados são nomeados pela liderança eleita, dentre estes estão: Secretária, Musicista, Bibliotecária, Capelã, Tesoureira, 1ª Mensageira, 2ª Mensageira, 3ª Mensageira, 4ª Mensageira, 5ª Mensageira, 1ª Zeladora, 2ª Zeladora, Guarda interna, Guarda Externa e Porta Bandeira. Para as Filhas recém-iniciadas é formado um grupo Coral, encarregado da harmonização das reuniões ritualísticas através do canto coral. Assim, através do compromisso com a democracia²²⁶, o Bethel promove a participação verdadeira das jovens, criando um ambiente para a vivência cidadã e autônoma.

É política da instituição, a mudança da gestão semestralmente para oportunizar a participação de todos os membros e desenvolver a liderança que há em cada uma. Todo o processo tem a orientação e o acompanhamento do Conselho Guardião. Conforme Costa, para enfrentar os desafios da vida, o jovem, a jovem deve contar com a atitude de receptividade, incentivo, apoio e envolvimento por parte dos adultos.²²⁷

Uma marca fundamental do Bethel é a convivência baseada na relação intergeracional, por se constituir como um grupo composto pelos membros juvenis “as meninas” e pelo conselho de adultos, os “guardiões”. A relação intergeracional vivenciadas no Bethel reúne pessoas de diversas gerações, unidas por um objetivo comum, a fraternidade maçônica, organizadas por regras que definem dia, hora e local em que se encontram, com uma hierárquica distribuição de posições e de papéis distintos.²²⁸ A intergeracionalidade se constitui como um espaço do exercício

²²⁵ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 6, Seção A-3.

²²⁶ COSTA, 2001. p. 84.

²²⁷ COSTA, 2001, p. 84

²²⁸ ZIMERMAN, D.; OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 28-30.

de diálogos, cooperação e afetividade, pois dessa união depende o sucesso do Bethel.²²⁹

Outra forte característica do Bethel enquanto organização, é que mesmo com o patrocínio da loja maçônica, ele deve ser “autossustentável”.²³⁰ Para tanto, os membros devem realizar atividades que assegurem o autossustento do Bethel, angariando recursos econômicos para a concretização de suas atividades. Aprender fazendo²³¹, através de experiências positivas de grupo, na qual adolescentes e jovens descubrem que estar organizados é alguma coisa fundamental para seus próprios interesses.²³² Outro ponto relevante é que suas ações não podem interferir nas responsabilidades dos membros fora do Bethel, como a família, a escola ou a comunidade religiosa.²³³

As Filhas de Jó Internacional é uma instituição de cunho fraternal e educativo.²³⁴ Desse modo, a organização se constitui também numa oportunidade para as guardiãs e os guardiões refletirem sobre a participação das jovens na sociedade, na sociabilidade maçônica e na condução dos trabalhos do Bethel. Uma participação que implica num diálogo permanente, entre os membros, em que não deve prevalecer uma opinião isolada, mas o resultado construído no respeito entre as partes.²³⁵

4.2 As ações do Projeto Educativo das Filhas de Jó no Bethel Valença

O projeto pedagógico estabelece o caminho a ser percorrido pela instituição, a fim de que possa alcançar seus objetivos, zelando pela execução de ações que visem a aprendizagem de adolescentes e jovens. O Projeto Educativo das Filhas de

²²⁹ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p.14, A-11.

²³⁰ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. A-2.

²³¹ DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. p. 22.

²³² HART, Roger A. Caminhos e descaminhos da participação juvenil. Tradução e adaptação de Antonio Carlos Gomes da Costa. In: COSTA, Antonio Carlos Gomes da, Maria Adenil Vieira. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2 ed., São Paulo:FTD; Salvador/BA. Fundação Odebrechet, 2006. p. 30.

²³³ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 15.

²³⁴ CONSELHO GUARDIÃO JURISDICIONAL DE GOIÁS (CGJ-GO). **Objetivos e Ensinaamentos**. Goiás, 2017. Disponível em: <<https://www.filhasdejogoiias.com.br/paginas?id=2>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

²³⁵ UNICEF Brasil. **Relatório da situação da adolescência brasileira**. Brasília, UNICEF, 2002. p. 116. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/t%C3%B3picos/relat%C3%B3rio-da-situa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Jó traduz o engajamento da instituição, aos princípios maçônicos, o sentido de suas ações em sua estrutura, sendo orientado por dois documentos, o Livro Ritual e o Livro de Cerimônias, manuais que contém as intenções e estratégias educacionais que dão visibilidade à proposta pedagógica da organização. Ambos representam uma expressão conceitual da instituição que englobam os fundamentos filosóficos, pedagógicos, ritualísticos e institucionais em sua prática educativa, indicando como ela se organiza para alcançar seus objetivos.

Através do Bethel, a instituição proporciona um espaço democrático de participação juvenil e do desenvolvimento integral, a partir da formação da liderança e da oratória.²³⁶ Por estruturar-se como uma organização, com sistemas hierárquicos de administração, as Filhas de Jó objetiva o desenvolvimento organizacional, buscando capacitar seus integrantes para a manutenção e crescimento da organização.

O Projeto Educativo das Filhas de Jó apresenta ações que visam fortalecer a identidade do espaço de socialização maçônica e direciona as questões pedagógicas com base nos fundamentos dos princípios da Maçonaria. Para alcançar suas metas, a FJI organiza-se em torno de três dimensões complementares entre si, para cumprir seus propósitos organizacionais: a Educativa, Social e Filantrópica.

A Dimensão Educativa se consolida na formação das jovens mulheres, através dos programas: “Educando com Ritualística” e o “Projeto Escola de Liderança: Liderar é servir. A Dimensão Social se concretiza no Bethel Valença, a partir da “Campanha Social em Combate à violência contra a mulher” e do Projeto Escolinha Lírios da Paz e Fraternidade. E a Dimensão Filantrópica se efetiva nas ações juvenis, através do “Projeto Bethel Ação Solidária”.

Estas ações compõem as estratégias pedagógicas da instituição para promover o desenvolvimento das Filhas de Jó. A partir delas todas as atividades da organização são desenvolvidas de acordo com o calendário de cada gestão, reuniões de planejamento, elaboração e execução de projetos, estudo e debates sobre os temas sociais, ritualística e iniciação de novos membros.

²³⁶ MANUAL DA RAINHA, 2011, p. 3.

4.2.1 Dimensão Educativa

As Filhas de Jó é uma organização interessada em educação, sua contribuição segue paralela à família, à igreja e à comunidade. Com o crescimento democrático da organização, a senhora Mick passou a dedicar seus momentos de folga com o aprimoramento deste “Projeto-Educação”.²³⁷ Dessa maneira, a organização em sua composição estrutural procura oferecer oportunidades de desenvolvimento individual a jovens mulheres²³⁸, de todos os credos, raças ou condição econômica, através de uma educação não-formal.

4.2.1.1 Programa: Educando com Ritualística

Este programa é desenvolvido a partir de duas referências fundamentais para a organização, o Ritual e o Livro de Cerimônias. O Ritual é “um livro no qual aborda o roteiro das reuniões e os principais ensinamentos das Filhas de Jó”.²³⁹ No Livro de Cerimônia encontra-se a proposta educativa da instituição, através de diversas cerimônias de cunho educacional, relacionadas aos ideais da organização e aos princípios maçônicos, os quais servem como orientação para a vida.²⁴⁰

Sob a influência da Maçonaria, a organização juvenil, realiza suas estratégias de ensino numa dialética entre ritualística, cerimônias e aprendizagem. Nas Filhas de Jó, a ritualística é a ação formativa, a maneira, através da qual vão sendo incorporados os princípios e valores da organização. Toda cerimônia comemora um acontecimento ou uma pessoa, “o papel de uma cerimônia é dar sustento moral ao grupo humano”,²⁴¹ além de constitui-se como uma forma de incorporação dos valores e do discurso estabelecido. Dessa maneira, a ritualística e as cerimônias se constituem como as aulas da escola de formação jovem, para que as lições da ordem sejam bem assimiladas, vivenciadas e incorporadas.

²³⁷ CASAL, Juliana. **CERIMÔNIA VISITA DE MÃE MICK**. Tradução extraoficial por Juliana Casal, PP/PHR/MFJSP 2014–2015. Grande Conselho Guardiã do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/biblioteca-cerimonias>>. Acesso em: 04 set. 2020.

²³⁸ FILHO, Lourenço. **Organização e administração escolar**. São Paulo: Melhoramentos, 1976. p. 17.

²³⁹ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2014.

²⁴⁰ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 50, Seção D-18.

²⁴¹ MARCIREAU, Jacques. **História dos ritos sexuais**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. Coleção Fronteira. V. 3. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1974. p. 323.

De acordo com a Cerimônia *Juventude, o coração do mundo*, os jovens e as jovens, um dia vão tomar conta das cidades, corporações, igrejas, para tal, eles e elas precisam ser preparados e preparadas:

Ensine a eles a grande virtude da fé, Para confiar no Senhor Das Alturas. Porque como todos nós, a juventude deve experimentar as suas asas antes que aprendam a voar. Porque é bem no começo da Juventude que a sua tarefa começa, Quando eles começam a aprender a falar. Eles têm que fechar a sua mente para coisas más e para o pecado, quando pela vida eles andarem.²⁴²

A Formação Integral do indivíduo jovem feminino é o princípio traduzido pelo objetivo central da instituição que visa em reunir moças para desenvolvimento moral, os valores, sentido expresso através do sexto landmark de “Virtude é uma qualidade que enobrece a mulher”.²⁴³ Para Tonet a “formação integral implica em emancipação humana”.²⁴⁴ A formação integral pressupõe um trabalho integrado com as dimensões humanas, a saber: “a relação consigo mesmo, com os outros, com o meio social em que vive, com a mística transcendente da existência humana e a competência técnica para atuar no mundo”.²⁴⁵

A proposta da formação humana das Filhas de Jó é poeticamente descrita numa cerimônia para ocasiões especiais denominada de *Botão de Rosa*²⁴⁶, na qual a formação de uma jovem é comparada com os ciclos de um botão de rosa, “*ser Filha de Jó é ser como uma rosa. Ambas as vidas estão divididas em três etapas*²⁴⁷”, na primeira etapa, a filha entra na ordem, para ser uma nova pessoa, animada para conhecer e aprender. Na segunda etapa, é estar bem informada sobre o mundo, ter responsabilidade para ajudar as novas irmãs, nesta etapa, elas assumem cargos e funções. Na terceira etapa, uma rosa madura, a Maioridade, definida como a fase da experiência, quando a jovem já compreende o ritual e apresenta um comportamento inspirado nos altos ideais da ordem.²⁴⁸

²⁴² LIVRO DE CERIMÔNIAS. TRADUÇÃO NÃO-OFICIAL, **Cerimônia Juventude o Coração do mundo**. 1993, p.134. Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/biblioteca-cerimonias>>. Acesso em 18 fev. 2021.

²⁴³ CONSTITUIÇÃO, 2017, p. 1.

²⁴⁴ TONET, Ivo. **Educação e formação humana. Ideação**, [S.l.], v. 8, n. 9, p. 09-21, out. 2006. p. 14. ISSN1982-3010. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

²⁴⁵ COSTA, 2001, p. 84.

²⁴⁶ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. D-35-36.

²⁴⁷ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 68, Seção D-35.

²⁴⁸ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 49, Seção D-16.

A formação humana envolve a relação do sujeito consigo mesmo, e é chamada de personalização, nesta dimensão a jovem busca a aceitação de si mesmo, num esforço de torna-se pessoa.²⁴⁹ A fundadora denomina as Filhas de Jó como “*Brotos de Promessas*”, alertando a cada uma para guardar e aplicar na vida diária aquilo que aprenderem na organização.²⁵⁰ A busca por si mesmo é feita em ciclos, um processo que inclui o autoconhecimento e a autocrítica das suas possibilidades na construção do projeto de vida.²⁵¹ Este processo também exige a autovalorização e autorrealização na descoberta da dignidade da pessoa humana, capaz de amar e saber-se construindo o próprio futuro.²⁵²

Para a organização, desenvolver a relação entre seus membros é fundamental para o crescimento pessoal, como “Filhas”, elas devem se reconhecer como “irmãs”.²⁵³ Por se constituir como um grupo pequeno, o Bethel deve ser um lugar de partilha e crescimento, pois os laços de amizade e confiança são estabelecidos através da convivência grupal. No relato da cerimônia de divulgação da Ordem a Honrável Rainha expressa que a organização “visa proporcionar uma experiência completa aos seus membros, em todas as fases da vida. Isso nos prepara melhor para lidar com as situações e decisões que esperam por todos nós pelo resto de nossas vidas”.²⁵⁴

4.2.1.2 Programa Escola de Liderança - Liderar é servir

Por meio da familiarização de termos administrativos como: gestão, planejamento, prazos, autoridade, conhecimento dentre outros, a organização buscar formar a consciência do comprometimento, responsabilidade e serviço como elementos para uma boa liderança. De acordo com a Bíblia, liderar não é mandar nos outros, pois “quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de

²⁴⁹ TEIXEIRA, 2005 *apud* ZANELLA. **Formação-Ação:** Um Estudo Do Desenvolvimento Do Protagonismo Juvenil No Projeto Missão Jovem, 2009. p. 19. Disponível em: <<http://www.escoladeconselhospe.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2020.

²⁵⁰ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 18.

²⁵¹ ZANELLA. **Formação-Ação:** Um Estudo Do Desenvolvimento Do Protagonismo Juvenil No Projeto Missão Jovem, 2009. p. 20. Disponível em: <<http://www.escoladeconselhospe.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2020.

²⁵² ZANELLA. **Formação-Ação:** Um Estudo Do Desenvolvimento Do Protagonismo Juvenil No Projeto Missão Jovem, 2009. p. 20-21. Disponível em: <<http://www.escoladeconselhospe.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2020.

²⁵³ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 51, Seção D-16.

²⁵⁴ LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 55.

vocês”²⁵⁵. Nas palavras de Hunter “se bem me lembro, Jesus simplesmente disse que para liderar você deve servir”²⁵⁶, para o autor, o poder de um líder deve estar na influência que ele pode exercer nas pessoas.

O Programa Escola de Liderança, cujo lema, Liderar é servir, constitui-se numa escola de liderança feminina, através do qual a organização busca instrumentalizar jovens mulheres para o comando e administração de um grupo. Exercer influência sobre as pessoas é possível para todos, “mas requer uma doação pessoal”²⁵⁷. A proposta da organização é muito simples, através de um encontro de formação a cada nova gestão, apresenta-se as chaves adequadas para a liderança da Honorável Rainha eleita durante a administração de um Bethel. Conforme o Manual da Rainha, “a Honorável Rainha não representa apenas a si mesma ou duas ou três de suas amigas do Bethel. Você representa o Bethel inteiro, todos que fazem parte”.²⁵⁸

O Manual da Rainha é o documento norteador da formação da liderança jovem, ele é destinado a orientar a Honorável Rainha eleita e define a liderança como a habilidade de gerenciar, inspirar e ajudar as pessoas a trabalharem por um objetivo. De acordo com Hunter, a liderança é a habilidade de “influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter”.²⁵⁹ Neste documento a organização apresenta algumas competências necessárias para liderar uma equipe e que as jovens mulheres devem buscar desenvolver em si mesma, como a autoimagem positiva, segurança e determinação, concentração e compromisso, orientando que a Honorável Rainha deve fazer “o melhor de suas habilidades”.²⁶⁰

O tipo de líder pensado pela organização das Filhas de Jó tem seus princípios na teoria da liderança ética e servidora. Liderança servidora é um termo surgido na década de setenta, cuja maior característica do líder servidor está em

²⁵⁵ BÍBLIA, N. T. Evangelho de Mateus. In: **Bíblia Sagrada**: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990. p.1266.

²⁵⁶ HUNTER, James. C. **O Monge e o Executivo**: uma história sobre a essência da liderança. 8 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. p. 37.

²⁵⁷ HUNTER, 2004, p. 27.

²⁵⁸ MANUAL DA RAINHA, 2016, p. 30.

²⁵⁹ HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. p. 18.

²⁶⁰ MANUAL DA RAINHA, 2016, p. 30-31.

ajudar as pessoas a serem e fazerem o melhor²⁶¹, estando atento a todas as ações como qualquer líder, em relação aos seus liderados. Conforme Macedo, a liderança servidora quebra o paradigma da visão tradicional sobre liderança, pois, “A liderança servidora tem como foco líderes que se dedicam aos outros e à missão da organização de aprendizagem”²⁶², do encorajamento à participação, ao compartilhamento de poder e informações.

No Bethel, a estrutura organizacional impacta na formação e manutenção da cultura da organização paramaçônica. Merlo afirma que “nenhuma organização ou instituição conseguirá sobreviver por muito tempo se não houver líderes”.²⁶³ Com uma estrutura bem definida, o Bethel organiza as funções, direciona as tarefas e determina responsabilidades. De acordo com Hunter a liderança é uma forma de conquistar as pessoas, convencê-las para que coloquem o coração, a criatividade e todas as suas habilidades a serviço de um propósito.²⁶⁴

A estrutura da gestão é intencionalmente organizada para fazer com que as “Filhas” aprendam a administrar o grupo juvenil. Para que o Bethel atue plenamente em seus propósitos, cada membro eleito ou nomeado assume um cargo ou função, tornando-se responsável pelo planejamento e execução de todas as atividades, com o apoio do Conselho guardião. Conforme o Manual da Rainha “Liderança é uma das qualidades mais importantes que você tem a oportunidade de aprender enquanto Filha de Jó”.²⁶⁵ Além de inspirar pessoas e ajudá-las a desenvolver suas potencialidades, liderar é “realizar seus próprios sonhos e atingir seus próprios ideais como líder”.²⁶⁶

²⁶¹ DIAS, C. R. J. B; MORAES FILHO, R. A. Liderança Servidora: um estudo numa organização não-governamental. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar – RaUnP**, v. 10, n. 2, p. 34-46, 2018. p. 36. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1786>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

²⁶² MACEDO, João Luiz de. Liderança: um estudo de caso sobre o papel dos gerentes na difícil tarefa de influenciar os recursos humanos de uma organização. 2006. 79 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2006. p. 19. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/tede/929/1/2006%20-%20Jo%c3%a3o%20Luiz%20de%20Macedo.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2021.

²⁶³ MERLO, Levir Perêa. **Liderança: aprendendo com o maior líder de todos os tempos Jesus Cristo / Levir Perêa Merlo**, Manoel Neto. Brasília: Os Semeadores, 2019. p. 15.

²⁶⁴ HUNTER, 2006, p. 20.

²⁶⁵ MANUAL DA RAINHA, 2006, p. 30.

²⁶⁶ OLIVEIRA, 2006 apud MARTINS ECB, Rosa ATRO, Silva IMBP, Bustos LCS. Liderança servidora: o modelo Southwest Airlines. **Rev. Ciênc. Gerenc.**, v.6, n. 24, 2012. p. 192. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/1960>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Durante a gestão de um Bethel, a Honorável Rainha como líder do grupo, conjuntamente com toda sua equipe deve planejar e executar ações que visem o crescimento de cada Filha e que torne o Bethel num lugar alegre, divertido e positivo. Conforme o Manual da Rainha, a liderança do grupo deve esforçar-se para compartilhar a “responsabilidade de fazer do seu Bethel uma organização juvenil atraente, significativa e relevante para as jovens”.²⁶⁷ Dessa forma, o modelo de liderança proposto pelo manual faz referências a valores essenciais presentes na liderança servidora para o ser humano, como sabedoria, paciência e humildade que se sobrepõem ao poder e títulos ou glamour no Bethel.

Através deste programa para a formação da liderança, a instituição incentiva a autoconfiança, estimulando as jovens mulheres a se prepararem adequadamente, através das atividades propostas, colaborando dessa forma para sua autoconstrução em termos pessoais e sociais. Nas palavras de Oliveira citando a opinião de uma jovem entrevistada sobre a liderança formada na organização, registra o entendimento de que:

As jovens mulheres lideranças formadas pela OIFJ, na opinião de Maria, exercerão liderança na sociedade de acordo com os princípios da *ordem*, especialmente o da virtude da “bondade, eu acho que a gente pode praticar isso lá fora, depois que a gente deixar o cargo ou virar *membro de maioria*, a gente vai ter sempre isso como um mérito, continuar com isso”. Exemplifica a atuação das Filhas de Jó na sociedade “as meninas que aprendem a falar [em público], podem ser políticas futuramente (...) **mesmo que elas não trabalhem, que elas sejam donas de casa**, elas vão saber educar os filhos para serem bons” (Grifo nosso).²⁶⁸

Ressalte-se que a liderança feminina é importante para combater o preconceito de gênero, melhorar a distribuição de renda e atingir a justiça social, melhorando assim o todo da sociedade.

4.2.2 Dimensão Social

A dimensão social está relacionada com a socialização do indivíduo. Uma organização que lida com o ser humano deve materializar seus objetivos não só através de palavras, também através de ações que causem impactos positivos nas

²⁶⁷ MANUAL DA RAINHA, 2016, p. 9.

²⁶⁸ OLIVEIRA, 2005, p.89-90.

peessoas.²⁶⁹ Para materializar suas ações sociais, as Filhas de Jó, organizam seus trabalhos em forma de projetos de cunho social, educando e criando espaços para que o indivíduo possa empreender a construção de seu ser em termos pessoais e sociais.²⁷⁰

De forma genérica, um projeto é algo que se espera alcançar, um sonho, o desejo de mudar uma determinada situação.²⁷¹ Através dos projetos sociais, a organização juvenil propicia a prática do voluntariado, retirando dela o melhor para a formação de seus membros.²⁷² Dentre as ações desenvolvidas no campo social pela organização foram destacados dois projetos para análise: a Campanha Social em Combate à violência contra a mulher e o *Projeto da Escolinha Lírios da Paz e Fraternidade*, criado e executado no município de Valença/BA.

4.2.2.1 Campanha Social em Combate à violência contra a mulher

Como uma organização voltada para jovens mulheres, as Filhas de Jó Bahia insere-se na luta contra a violência à mulher, percebendo que as raízes dessa questão estão arraigadas na sociedade e, infelizmente, a ideologia patriarcal, na qual os homens reservam o direito sobre a vida e a morte do feminino, ainda impera em muitos segmentos sociais²⁷³, apesar da luta das mulheres pela igualdade na relação de gênero e pelo direito à educação transformadora.

A violência contra a mulher é um termo que surgiu na década de 70, através do movimento feminista, que passou a denunciar as formas de agressões ocorridas no âmbito privado do lar.²⁷⁴ Também denominada como violência de gênero é definida como “aquela exercida pelos homens contra as mulheres, em que o gênero

²⁶⁹ EDP RENOVÁVEIS. **DIMENSÃO SOCIAL**, 2017. Disponível em: <<https://www.edpr.com/pt-pt/sustentabilidade/dimensao-social>>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁷⁰ COSTA, 2001, p. 103.

²⁷¹ MACIEL, Walery Luci da Silva. **Projetos Sociais: livro didático**. Designer instrucional Marina Melhado Gomes da Silva. Palhoça: Unisul Virtual, 2015. p. 10. Disponível em: <https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf>. 25 fev. 2021.

²⁷² COSTA, 2001, p. 102.

²⁷³ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Campanha Social, 2015**. p. 2. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejó.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁷⁴ BIELLA, J. L. Mulheres em situação de violência: políticas públicas, processo de empoderamento e a intervenção do assistente social. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis. 2005. p. 16. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial286678.pdf>>. Acesso em: 25 fev.2021.

do agressor e da vítima estão intimamente unidos à explicação desta violência”²⁷⁵, estando relacionada à condição de subordinação da mulher na sociedade.

No Brasil, de acordo com a Lei 11.340/2006, é considerada violência contra mulher, “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.²⁷⁶ Batizada de “Lei Maria da Penha”, esta legislação foi reconhecida pela ONU como uma das três melhores leis no combate à violência de gênero.

Em seu Artigo 6º, a lei afirma que “A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das formas de violação dos direitos humanos”. Apesar dos muitos avanços da sociedade brasileira para refrear a violência, o país ainda tem a quinta maior taxa de feminicídio no mundo.

Inserida historicamente, num contexto social em que o masculino sempre exerceu um papel de dominação sobre o feminino, a organização das Filhas de Jó Bahia desenvolve o Projeto Filhas de Jó Combate à violência contra a mulher, uma iniciativa do Bethel e do Conselho Jurisdicional da Bahia, durante a gestão 2012-2013, com o objetivo de envolver as mulheres da organização no debate técnico da questão, na divulgação sobre as causas e consequências e no combate a esse tipo de violência contra o feminino, uma questão “considerada atualmente uma das principais causas de morbidade no Brasil”.²⁷⁷

Com a instalação de um Grande Conselho Guardiã do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional (GCG-BA), o projeto reafirma seu caráter, tornando-se uma Campanha Social e Estadual em Combate à violência contra a mulher. Os idealizadores desta ação atribuem a continuidade do projeto ao envolvimento e

²⁷⁵ CASIQUE, Leticia; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, pág. 950-956, dezembro de 2006. p. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000600018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 fev. 2021.

²⁷⁶ BRASIL. **Lei n. 11.340**, 7/08/2006. Lei Maria da Penha. Presidência da República. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em: 25 fev. 2021.

²⁷⁷ FREITAS, Mary Luisa; FARINELLI, Clairna Andressa. As consequências psicossociais da violência sexual. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, 1º semestre de 2016, n. 37, v. 14. p. 272. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/25400/18366>>. Acesso em: 25 fev.2021.

participação dos Bethéis, afinal o sucesso desta campanha está na união de propósitos.²⁷⁸

Como uma organização feminina, as Filhas de Jó visa o aperfeiçoamento pessoal e social de seus membros, partindo desse pressuposto a Campanha Social da instituição realiza ações que educam e despertam jovens mulheres, maçons e Demolay's, para a luta pela igualdade de gênero pelo viés da educação, a mobilização e participação de todos e todas na em prol desta causa humanitária. Assim, anualmente, são discutidos temas que instruiu sobre as formas de “reconhecer, denunciar e buscar apoio para quem já passou por uma situação de vulnerabilidade e também para formar mulheres aptas a fortalecer mais mulheres”.²⁷⁹

Assim como toda a sociedade, a organização juvenil observa que as ações governamentais e as leis até então elaboradas não têm sido eficazes para conter essa prática ainda presente na realidade baiana.²⁸⁰ Através desta campanha, a instituição assume a responsabilidade social de contribuir com a erradicação da violência contra a mulher na Bahia, ao afirmar que “deve também partir de nós: homens e mulheres das Filhas de Jó Internacional, o compromisso de abraçar esta nobre causa”²⁸¹ e lutar pelo respeito à condição feminina.

Promover a equidade de gênero, a autonomia das mulheres e o empoderamento, é um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) estabelecidos pela ONU (2000) que exige um esforço conjunto de políticas públicas capazes de gerar as mudanças dentro das relações de poder entre os gêneros.²⁸² Portanto, um movimento que clama pela participação de todos e todas na construção de soluções urgentes para a equidade de gênero de oportunidade e direitos.

²⁷⁸ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Projeto da Campanha Social, 2013.** p. 2. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁷⁹ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Projeto da Campanha Social, 2013.** p. 2. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁸⁰ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. 2013. p. 2. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁸¹ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2015. p. 2. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁸² CRUZ, 2018, p. 103.

A página Campanha Social, do site oficial das Filhas de Jó Bahia apresenta um infográfico contendo imagens e temas das campanhas anteriores e a atual: 2012-2013, “Filhas de Jó combatem a violência contra a mulher”; 2014, “Flores de 64”, uma homenagem às mulheres vítimas da Ditadura Militar; 2015, “Feminicídio no Brasil: conhecendo a nova lei e seu avanço social”; 2016, “Assédio - Rompa o silêncio; Denuncie!”; 2017, “Mulher: Vez e Voz - A busca pela sua valorização e o direito de ser quem é! ”; 2018, “Sororidade - Todas Juntas somos +”; 2019, “Lutamos juntas, a resistência começa em nós!”; 2020, “ Relacionamento Abusivo - Chega de MiMiMi: Compreender para transformar!”²⁸³ Portanto, são ações que mobilizam a juventude feminina paramaçônica para a luta em favor da igualdade de gênero em todos os setores da vida humana.

4.2.2.2 Projeto Escolinha Lírios da Paz e Fraternidade, Valença/BA

Um projeto social surge do sonho e do desejo por mudanças, são anseios coletivos voltados para a construção do bem comum. Conforme Armani, “um projeto (social) nasce de uma ideia de um desejo ou interesse de realizar algo, ideia que toma forma, se estrutura e se expressa através de um esquema (lógico)”.²⁸⁴ Conceituados como pontes entre o desejo e a realidade concreta, Stephanou assevera que os projetos são ações pensadas por grupos ou organização social “que partem da reflexão e do diagnóstico sobre uma determinada problemática”, buscando contribuir na construção de “um outro mundo possível”.²⁸⁵

O Bethel Valença, imbuído dos princípios filantrópicos maçônicos e analisando a realidade social da população, onde “crianças e adolescentes têm sido as principais vítimas da pobreza, violência, desigualdade e exclusão social”²⁸⁶, desenvolve uma ação que fosse capaz de mitigar a situação de exclusão social e

²⁸³ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL **Projeto da Campanha Social 2020**. p. 1. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

²⁸⁴ ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?:** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. p. 18.

²⁸⁵ STEPHANOU, Luis. **Guia para elaboração de projetos sociais**. Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. p. 11. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmeps/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

²⁸⁶ NOLETO, M.J. **Abrindo Espaços:** educação e cultura da paz. Brasília, Jun. 2004. p. 11. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131816>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

educacional em que viviam as crianças da comunidade do bairro do Tento, buscando zelar pelo bem estar geral do ser humano.

Nesse contexto perverso contra a infância brasileira, nasce o Projeto Social trazendo a ideia da criação de uma escolinha ou creche infantil, uma proposta simples, baseada no acolhimento, na ideia do cuidar da educação infantil como forma de educar ao “propiciar situações de cuidado, de brincadeiras e aprendizagens”²⁸⁷, visando cumprir sua função social perante à comunidade valenciana. Além de construir pontes entre a realidade vivida e desejada, os projetos sociais querem na verdade transformar os espaços sociais, “passando a constituir uma importante ferramenta de gestão utilizada tanto pelo Estado quanto pela sociedade civil organizada”.²⁸⁸

A partir do diagnóstico realizado junto às famílias assistidas, observou-se que apesar da Constituição de 1988 passar a garantir o direito da criança no atendimento em creches, reconhecendo a Educação Infantil²⁸⁹ “como direito da criança, dever do Estado”,²⁹⁰ e mesmo passando a integrar a política nacional de educação, o artigo 208, inciso IV, que assegura a obrigatoriedade de atendimento de crianças de 0 a 06 anos ainda não conseguia alcançar a todas as famílias. No município de Valença, o número de famílias que necessitavam colocar suas crianças em creches era superior ao número de estabelecimentos ofertados.

O projeto Social denominado “Escolinha Lírios da Paz e Fraternidade”²⁹¹, nasce do sonho do Guardião Associado Ubaldésio Novaes, apoiado pelo Conselho Guardião e abraçado por todo a gestão 2001-2002. Assim, em 1º de maio de 2002, foi iniciada a primeira obra social do Bethel Valença, com a finalidade de oferecer um espaço pedagógico, com professores e materiais adequados para crianças

²⁸⁷ BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 23. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 16 mar.2021.

²⁸⁸ MACIEL, 2015, p.14.

²⁸⁹ A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (art. 29). BRASIL. **Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes da Educação Básica, LDB, 1996. p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

²⁹⁰ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 05/10/1988. Da Educação. Artigo 205. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

²⁹¹ LIVRO DE ATA DO BETHEL 12, 2001, p. 33.

carentes entre 04 a 06 anos de idade que não tinham acesso à escola, devido à carência de creches da Educação Infantil no município, naquele período.

O sucesso de um projeto social depende da “participação de todos os envolvidos”²⁹², bem como das parcerias realizadas. Dessa maneira, a coordenação deste projeto ficou a cargo da liderança do Bethel, com o envolvimento de todos os membros num sistema de plantões²⁹³, e apoiadas pelo Conselho Guardião do Bethel. Uma forte parceria foi realizada com o Colégio Estadual de Valença, o COESVA, uma escola pública de Ensino Médio que possuía o curso de Magistério em sua grade curricular, a parceria foi realizada através do programa estágio voluntário, como forma de assegurar a realização das aulas para as crianças.²⁹⁴

De acordo com Stephanou, os projetos se articulam a partir de redes de relacionamentos, através de um diálogo permanente entre os atores envolvidos²⁹⁵. Assim, uma parceria fundamental para materializar o projeto da escolinha foi realizada com a administração da Igreja São Pedro²⁹⁶, uma comunidade católica que aceitou de coração aberto ceder o salão no piso superior da igreja para o funcionamento da escolinha. Nesse espaço, o patrocínio da loja maçônica Paz e Fraternidade assegurava a alimentação dos alunos e das alunas, além do apoio através da doação de cestas básicas às famílias dos alunos e das alunas.

Para Cury apud Maciel as redes se apresentam como ferramentas eficazes na “mobilização de diferentes agentes para ações coletivas nos espaços públicos, fortalecendo as organizações por meio da troca de experiências e capacitações”.²⁹⁷ Desse modo, O fardamento dos e das discentes ficava a cargo da Casa da Fraternidade e do Bethel Valença, que através de bingos e bazares conseguiam angariar fundos para a aquisição dos materiais pedagógicos necessários, além do fardamento. Posteriormente, o projeto contou também com o apoio da Prefeitura

²⁹² ARMANI, 2004, p. 28.

²⁹³ ATA DO BETHEL, 21.04.2002, p. 30.

²⁹⁴ ATA DO BETHEL, 2002, p. 30.

²⁹⁵ STEPHANOU, Luis. **Guia para elaboração de projetos sociais**. Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. p. 18. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmpps/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

²⁹⁶ JORNAL VALENÇA AGORA, Gráfica Prisma. 2001. Quinzenal: Valença, Bahia, v. XV, n. 590, p. 8, 18 a 24 agosto 2016.

²⁹⁷ MACIEL, 2015, p.18.

Municipal de Valença, através da doação de livros e professores para ajudar no apoio pedagógico da escolinha.

Através deste projeto, em 2002, o Bethel 12, de Valença-BA venceu o (#JDISPIRIT DAUGHTERS INTERNATIONAL®) Prêmio Espírito Filhas de Jó Internacional, concorrendo com o Projeto da Escolinha Lírios da Paz e Fraternidade. O programa #JDISpirit é uma oportunidade aos Bethéis para mostrarem seus trabalhos junto a comunidade. As Filhas trabalham juntas como um Bethel para ganharem pontos.²⁹⁸ São ações afirmativas que estimulam o envolvimento das jovens na busca por soluções para assuntos sociais e comunitários.

Com a implantação de mais Creches da Educação Infantil e por não ter uma sede própria para abrigar a escolinha na comunidade, o projeto foi reestruturado, dando-se prioridade em apoiar as creches infantis de bairros periféricos do município. Como os sonhos não podem morrer o projeto social agora denominado “Lírios da Paz e Fraternidade” segue desenvolvendo suas atividades de apoio à Educação Infantil, direcionando seus projetos sociais e filantrópicos para as creches parceiras em bairros carentes da comunidade.

4.2.3 Projeto Bethel Ação Solidária, em Valença/BA

A dimensão filantrópica da organização das Filhas de Jó Internacional se constitui em atos de generosidade que contribuem para o desenvolvimento da cultura da filantropia e do voluntariado. Na Maçonaria, sua vertente filantrópica deve-se ao fato de que a instituição não visa à obtenção de lucro pessoal, sendo destinadas as suas arrecadações ao bem-estar do gênero humano.²⁹⁹ De acordo com Van Til *apud* Alves, na filantropia o mais importante é a “intenção do doador filantropo, de poder servir a um propósito maior para a humanidade por meio de uma contribuição particular de tempo, energia ou dinheiro”.³⁰⁰

²⁹⁸ REGULAMENTO DO #JDISPIRIT DAUGHTERS INTERNATIONAL ® Prêmio Espírito Filhas de Jó Internacional, 2018. p. 1. Disponível em: <<https://jobsdaughters.files.wordpress.com/2018/01/jdispirit-pt-version-reais-revised.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

²⁹⁹ DUARTE, 2013. p. 52.

³⁰⁰ ABREU, A. P. **Assessoria de imprensa e terceiro setor**: um improvável encontro. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2010. p.9. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/238>. Acesso em: 24 set. 2020.

Apesar do caráter ritualístico das Filhas de Jó, para Ethel esta organização não deveria se limitar às quatro paredes de um Bethel.³⁰¹ O projeto filantrópico oficial das Filhas de Jó Internacional é a Fundação HIKE³⁰², (Hearing Impaired Kids Endowment Fund), Fundo de Doações para Crianças com Deficiência Auditiva, criado em 1985, o fundo opera nos Estados Unidos e Canadá. Membros e conselheiros adultos angariam fundos para prover concessões de aparelhos auditivos para crianças com deficiência auditiva para que possam alcançar melhores habilidades de comunicação.³⁰³ Este fundo não opera o Brasil.

No município de Valença/BA, o Bethel Lírios da Paz e Fraternidade desde o ano de sua fundação (2001) contribui com o Grupo de Ação Comunitária-GACV, através de uma ação solidária de apoio a Casa Francisco de Assis, antigo Lar dos Velhinhos, entidade que acolhe idosos na condição de institucionalizados para assistência de longa permanência. Nos relatos memórias da fundadora do GACV, na obra *Boas Lembranças e os Quindins de láíá*, o GACV é uma associação comunitária, o principal objetivo da instituição é “apoiar pessoas excluídas, carentes de conforto social, que lhe garanta sobrevivência, sustentabilidade, além de promover projetos específicos para crianças, adolescentes e idosos”.³⁰⁴

Não é cultura do Brasil institucionalizar os idosos³⁰⁵, afirma Da Silva, um processo difícil e pouco receptivo entre as famílias. No passado, as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) eram conhecidas como asilos “locais de isolamento, segregação social e geracional, minimamente acolhedoras para seres humanos”.³⁰⁶

³⁰¹ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2014.

³⁰² LIVRO DE CERIMÔNIAS, 2017, p. 6, Seção A-3.

³⁰³ GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2014.

³⁰⁴ GOMES, Clarice Serafim Sena. *Boas Lembranças e os Quindins de láíá*. Editoração: Angela Teixeira. GACV, Valença-BA, 2012. p. 37.

³⁰⁵ DA SILVA, Marylane Viana; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 22-24, fev. 2012, p. 23. ISSN2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/215>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

³⁰⁶ DA SILVA, Marylane Viana; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 22-24, fev. 2012, p.23. ISSN2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/215>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

O Projeto Ação Solidária³⁰⁷, posteriormente denominado de Bethel Ação Solidária tem por objetivo apoiar o “Lar dos Velhinhos” em suas ações, contribuindo através da doação de alimentos, fraldas geriátricas e higiene pessoal para os idosos institucionalizados, uma ação filantrópica desenvolvida junto à instituição. Este projeto visa desenvolver o voluntariado das Filhas de Jó, através da oportunidade de atuarem junto a uma associação de acolhimento a idosos carentes, doando palavras de afeto e carinho, atitudes de cuidado, muita animação através de músicas, jogos e leituras adequadas a idade das pessoas ali institucionalizadas.

A convivência intergeracional praticada entre adultos, adolescentes e jovens no ambiente do Bethel é estendida através desta ação para os idosos assistidos pela instituição. De acordo com Lima, a intergeracionalidade proporciona “oportunidades de trocas, com conteúdo e atribuições diferentes, sejam de conflito, de competição, de indiferença de autoritarismo ou cooperação, afetividade e igualitarismo”.³⁰⁸ Para esta autora, o apoio social é uma das maiores formas de cooperação que uma geração pode dar à outra.³⁰⁹

Na filantropia, “Bethel Ação Solidária”, os encontros acontecem em períodos marcados com a instituição, momento no qual o cuidar se materializa através de vivências e práticas de cuidados pessoais. A ação se constitui num espaço para os jovens protagonizarem tempo e talento e perceberem a força da ação em prol de ajudar ao próximo³¹⁰, além do “valor da experiência pessoal como fonte de conhecimento e sabedoria”.³¹¹ Aproximar gerações é o objetivo de muitos trabalhos na área social que buscam “quebrar as segregações e barreiras geracionais, ou seja, abolir o preconceito etário e vencer as discriminações”.³¹²

As ações do Bethel 12 - Lírios da Paz e Fraternidade no município de Valença/BA, além de contar com o apoio de diversas instituições educacionais que

³⁰⁷ LIVRO DE ATA DO BETHEL LÍRIOS DA PAZ E FRATERNIDADE, 2002, p.48.

³⁰⁸ LIMA C. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. **[Tese de Mestrado]**. Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Educação; 2007; p. 36. Disponível em: <<http://taurus.unicamp.br/bitstream/>>. Acesso em: 13 out. 2020.

³⁰⁹ LIMA C. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. **[Tese de Mestrado]**. Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Educação; 2007; p. 109. Disponível em: <<http://taurus.unicamp.br/bitstream/>>. Acesso em: 13 out. 2020.

³¹⁰ COELHO, 2016, p. 165.

³¹¹ COSTA, 2001, p. 73.

³¹² LIMA C. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. **[Tese de Mestrado]**. Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Educação; 2007; p. 163. Disponível em: <<http://taurus.unicamp.br/bitstream/>>. Acesso em: 13 out. 2020.

lidam com a questão da juventude, com a parceria da rede de proteção à mulher no município, o CRAM³¹³, também é alvo dos Poderes Públicos. Através da Lei Municipal de nº 2.401 em 15 de setembro de 2015³¹⁴ foi aprovada pela Câmara de Vereadores de Valença e sancionada pelo Poder Executivo Municipal, a data de 20 de outubro como o Dia Municipal das Filhas de Jó, um momento de homenagens as Filhas de Jó, similar a outros municípios do Brasil. O Bethel Valença consagra este período para realização das ações da Campanha Social de Combate a violência contra a mulher, através de Rodas de Conversa em escolas públicas e privadas.

³¹³ O **Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM)** é um espaço destinado a prestar acolhimento e atendimento humanizado às mulheres em situação de violência, proporcionando atendimento psicológico e social e orientação e encaminhamentos jurídicos necessários à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher. SECRETARIA DA JUSTIÇA FAMILIA E TRABALHO. **Centro de Referência e Assistência à mulher – CRAM**. Paraná, 2021. Disponível em: <<http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Centro-de-Referencia-de-Atendimento-Mulher-CRAM>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

³¹⁴ VALENÇA, **Lei Municipal 2.401**. Cria o Dia Municipal das Filhas de Jó Internacional a ser observado no dia 20 de outubro de todo ano. Valença-Bahia, 2015.

5 CONCLUSÃO

É pecado querer ser evangelizador de jovens e não acreditar no protagonismo juvenil.
(Hilário Dick)

O protagonismo juvenil é uma estratégia educacional, que propicia ao jovem e à jovem as condições necessárias para que se desenvolva como sujeito de sua própria história. Pensar o jovem, a jovem como sujeito social e de direitos é compreendê-lo, em seu projeto de vida, e em todas as relações que ele ou ela estabelece consigo com a transcendência da vida, com o outro e com o mundo.

O estudo aqui concretizado objetivou analisar como as ações educacionais desenvolvidas pela organização das Filhas de Jó contribuem para o fomento do protagonismo juvenil no município de Valença/BA, buscando compreender como atua a organização no cumprimento de sua missão e objetivos.

A partir da análise dos documentos institucionais que compuseram esta pesquisa foi possível identificar alguns fatores que favorecem a formação das jovens mulheres e o desenvolvimento do protagonismo juvenil no Bethel Lírios da Paz e Fraternidade no município de Valença/BA. Observou-se que a organização das Filhas de Jó atua no contexto da juventude feminina, com o olhar voltado para a pessoa juvenil, outro fator em destaque é a segurança jurídica apresentada pela organização, o que lhe possibilita garantir a adesão, a participação e os direitos das jovens mulheres, através do respeito às legislações vigentes nacional ou internacional sobre a juventude.

Através da análise confirma-se que missão da OFJI é reunir adolescentes e jovens para desenvolver, através de ações que possibilitem a formação da liderança e o crescimento pessoal, moral, espiritual e intelectual. Desse modo, verifica-se que a organização foi criada para jovens mulheres e preocupa-se em atuar com a participação de cada uma delas, trabalhando as habilidades e competências através da formação integral para o pleno desenvolvimento da pessoa.

De acordo com os documentos institucionais, constata-se que a organização, atua sob o patrocínio da Maçonaria realizando atividades educativas que legitimam a participação das “Filhas” dentro da sociabilidade maçônica, além de contribuir para o desenvolvimento do protagonismo das jovens mulheres.

Constata-se também que a instituição funciona centrada no Bethel e na directividade democrática de adultas e adultos, assessores do Conselho Guardiã, formado voluntariamente por esposas de maçons e membros de maioria.

A pesquisa demonstra que o contexto de produção dos registros institucionais remonta ao início do século passado, são documentos que funcionam como colunas basilares da organização e que expressam a relevância do trabalho desenvolvido. São textos antigos, cuja construção textual reporta à linguagem simbólica maçônica para o ensino, através do uso de metáforas que possibilitam diversas interpretações dos significantes. Verifica-se que este simbolismo torna enriquecedor o aprimoramento humano dentro do Bethel, através da linguagem simbólica.

A pesquisa demonstra que mesmo sem apresentar o registro do termo protagonismo em sua proposta pedagógica, a instituição compartilha do discurso vigente na sociedade sobre a importância da participação das jovens, dos jovens no contexto social. De modo geral, pode-se dizer que a organização aplica na prática a teoria de que o/a jovem deve fazer parte das soluções dos problemas em seus espaços, escolares, comunitários e sociais.

Ainda de acordo com a análise, constatou-se que o desenvolvimento do protagonismo juvenil, se concretiza na instituição através do conceito de participação democrática e nas ações desenvolvidas no ambiente do Bethel. De acordo com as interações realizadas com os membros jovens, o conceito do protagonismo é novo para a instituição, e os documentos são antigos, mas isto não impede que a organização desenvolva na atualidade o protagonismo juvenil, pois a teoria está na prática das jovens mulheres durante as atividades propostas pela ordem.

De acordo com a pesquisa documental constata-se que organização das Filhas de Jó nasceu do desejo e da determinação da senhora Ethel T. Wead Mick, carinhosamente apelidada de “Mãe Mick” em criar um espaço, onde só “moças” pudessem se desenvolver. Nesse contexto, educação e gênero se relacionam subjacente na própria história da fundadora, uma liderança feminina maçônica, como matriarca da Estrela do Oriente, que sabiamente administrava as relações dentro da sociabilidade maçônica, a ponto de obter a aprovação de uma instituição feminina que se reúne no interior do templo maçônico, espaço reservado somente aos maçons, um passo assertivo na luta pela inserção da mulher no ambiente maçônico.

Observa-se que a mensagem deixada por “Mae Mick” através de sua organização juvenil, ainda hoje é compartilhada por diversas mulheres que fazem sua adesão a esta instituição, como membro juvenil, “Filha” ou adulto, “Guardiã”, e que dão continuidade ao trabalho formativo com jovens mulheres, ajudando-as a perceberem-se como uma força de renovação na sociedade, a lutar pelo direito de realizar-se integralmente como ser humano. Paulo Freire³¹⁵ afirma que o mundo não muda, só porque a pessoa quer, mas porque ela demonstra que é possível mudar, aí está à tarefa de uma presença pedagógica e maçônica no mundo.

Em relação às práticas educacionais desenvolvidas pelas Filhas de Jó, foi identificado que a instituição está apoiada sobre três dimensões organizacional: educativa, social e filantrópica. A partir destas, a organização Bethel elabora suas ações, com a finalidade de desenvolver as habilidades e competências das jovens. As principais práticas encontradas foram: programas educativos de formação humana e da liderança, seminários, estudo da ordem; campanha e projetos sociais; fundo de doação e ação solidária de apoio a instituições para idosos.

Pode-se perceber que a dimensão educativa articula a formação humana através de ações pedagógicas que vão ajudando o indivíduo jovem na assimilação de valores universais e dos princípios organizacionais. Verifica-se que na dimensão social, as ações são estratégias para despertar a participação autêntica das jovens na busca de resolução para problemas sociais latentes. Através dos projetos sociais a organização expressa o desejo de mudanças no contexto das relações de gênero e das desigualdades entre pobreza e riqueza, analfabetismo e educação.

Em relação à dimensão filantrópica, observou-se que as ações desenvolvem o voluntariado pessoal e coletivo dirigido a adolescentes e jovens. São elementos, que indicam que a organização das Filhas de Jó se constitui num espaço de pertencimento, de compromisso ético, social e político. Ao assegurar um espaço de formação e ação, a organização propõe a participação das jovens nas ações do bem comum, do bem estar de todos e todas. Deste modo, a instituição se situa no contexto da juventude, com o propósito de introduzir as jovens de maneira organizada nos grandes embates do mundo adulto.

³¹⁵ FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980. p. 39.

Os ganhos relacionados ao aprendizado organizacional apresentam resultados positivos não só para as jovens como para a própria organização. Verifica-se que ao fazer sua adesão ao Bethel, a jovem percebe a importância de se viver e atuar em grupo, rompendo com o individualismo moderno para assumir a coletividade grupal. É essencial para a organização, que a participação de seus membros não se resume a frequentar o grupo, ou nas atividades festivas na loja maçônica, mas que, elas expressem os aprendizados através de atitudes e ações transformadoras na escola, e no convívio social.

Como não há perfeição nas organizações, através da leitura de atas e interações constata-se a dificuldade em ampliar o quadro de membros, devido ao preconceito existente contra a Maçonaria, e aos grupos paramaçônicos. No entanto, verifica-se através da pesquisa bibliográfica que as jovens que fazem sua adesão ao projeto educativo das Filhas de Jó consideram como positivo o pertencimento à organização, a convivência e o relacionamento com “as irmãs”, o desenvolvimento da oratória, falar em público, da liderança jovem e o crescimento moral e espiritual.

Por outro lado, muitas jovens entram por curiosidade, fazem a iniciação, mas ao darem-se conta do comprometimento que a ordem requer, evadem por não desejarem sacrificar seu tempo livre com atividades diferentes daquelas do seu círculo social ou por discordâncias pessoais. Em dois trabalhos acadêmicos localizados sobre a ordem, encontram-se relatos de ruptura com a instituição, sob a alegação de que organização contribui muito, mas não alcança todos os seus objetivos, citando dificuldades de relacionamento das jovens entre si e com os adultos do conselho guardião.

Verificou-se ainda durante as interações que na organização das Filhas de Jó não há propostas prontas, as diretrizes orientam, mas as ações e os projetos são elaborados e adaptados de acordo com a realidade local, o que enriquece a experiência e promove a participação. Neste espaço, as jovens atuam como autoras e coautoras de materiais informativos, tornando-se multiplicadoras em diversas instâncias, organizando e participando de debates, seminários sobre questões da ordem, da liderança, da vida juvenil, da equidade de gênero e da educação.

Pela análise geral dos resultados deste estudo, pode-se responder a pergunta central desta pesquisa, afirmando que através de sua proposta educativa e de suas ações pedagógicas a organização contribui para o desenvolvimento do

protagonismo juvenil, além de proporcionar a formação humana das jovens mulheres no contexto da sociabilidade maçônica. Desse modo, a organização demonstra que é possível se trabalhar com a juventude atual na perspectiva da construção de valores éticos, de moral e de virtudes, através de rituais e cerimônias que mexem com o imaginário do ser humano e canalizam as energias das jovens para os altos ideais da vida.

Para, além disso, observa-se que a organização das “Filhas de Jó” por seu caráter internacional é reconhecida em âmbito nacional, estadual e municipal por instituições governamentais, por criar espaços de atuação e formação da juventude, por incentivar a participação e o exercício da cidadania. Pode-se dizer que as finalidades educativas da organização têm todas elas algumas relação com a proposta pedagógica do protagonismo juvenil, a partir de uma metodologia de trabalho cooperativo entre jovens e adultos.

Portanto, refletir sobre a organização das Filhas de Jó, enquanto organização que promove o protagonismo juvenil, é pensar nas ações positivas junto à sociedade valenciana e no trabalho de formação com a juventude feminina, rompendo com o preconceito que ainda perdura em relação às ordens paramaçônicas, revelando o profícuo trabalho educacional discretamente realizado, e que contribui para a formação humana e integral de jovens, através de vivências individuais e coletivas, de aprendizagens educativas, sociais e filantrópicas que moldam mulheres autônomas e solidárias, capazes de protagonizarem a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: Freitas, Maria Virginia de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

ALVES JUNIOR, Luíz Carlos de. **Quando uma loja não é suficiente: A Maçonaria Regular e seus Corpos Auxiliares e Entidades Paramaçônicas mais conhecidas**, 2018. Disponível em: <<https://ritoserituais.com.br/2018/08/31/>>. Acesso em: 27 set. 2020.

AMARAL, Giana Lange do. **Os Maçons e a Modernização Educativa no Brasil no Período de Implantação e Consolidação da República**. Hist. Educ., Santa Maria, v. 21, n. 53, p. 56-71, Dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?:** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

ARNAUT, António. **Introdução à Maçonaria**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/42529/1/Introducao%20a%20Maconaria.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

ATA DA SESSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA AUGUSTA LOJA “PAZ E FRATERNIDADE”, 1954.

BARATA, Alexandre Mansur. **Maçonaria, sociabilidade ilustrada e Independência do Brasil (1790-1822)**. São Paulo/Juiz de Fora: Annablume Ed. UFJF, 2006.

BARROSO, Carmen. Metas de desenvolvimento do milênio, educação e igualdade de gênero. **Cad. Pesquisa**. São Paulo, v. 34, n. 123, p. 573-582, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000300004&lng=en&nrm=iso> php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 nov. 2020.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo – fatos e mitos**; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BECKER, Howard Saul. **Outsiders. Estudos de sociologia do desvio**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Karina Kuschnir. 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4196651/mod_resource/content/1/AULA%2007%20-%200%20-%20Howard%20Becker%20-%20Outsiders%20-%20cap.1.pdf>. Acesso em 16 mar.2021.

BÍBLIA In: **Bíblia Sagrada**: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

BICALHO, E. Correntes feministas e abordagens de gênero. In: SOTER (org). *Gênero e teologia: interpretações e perspectivas*. São Paulo: Paulinas /Loyola, 2003. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

BIELLA, J. L. Mulheres em situação de violência: políticas públicas, processo de empoderamento e a intervenção do assistente social. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Serviço Social) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial286678.pdf>. Acesso em: 25 fev.2021.

BLOG DAS FILHAS DE JÓ BRASIL. **História da Fundação da Ordem das Filhas de Jó**. Disponível em: <http://fdjbrasil.blogspot.com/2014/03/historia-da-fundacao-da-ordem-das_28.html>. Acesso em: 28 maio 2020.

BLOG DAS FILHAS DE JÓ BRASIL. **Você Sabia?! Dúvidas e curiosidades sobre a FJI**. Letícia de Melo Sousa, Miss Filha de Jó Paraíba, 2010-1012. Disponível em: <<http://fdjbrasil.blogspot.com>>. Acesso em: 28 maio 2020.

BOFF, Clodovis. **Conselhos a um jovem teólogo**. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 31, n. 83, p. 77-96. jan./abr., 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>>. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 05/10/1988. Da Educação. Artigo 205. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.340**, 7/08/2006. Lei Maria da Penha. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em:25 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.852**, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Brasília: Diário Oficial da União. 06/08/2013. Ed. 150. Seção 1. Página 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30042825/do1-2013-08-06-lei-n-12-852-de-5-de-agosto-de-2013-30042815>. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 16 mar.2021.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CAIRES, Poliana. **Relatório do Gerente Executivo**. 11/03/2015. Bibliotecária do Grande Bethel da Bahia, 2014-2015. Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional Site Oficial, Bahia. 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

CASAL, Juliana. CERIMÔNIA VISITA DE MÃE MICK. Tradução extraoficial por Juliana Casal, PP/PHR/MFJSP 2014–2015. Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/biblioteca-cerimonias>>. Acesso em: 04 set. 2020.

CASIQUE, Leticia; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, pág. 950-956, dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000600018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 fev. 2021.

COELHO, Antônio Carlos. Organizações Juvenis: jovens adolescentes protagonizando a sua doação de tempo e talento. Transição para a vida adulta na contemporaneidade. **Anais do I Simpósio Nacional “Aproximações com o mundo juvenil”**. Belo Horizonte: FAJE, 2016. Disponível em: <<https://www.faculdadesjesuita.edu.br/juventude>>. Acesso em: 11 maio 2020.

CONCEIÇÃO, Eleutério Nicolau da. **Maçonaria, Princípios e Objetivos**, 2015. Disponível em: <<https://site.mrglsc.org.br/wp-content/uploads/2015/01/pd>>. Acesso em: 25 set. 2020.

CONSELHO GUARDIÃO JURISDICIONAL DE GOIÁS (CGJ-GO). **Objetivos e Ensinos**. Disponível em: <<https://www.filhasdejogoiias.com.br/paginas?id=2>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

CONSTITUIÇÃO E ESTATUTOS DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2007.

CONVITE PARA INSTALAÇÃO DO BETHEL VALENÇA, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da, Maria Adenil Vieira. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2 ed. São Paulo: FTD; Salvador/BA: Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Tempo de ser, o protagonismo juvenil passo a passo: um guia para o educador**. Belo Horizonte: Editora da Universidade, 2001.

COSTA, Claudia. Religiões não cristãs no Bethel - o que fazer? Filhas de Jó do Estado de São Paulo. **Cantinho do Conhecimento**. 2012. Disponível em: <<http://www.filhasdejosp.org/cantinhodoconhecimento>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CRUZ, M.H.S. Empoderamento das mulheres. Inc. Soc., Brasília, 11 (2): 101- 114, 2018. **Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim**, 1995. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao_pequim1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

DA SILVA, Marylane Viana; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 22-24, fev. 2012. ISSN2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/215>>. Acesso em: 25 fev. 2021. <doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n1.215>>.

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. / Mary Del Priore(org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). 8 Ed. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: <<https://democraciadireitoogenero.files.wordpress.com/2016/07/del-priore-histc3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 16 mar.2021.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DIAS, C. R. J. B; MORAES FILHO, R. A. Liderança Servidora: um estudo numa organização não-governamental. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar – RaUnP**, v. 10, n. 2, p. 34-46, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1786>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?**, Módulo II / Luiz Fernandes Dourado, Marisa Ribeiro Teixeira Duarte; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov.2020.

DUARTE, Hugo Garcez. A Mulher, a Maçonaria e os direitos fundamentais. **Revista Ciência & Maçonaria C&M**, Brasília, Vol. 1, n. 1, p. 51-64, Jan/Jun, 2013. Disponível em: <www.cienciaemaconaria.com.br>. Acesso em: 30 maio 2020.

EDP RENOVÁVEIS. **DIMENSÃO SOCIAL**. 2017. Disponível em: <<https://www.edpr.com/pt-pt/sustentabilidade/dimensao-social>>. Acesso em: 12 out. 2020.

FACEBOOK, **Grande Secretaria de Assuntos Paramaçônicos**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SecretariaDeAssuntosParamaconicosGorj/>>. Acesso em: 12 maio 2020.

FADISTA, Antonio Rocha. **A Maçonaria e a Mulher**. 2012, [s.p.]. Disponível em: <<http://bibliot3ca.com/a-maconaria-e-a-mulher/>>. Acesso em: 26 set. 2020.

FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 411-423, Aug. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 mar. 2021.
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742004000200007>>.

FIGUEIREDO, Joaquim Gervásio de. **Dicionário de Maçonaria: seus mistérios, seus ritos, sua filosofia, sua história.** São Paulo: Pensamento, 1987.

FILHAS DE JÓ DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cantinho do Conhecimento.** COSTA, Claudia. Religiões não cristãs no Bethel - o que fazer? 2012. Disponível em: <<http://www.filhasdejosp.org/cantinhodoconhecimento>>. Acesso em: 10 fev.2021.

FILHO, Lourenço. **Organização e administração escolar.** São Paulo: Melhoramentos, 1976.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 10 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980, p.39.

FREITAS, Maria Virgínia de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais.** São Paulo: Ação Educativa, 2005.

FREITAS, Mary Luisa; FARINELLI, Clairna Andressa. **As consequências psicossociais da violência sexual.** Em Pauta, Rio de Janeiro, 1º semestre de 2016, n. 37, v. 14. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/25400/18366>>. Acesso em: 25 fev.2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil. In: **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação.** Organizadores: Regina Novais e Paulo Vannuchi - São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/juventude_sociedade.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

GANDOLFO, M.A.P. Formação de Professores de Ensino Médio e (in)visibilidade de experiências de protagonismo juvenil. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8057/000566378.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDE LOJA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Site Oficial. **Paramaçônicas.** Página inicial. Disponível em: <https://www.glesp.org.br/?page_id=519>. Acesso em 30 maio. 2020.

GOMES, Clarice Serafim Sena. **Boas Lembranças e os Quindins de láíá.** Editoração: Angela Teixeira. GACV, Valença-BA, 2012.

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Associação Allumini**. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Plano de Gestão do Grande Bethel das Filhas de Jó Bahia, 2018-2019**. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/projetos-grande-bethel>>. Acesso em: 10 out. 2020.

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Projeto da Campanha Social, 2013**. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Campanha Social, 2015**, Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejó.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Projeto da Campanha Social, 2019**. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/campanha-social-1>>. Acesso em: 12 out. 2020.

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Grande Conselho Guardiã**. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/grande-conselho-guardiao-2019-2020>>. Acesso em: 30 set. 2020.

GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DO ESTADO DA BAHIA DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL. **Sobre nós**. Bahia, 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/sobre-nos>>. Acesso em: 14 out. 2020.

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DA BAHIA - GLEB. **Ala Feminina**. Bahia. Disponível em: <<https://www.gleb.org.br/blogs/ala-feminina>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - GLMEES. **Nossa história**, Espírito Santo, 2015. Disponível em: <<http://www.glmees.org.br/2015/>>. Acesso em: 06 set. 2020.

GROPPO, Luís Antônio. Teorias críticas da juventude: geração, moratória social e subculturas juvenis. **Revista Em Tese**. Florianópolis, v. 12, n. 1, jan./jul., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2015v12n1p4/29763>>. Acesso 02 out. 2020.

HART, Roger A. Caminhos e descaminhos da participação juvenil. Tradução e adaptação de Antonio Carlos Gomes da Costa. In: COSTA, Antonio Carlos Gomes da, Maria Adenil Vieira. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2 ed., São Paulo: FTD; Salvador/BA. Fundação Odebrechet, 2006.

HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos**. Editora Alta Books, Rio de Janeiro, 2016.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

HUNTER, James. C. **O Monge e o Executivo: uma história sobre a essência da liderança**. 8 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

IBASE; PÓLIS. **Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas**. Relatório Final – janeiro 2006.

IBGE. **Cidades**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valenca/historico>>. Acesso em: 28 out. 2020.

ISMAIL, Kenno Mahmud Soares Oliveira. **Liderança maçônica: a influência da liderança na identidade e comportamento maçônico**. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<[http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11238/DISSERTA%
%87%
%c3%83O-KENNYO-ISMAIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11238/DISSERTA%c3%87%c3%83O-KENNYO-ISMAIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 16 mar. 2020.

ISMAIL, Kenno. “Ordens paramaçônicas juvenis”. In: **No Esquadro: Em busca de mais luz na Maçonaria**. Página Oficial Escola no Esquadro. Rio de Janeiro, 15 jan. 2012. Disponível em: <<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/ordens-paramaconicas-juvenis/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ISMAIL, Kenno. **As mulheres na Maçonaria**. 30 ago. 2011. Disponível em:
<<https://www.noesquadro.com.br/conceitos/as-mulheres-na-maconaria/>>. Acesso em: 07 out. 2020.

JOBS DAUGHTERS INTERNACIONAL. Disponível em:
<<http://jobsdaughtersinternational.org/>>. Acesso em: 18 out. 2020.

JORNAL VALENÇA AGORA, Gráfica Prisma. 2001. Quinzenal: Valença, Bahia, v. XV, n. 590, 18 a 24 agosto 2016.

KARAWAJCZYK, Mônica. **A FBPF e a luta pelo voto feminino no Brasil - anos decisivos**. Portal Estudos do Brasil Republicano 2019. Disponível em:
<<http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/147-o-voto-feminino-no-brasil.html>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

KARAWAJCZYK, Mônica. Nísia Floresta e a questão da emancipação feminina pelo viés educacional. **Métis: história & cultura**, v. 9, n. 18, p. 113-126, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

LEÓN, Oscar Dávila. Adolescência e juventude: das noções às abordagens. In: FREITAS, Maria Virgínia de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação educativa, 2005.

LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia**. São Paulo: Loyola, 1996.

LIMA C. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. **[Tese de Mestrado]**. Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Educação; 2007. Disponível em: <<http://taurus.unicamp.br/bitstream/>>. Acesso em: 13 out. 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 mar. 2021.

LIVRO DE ATA DO BETHEL LÍRIOS DA PAZ E FRATERNIDADE, 2002.

LIVRO DE CERIMÔNIAS DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL, 2017.

LIVRO DE CERIMÔNIAS. TRADUÇÃO NÃO-OFICIAL, **Cerimônia Juventude o Coração do mundo**. 1993.

LIVRO DE REGISTRO PERMANENTE DO BETHEL 12, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, João Luiz de. Liderança: um estudo de caso sobre o papel dos gerentes na difícil tarefa de influenciar os recursos humanos de uma organização. 2006. 79 f. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2006. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/tede/929/1/2006%20-%20Jo%c3%a3o%20Luiz%20de%20Macedo.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2021.

MACIEL, Walery Luci da Silva. **Projetos Sociais**: livro didático. Designer instrucional Marina Melhado Gomes da Silva. Palhoça: Unisul Virtual, 2015. Disponível em: <https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações In: _____. Organizadora [da coletânea] Marialice Mencareni Foracchi; Tradução Emílio Willians, Syvio Uliana e Cláudio Marcones; seleção e revisão técnica da tradução Florestan Fernandes. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982.

MANUAL DE REFERÊNCIA PARA CONSELHOS GUARDIÕES DE BETHEIS DO ESTADO DA BAHIA, 2016.

MARCIREAU, Jacques. **História dos ritos sexuais**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. Coleção Fronteira. V. 3. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 1974.

MARQUES, Léo. Não oficial, Maçonaria feminina desafia a tradição secreta da instituição. **Revista Universa**. UOL. 2018. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/04/09/nao-oficial-maconaria-feminina-desafia-a-tradicao-da-secreta-instituicao.htm>>. Acesso em: 25 set. 2020.

MASCARENHAS, Miriam. **Cerimônia dos Lírios**. Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional. Bahia. 2014. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org/biblioteca-cerimonias>>. Acesso em: 16 mar.2021.

MARTINS ECB, Rosa ATRO, Silva IMBP, Bustos LCS. Liderança servidora: o modelo Southwest Airlines. **Rev. Ciênc. Gerenc.**, v. 6, n. 24, 2012. Disponível em: <<https://revista.pgskroton.com/index.php/rcger/article/view/1960>>. Acesso em: 16 mar.2021.

MELO, Eugênio Lisboa Villar. **Instituições Maçônicas e Paramaçônicas**. Brasília/DF: Editora Unyleya, 2016.

MERLO, Levir Perêa. **Liderança: aprendendo com o maior líder de todos os tempos Jesus Cristo**. Levir Perêa Merlo, Manoel Neto. - Brasília: Os Semeadores, 2019.

MICK, Ethel T. Wead. **Ritual das Filhas Internacional**, 2011.

MOTA, D.; CHAVES FILHO, C. G. **Uma Questão Polarizada Nas Mídias Sociais**. C&M, Brasília, v. 6, n. 1, p. 35-45, jan/jun, 2019. Disponível em: <<http://www.cienciaemaconaria.com.br/index.php/cem/article/view/135/70>>. Acesso em: 25 set. 2020.

NOLETO, M.J. Abrindo Espaços: educação e cultura da paz. Brasília, Jun. 2004. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000131816>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

OLIVEIRA, Luzia Aparecida de. Jovens mulheres e relações sociais de gênero no projeto educativo da Ordem Internacional das Filhas de Jó. 2005. 183 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1058/1/Luzia%20Aparecida%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 16 mar.2021.

ONU MULHERES. Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher - Pequim, 1995. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/03/declaracao_pequim1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo. 2003.

POCHMANN, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: **Juventude e sociedade: trabalho, educação e participação**. Organizadores: Regina Novais e Paulo Vannuchi. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PRATES, M. I. Educação para a igualdade de gênero: um estudo de caso numa instituição de educação de infância. **(Dissertação de mestrado)**. Escola Superior do Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, 2014. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

REGULAMENTO DO #JDISPIRIT DAUGHTERS INTERNATIONAL ® Prêmio Espírito Filhas de Jó Internacional, 2018. Disponível em: <<https://jobsdaughters.files.wordpress.com/2018/01/jdispirit-pt-version-reais-revised.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

REIS, Ludimila dos Santos. Um novo modo de educar moças a partir dos anos 90: Filhas de Jó em Feira de Santana. Curso de Licenciatura em História **(Monografia)**. 2009. Disponível em: <<http://www.historia.uefs.br/arquivos>>. Acesso em: 28 maio 2020.

RELATÓRIO DO GERENTE EXECUTIVO 11/03/2015 - POLIANA CAIRES, BIBLIOTECÁRIA DO GRANDE BETHEL DA BAHIA 2014-2015. Disponível em: <<https://www.filhasdejobahia.org>>. Acesso em: 24 ago. 2019.

RIBAS JR., F. B. **Educação e protagonismo juvenil**. Novembro de 2004. Disponível em: <<http://prattein.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2020.

ROSA, Armando Barreto. **Maçonaria para leigos**. Feira de Santana. Grafimort, 1991.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **A Falsa Religião e a Amizade Enganadora: o livro de Jó**. SP: Paulus, 2005.

SALLES, Walter. O estudo teológico da religião: uma aproximação hermenêutica. **Cadernos Teologia Pública**. São Leopoldo, ano III, n. 24, 2006. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/024cadernosteologia publica>>. Acesso em: 18 set. 2020.

SANCHES, R. C. F. O Sapiencialismo de Israel e a Missão Integral da Igreja. **Azusa - Revista de Estudos Pentecostais**, v. II, 2012. Disponível em: <<https://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/31/30>>. Acesso em: 18 maio 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Roniê. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>>. Acesso em 16 mar. 2021.

SERPA, 2011, p.17 *apud* PRATES, M. I. Educação para a igualdade de gênero: um estudo de caso numa instituição de educação de infância. **(Dissertação do Mestrado)**. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre.

Portalegre, 2014. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

SHOTWELL, Ethel Mick. A History of The Founding of The International Order of Job's Daughters by Ethel Mick Shotwell. **Above all thing Truth beareth away the Victory**, Parte 1. In: Blog Filhas de Jó Brasil. São Paulo. Disponível em: <<http://fdjbrasil.blogspot.com/p/história.html>>. Acesso em: 10 maio 2020.

SILVA, F. P. A SOCIOLOGIA BRASILEIRA E OS PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE A JUVENTUDE E O UNIVERSO ESTUDANTIL. **CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 3, n. 16, 24 jul. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47020/28172>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SILVA, G. E. **O Simbolismo da Maçonaria**. Rio de Janeiro: Editora Sed's, 2008.

SILVA, Thais Gama da, LUZ, Araci Asinelli. **Protagonismo juvenil na escola: limitações e possibilidades enquanto prática pedagógica na disciplina de biologia**, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portails/pde/arquivos/1362-8.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SILVA, T. G. da. Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. **Dissertação** (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/teses/M09_gamasilva.pdf>. Acesso em 16 mar.2021.

SILVA, Werlen Lopes. O Livro de Jó e suas questões internas. **Revista do Dpto. de Teologia da PUC-Rio / Brasil. Atualidade Teológica**. Ano XVI nº 41, maio a agosto/2012. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21679/21679.PDF>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SINNER, R. von. Teologia como ciência. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 47, n. 2, p. 57-66, 2007. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/235155254.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020

SIRELLI, P. M.; CRUZ, S. S. O protagonismo das mulheres na Revolução Russa dos antecedentes ao legado. **Marx e o Marxismo**, v.5, p.224-244, 2017.

SOBRAL, F. R.; Campos, C. J. C. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 46(1), 208-218, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SOUSA, João Paulo Aguiar de. Projetos profissionais de jovens agricultores familiares no município de Valença-BA. Cachoeira: UFRB, 2018. **Dissertação (Mestrado)** Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento, Centro de Artes Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2018. Disponível em: <<https://www.ufrb.edy.br>>. Acesso em: 02 out. de 2020.

SOUSA, Letícia de Melo. Por que o capítulo 42, versículo 15 do Livro De Jó é tão importante para a ordem? Blog das Filhas de Jó Brasil. **Você Sabia?! Dúvidas e curiosidades sobre a FJI** por Letícia de Melo Sousa, Miss Filha de Jó Paraíba, 2010-1012. São Paulo. 2013. Disponível em: <<http://fdjbrasil.blogspot.com>>. Acesso em: 28 maio 2020.

SOUZA, José Roberto Basílio de. **A produção de mulheres: uma análise do discurso no contexto das instituições maçônicas**, 2014. Disponível em: <<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/>>. Acesso em: 21 maio 2020.

SOUZA, R. M. de. **O discurso do protagonismo juvenil**. São Paulo: Paulus, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-25042007-115242/publico/tese_regina.pdf>. Acesso em: 13 nov.2020.

SOUZA, Regina Magalhães de. O conceito de protagonismo juvenil. In ESPÍNDULA, Brenda. **Protagonismo da Juventude brasileira: Teoria e memória** [online]. Organizador. São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2009. Disponível em:< <https://www.academia.edu/27706201/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

STAMATO, Maria Izabel Calil. **Protagonismo juvenil: uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude**. 2008. 222 f. **Tese** (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17308/1/Maria%20Izabel%20Calil%20Stamato.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

STEPHANOU, Luis Guia para elaboração de projetos sociais / Luis Stephanou; Lúcia Helena Müller; Isabel Cristina de Moura Carvalho – São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>>. Acesso em 16 mar.2021.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana. Ideação**, [S.l.], v. 8, n. 9, p. 09-21, out. 2006. ISSN1982-3010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/>>. Acesso em: 14 out. 2020.

UNICEF Brasil. **Relatório da situação da adolescência brasileira**. Brasília, UNICEF, 2002. [s.n]. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/t%C3%B3picos/relat%C3%B3rio-da-situa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 12 nov.2020.

VALENÇA, **Lei Municipal 2.401**. Cria o Dia Municipal das Filhas de Jó Internacional a ser observado no dia 20 de outubro de todo ano. Valença-Bahia, 2015.

VARES, S. F. de. Solidariedade Mecânica e Solidariedade Orgânica em Émile Durkheim: dois conceitos e um dilema. **Mediações**, Londrina, V. 18 N. 2, p. 148-171, jul./dez.2013. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/17317/pdf>>. Acesso em: 21 out. 2020.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais**: mapa de estudos recentes. 1 ed. Brasília: Nead/MDA, 2005. v. 1.

WHITE, Ellen G. **Educação**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1968. Livro - Educação| Ellen G. White Books. Disponível em: <<https://ellenwhite.cpb.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2020.

ZANELLA. **Formação–Ação**: Um Estudo Do Desenvolvimento Do Protagonismo Juvenil No Projeto Missão Jovem, 2009. Disponível em: <<http://www.escoladeconselhospe.com.br/>>. Acesso em: 23 out. 2020.

ZIMERMAN, D.; OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1 - SÍMBOLOS DA ORDEM DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL



EMBLEMA DA OFJI



Bandeira da Ordem das Filhas de Jó.
Fonte: Arquivo do Bethel #12 - Valença-Bahia



Logomarca Oficial das Filhas de Jó.
Fonte: Wikipedia.org

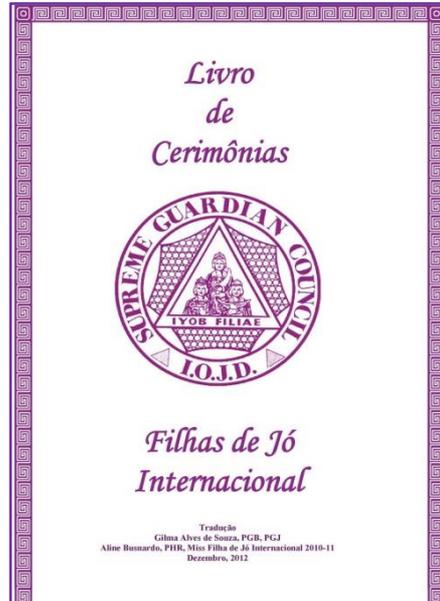
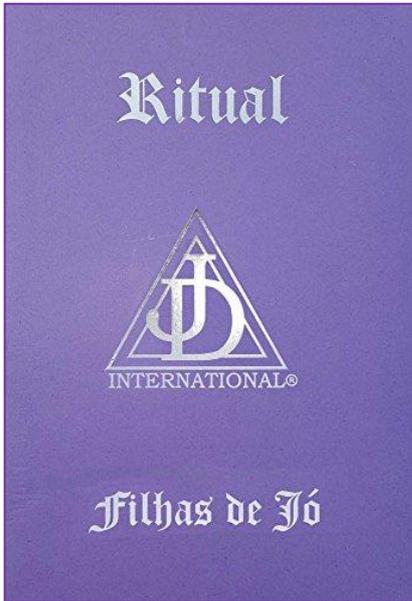


Paramentos da Ordem das Filhas de Jó.
Fonte: Atelier Koning, 2020



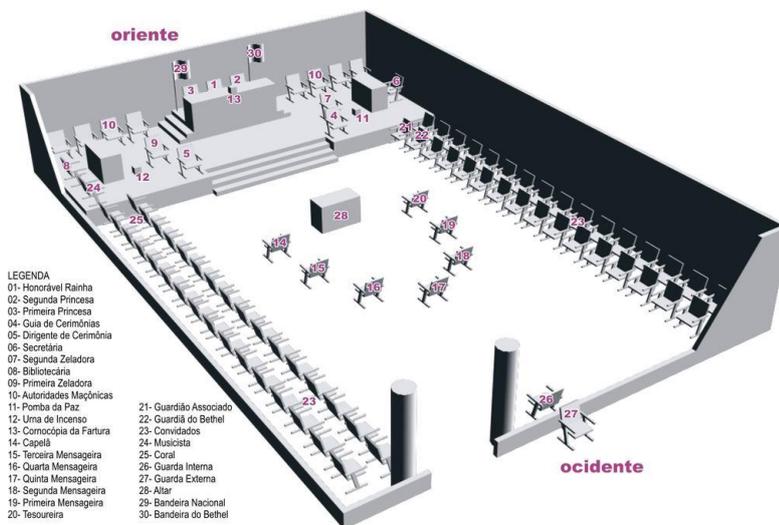
Os três cargos mais altos do Bethel: Primeira Princesa com uma Urna de **Incenso** representando Kézia (fé), Honorável Rainha com Uma **Cornucópia da Fartura** representando Keren-Happuck (triufo da fé), e Segunda Princesa com a **Pomba Branca** representando **Jemima** (pureza).
Fonte: Wikipedia.org

ANEXO 2- LIVROS OFICIAIS DA ORDEM DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL



Fontes: Imagens coletadas no Docplayer.com.br/ 2020

ANEXO 3 - DIAGRAMA DA SALA DO BETHEL



Fonte: imagem coletada no <http://docplayer.com.br/66872275>

ANEXO 4 - A VOZ DO ESCRIBA - EDIÇÃO ESPECIAL FILHAS DE JÓ

100 ANOS DAS FILHAS DE JÓ INTERNACIONAL

A VOZ DO
Escriba

Jornalista
Responsável: Jarice
Braga - Reg.Prof. 12629
MTB - 23.09.77
EDIÇÃO NOVEMBRO
de 2020 - Todos os
artigos assinado de
responsabilidade dos
realizadores. Telefone 21
986776677 - Email.
jbragaescriba@gmail.com

*“Em toda a Terra não se encontraram mulheres
mais justas que as filhas de Jó e seu pai lhes deu
herança entre seus irmãos”*

Fonte: Dados do Boletim A Voz do Escriba – Edição Novembro 2020 - Especial Filhas de Jó

ANEXO 5 - A VOZ DO ESCRIBA - EDIÇÃO ESPECIAL FILHAS DE JÓ

SUGESTÃO RETIRAR

Obrigado Mãe Mick por ser uma inspiração a todos que têm contato com essa Ordem

Mãe Mick foi uma mulher visionária para sua época. Dotada de um carisma, persistência e inteligência impressionantes, devido aos tantos trabalhos filantrópicos que realizava, conseguia convencer a todos e atingir seus objetivos, principalmente aqueles inerentes a educação da juventude feminina. Em 1920 os Estados Unidos da América estava passando por muitas mudanças sociais e políticas e, entre elas, a luta pelo sufrágio feminino com a aprovação da 19ª Emenda em agosto de 1920. A luta pelos direitos femininos estava apenas começando. Como tinha duas filhas vislumbrou a necessidade de proporcionar às jovens mulheres, subsídios, para que tivessem estrutura para lutar por um mundo melhor para as mulheres e sua evolução. Para isso as mulheres precisariam de uma base sólida. Foi então que se socorreu da formação religiosa que recebera de sua mãe, mais especificamente do Livro de Jó da Bíblia Sagrada, principalmente pela afirmação de Jó: "E em toda terra não se acharam mulheres tão justas como as Filhas de Jó e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos". Está muito claro aí a igualdade com que Jó tratava seus Filhos e Filhas. Era isso que Mãe Mick queria, uma maior igualdade para as mulheres, mais mulheres na liderança. Tudo isso somado ao encorajamento da ideia de seu marido de criar uma organização maçônica para jovens mulheres, foi então que



em 20 de outubro de 1920 ela, Ethel Theresa Weed Mick, juntamente com seu esposo, o médico Dr. William H. Mick, mais Membros do Grande Capítulo da Ordem da Estrela do Oriente de Nebraska, fundaram a Ordem das Filhas de Jó. Uma Ordem baseada no amor e forjada nos ensinamentos obtidos na história de Jó, que contemplam sua inabalável fé e paciência durante as atribulações da vida e a recompensa recebida por sua retidão, proporcionando assim os ingredientes necessários para o fortalecimento das jovens

senhoras. Em 6 de maio de 1921 foi fundado o primeiro Bethel, que significa "lugar sagrado", na cidade de Omaha, com a iniciação de 118 membros, incluindo as duas filhas de Mãe Mick. A partir daí a Ordem espalhou-se por todos os estados dos Estados Unidos da América. Em 06 de agosto de 1931 as Filhas de Jó se tornou uma organização internacional com a fundação do primeiro Bethel em Vancouver, no Canadá. Atualmente a Ordem está em cinco países, já iniciou mais de um milhão de Membros e conta com mais de 11.000 Membros

ativos. Apesar de visionária, Mãe Mick jamais imaginaria que, 100 anos depois, as lições ensinadas na Ordem seriam tão atuais e necessárias às jovens em 2020 como eram em 1920. Mãe Mick chamava cada Filha iniciada de "Botões da Promessa", botões esses que ao longo da estada na Ordem, vão se desabrochando, tornando-se em lindas rosas, prontas a ensinar as lições aprendidas a novos "Botões da Promessa", formando assim uma corrente ininterrupta. Obrigada Mãe Mick por ser uma inspiração a todos que têm contato com essa Ordem. É impossível não amá-la!

Gilda de Fátima Ramazotti Grigolin - Luiza Caroline Ferreira Silva - Texto das SDAs Brasil

"E em toda terra não se acharam mulheres tão justas como as Filhas de Jó e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos". Está muito claro aí a igualdade com que Jó tratava seus Filhos e Filhas. Era isso que Mãe Mick queria, uma maior igualdade para as mulheres, mais mulheres na liderança.

A VOZ DO ESCRIBA

ESPECIAL FILHAS DE JO - NOVEMBRO de 2020

3

ANEXO 6 - A VOZ DO ESCRIBA - EDIÇÃO ESPECIAL FILHAS DE JÓ

Filhas de Jό da Bahia

As Filhas de Jό Internacional chegaram na Bahia no dia 23 de outubro de 1993, com o primeiro Bethel sendo instalado na cidade de Paulo Afonso. A partir desse pontapé importantíssimo, foram sendo fundados diversos Betheis em nossa Jurisdição.

Atualmente, temos 31 Betheis ativos, num universo de 36 Betheis fundados. São 785 Filhas de Jό Ativas, 80 Membros de Maioridade ativas na Ordem e mais de 200 adultos servindo nos Conselhos Guardiões dos Betheis.

A jurisdição baiana teve seu Conselho Guardião Jurisdicional instalado em 20 de janeiro de 1997, que contribuiu de forma extraordinária para a perpetuação da Ordem, criando eventos jurisdicionais e congressos para reunir os mais diversos Betheis, bem como trabalhando arduamente para que conseguíssemos nos tornar um Grande Conselho Guardião.

Em 19 de outubro de 2014, tivemos a Instalação do Grande Conselho Guardião, o que representou, e ainda representa, um grande avanço. Concomitantemente, foi instalado também o Grande Bethel da Bahia, ambos com gestões anuais, estando atualmente em sua 6ª gestão administrativa.

Para auxiliar o trabalho do Grande Conselho Guardião, tendo em vista que somos um estado muito extenso, nossa jurisdição é dividida em 9 Distritos Administrativos, que contam com a figura da Grande Deputada cada um. O Grande Conselho Guardião também atua com a existência de Comitês, os quais são nomeados pela Grande Guardiã e visam trabalhar em atividades específicas ao longo daquele ano de gestão.

No estado baiano também temos o Programa das Abelhinhas em atividade, sendo 11 Colmeias ativas com 127 Abelhinhas, patrocinadas pelos Betheis baianos, que atuam sob direção do Comitê de Abelhinhas do Grande Conselho Guardião da Bahia.

O Encontro Estadual das Filhas de Jό da Bahia é a Grande Sessão Anual, que ocorre durante o mês de Julho, em local definido pela Grande Guardiã. Nele, ocorrem diversas atividades: Assembleia do Grande Conselho Guardião, onde temos as votações de emendas, relatórios da gestão que está se encerrando, eleição dos membros que irão compor a gestão



Filhas de Jό que assumem postos de liderança e dos membros adultos que servem nos Conselhos Guardiões, temos, desde 2014, um curso de liderança. Inicialmente, foi no formato do Concílio de Mizpah, que reunia toda as Honoráveis, Guardiãs e Guardiões Associados do estado num evento único, para que os membros do Grande Conselho Guardião, Grande Bethel e Misses pudessem passar orientações. Em 2015, após uma decisão conjunta jurisdicional, esse evento foi transformado em Conselho Púrpura, que ocorre nos distritos, sob supervisão da Grande Deputada do mesmo, e que abrange a toda Triade e membros dos Conselhos Guardiões.

Em 2012, durante o Congresso Estadual, tivemos a primeira concessão do Grau de Púrpura Real da Bahia. Hoje, contamos com 5 irmãs que carregam esse título. Através de emenda aprovada na última Grande Sessão, temos em nosso Estado a existência de mais 2 títulos em reconhecimento aos trabalhos prestados dos membros: Lírio do Vale, trazido pela Constituição das Filhas de Jό Internacional, e Raízes da Acácia, que é autoral do nosso estado e visa premiar adultos acima de 35 anos que serviram ou servem nos Conselhos Guardiões. Ambos ainda não tiveram premiados.

Como representantes e lideranças estaduais temos o Grande Time da Bahia, que é composto pela Grande Guardiã, Grande Guardiã Associado, Honorável Rainha do Grande Bethel e Miss Filha de Jό Bahia. Juntos, desenvolvemos atividades que têm como intuito engrandecer a jurisdição em relação a campanhas estaduais, ritualística e diversos assuntos que são de direto interesse das Filhas de Jό.

A jurisdição baiana é plural e única ao mesmo tempo. Temos, ao longo de todos esses anos, muitas conquistas e avanços. Estamos em constante evolução, nos pautando nos diversos projetos que são criados afim de agregar a todos os membros que compõem esse mundo branco e roxo, e vermelho e azul também!

Com carinho,

Larissa da S. Castro de Almeida -
Honorável Rainha do Grande Bethel
da Bahia (2019/2021) - Ivanildes da
Silva Castro de Almeida SDA BA

30

ESPECIAL FILHAS DE JO - NOVEMBRO de 2020

A VOZ DO ESCRIBA

ANEXO 7 - NOTÍCIAS DO BETHEL 12 - LÍRIOS DA PAZ E FRATERNIDADE VALENÇA-BAHIA

8 — Valença AGORA | 18 a 24 de agosto de 2016 | ano XV | Nº 590 —

Bethel Lírios da Paz e Fraternidade comemora 15 anos de fundação

No último dia 13 de agosto aconteceu o aniversário de 15 anos do Bethel Lírios da Paz e Fraternidade da Ordem das Filhas de Jô Internacional. O evento ocorreu no salão de eventos da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus e contou com a presença de diversas pessoas que fizeram parte da história deste grupo durante os 15 anos em que vem atuando na cidade de Valença, dentre os quais destacamos a Loja Maçônica Paz e Fraternidade, Capítulo Valença da Ordem DeMolay e Casa da Fraternidade da Loja Maçônica.



Filhas de Jô do Bethel Lírios da Paz e Fraternidade



Cerimônia de encerramento



Cerimônia em comemoração aos 15 anos do bethel



Mesa Diretora do evento



Honoráveis Rainhas

Bethel é uma palavra com origem no hebraico e significa "Local agrado". Para a Ordem das Filhas de Jô Interna-

lação e posse das primeiras oficiais que estariam à frente do grupo. A partir desta instalação, iniciou-se um trabalho em

como é conhecida, é uma organização paramaçônica, sem fins lucrativos, discreta e de princípios fraternais, filosóficos e filantrópicos. É destina-

base o capítulo 42, versículo 15 do Livro de Jô, que diz que "Em toda a Terra não se encontraram mulheres mais justas que as filhas de Jô e

Fonte: Jornal Valença Agora, 2016, p.8.

ANEXO 8 - REPORTAGEM SOBRE A ESCOLINHA

6
LOCAL

de 19/10 a 26/10/2006

VALENÇA AGORA
O nosso jornal

A Escolinha Lírio da Paz e Fraternidade homenageiam as crianças.



voluntários.

A escolinha existe há 5 anos e tem 25 crianças, todas carentes, que são alfabetizadas e recebem o suporte necessário para a 1ª série. Para efetuar a matrícula, os pais recebem uma ficha de inscrição e as crianças precisam estar numa faixa etária que varia entre 5 a 7 anos. A escola localiza-se no bairro do Tento.

As crianças, além de ter brincado e se divertido, receberam brinquedos e lanches. Todos os anos as Filhas de Jó realizam congressos em outras localidades do Brasil, a fim de estender projetos filantrópicos como esse.



algumas representantes das Filhas de Jó, inclusive a Honorável Rainha (nome que se dá à líder da instituição Filhas de Jó) Gizelle Braga; a diretora do Colégio João Cardoso, Srª Oscarina Oliva; a professora da escolinha, Ana Rita Rodrigues e a equipe de apoio. É válido ressaltar que todo o corpo funcional é formado por

A escolinha Lírio da Paz e Fraternidade, que tem o suporte das Filhas de Jó e parceria com a Maçonaria, realizou na quarta-feira, 11 de outubro, uma festa em homenagem ao dia das crianças. Na ocasião estavam presentes




Fonte: Reportagem do Jornal Valença Agora, 2006, p.6.

ANEXO 9 - PREMIAÇÃO DO BETHEL 12 NO PRÊMIO SPIRIT, 2001

TRADUÇÃO DO FRAGMENTO DA NOTICIA DO PRÊMIO SPIRIT

Abertura do texto de Apresentação do Prêmio Spirit

Trinta e seis Bethéis Recebem Prêmio Spirito pelo Outono

Trinta e seis Bethéis de todo o mundo receberam o Prêmio Spirit no outono de 2001. Este prêmio é concedido a Bethéis que exibem realizações em oito áreas diferentes - filiação, encontros, amizade e família fraterna, promoção e visibilidade, mão amiga, HIKE e ritual trabalhos. Os bethels devem ganhar pontos em todas as oito áreas para receber o prêmio. Os membros da Honorável Rainha criaram maneiras maravilhosas de ganhar pontos.

BETHEL 12, VALENÇA- BAHIA

Em maio de 2002, Bethel ud, Valença, Bahia (Jaqueline Pereira da Silva, HR) ajudou a fundar uma escola, a Escolhinha Lírios da Paz e Fraternidade, para 20 crianças de cinco e seis anos que vivem no Bairro da Bolívia em Valença. Os membros do Betel são responsáveis por coordenar a escola, alimentar e vestir as crianças. Os maçons fornecerão assistência médica às crianças. As crianças também aprenderão a ler e escrever. Que ambições e projeto maravilhoso para a família maçônica desta comunidade!

Paragarfo final:

Como você pode ver, os Betéis das Filhas de Jó têm estado muito ocupados sendo bons cidadãos de seus Betéis, da família maçônica, de sua comunidade e do mundo. Parabéns a todos aqueles que ganharam o Prêmio Espírito neste outono

Fonte: REGULAMENTO DO #JDISPIRIT DAUGHTERS INTERNATIONAL ® Prêmio Espírito Filhas de Jó Internacional, 2018, p. 1. Traduzido pelo Google Tradutor.

ANEXO 10 - AÇÕES DO BETHEL LÍRIOS DA PAZ E FRATERNIDADE



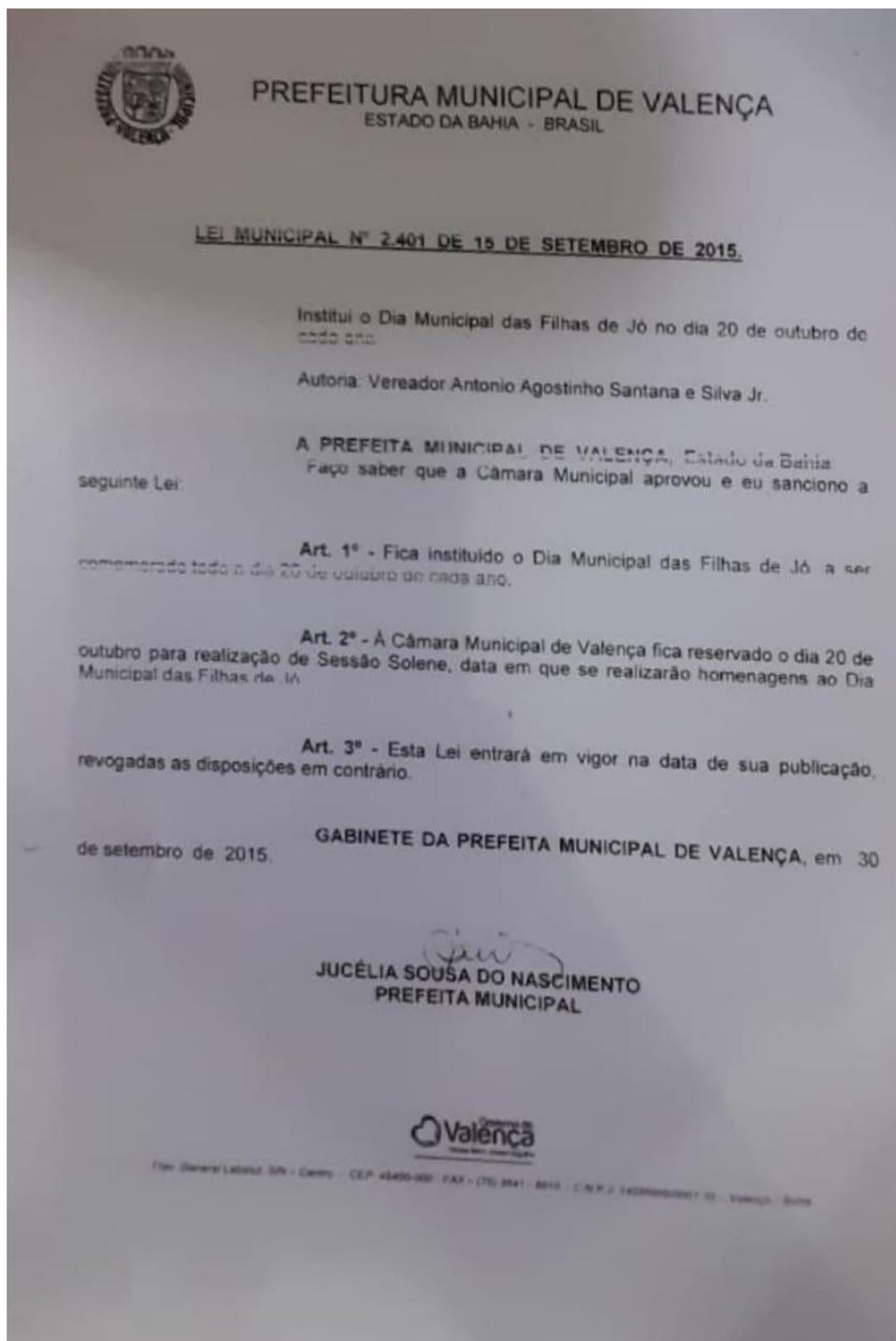
Ação Solidária da Páscoa na Creche N. S. do Amparo - Valença-BA



Seminário no Colégio Gentil Paraíso Martins – Dia Internacional de combate à violência a Mulher.

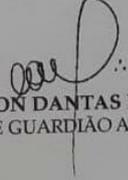
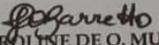
Fonte: Arquivo fotográfico do Bethel 12 - Lírios da Paz e Fraternidade, 2018.

ANEXO 11 - DECRETO 2.401 - DIA MUNICIPAL DAS FILHAS DE JÓ



Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Valença, 2015.

**ANEXO 12 - OFÍCIO DE ANUÊNCIA DO GRANDE CONSELHO GUARDIÃO DA BAHIA
SOBRE A PESQUISA**

	<p>Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional</p> <p>Instalado em 19 de Outubro de 2014.</p>	
<p>Ofício nº 030/GCG-BA/2020-2021</p>		
<p>Teixeira de Freitas, 26 de novembro de 2020.</p>		
<p>À Tia Oscarina Edington Vieira Membro do Bethel #12 - Valença</p>		
<p><i>Prezada Tia Oscarina, nossas saudações fraternais!</i></p>		
<p>Em atenção ao ofício encaminhado por V.S.ª, o Grande Conselho Guardião do Estado da Bahia das Filhas de Jó Internacional vem, com imensa satisfação, inicialmente, agradecer pela iniciativa de propagar a Ordem das Filhas de Jó Internacional no ambiente acadêmico, elevando e exaltando os preceitos e filosofia da nossa Ordem.</p>		
<p>Temos a grata satisfação de colaborar com a pesquisa, autorizando e cooperando com os dados pertinentes, no intuito de melhor desenvolver o referido Trabalho de Conclusão de Curso.</p>		
<p>Na oportunidade, o Grande Conselho Guardião da Bahia agradece por sua valorosa dedicação e trabalhos realizados junto à jurisdição baiana, incentivando e inspirando nossas jovens, através do vosso habitual apoio.</p>		
<p>Que possamos juntos elevar nossos pensamentos ao Pai Celestial, para que nos mantenha cada vez mais unidos pelos laços da fraternidade.</p>		
<p>Dado e traçado no Gabinete da Grande Guardiã e Grande Guardião Associado, aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte.</p>		
<p>Fraternalmente,</p>		
 SHIRLEY MORENO LIMA RAINER GRANDE GUARDIÃ	 AELTON DANTAS RAINER GRANDE GUARDIÃO ASSOCIADO	
 JACYANE CAROLINE DE O. MUNIZ BARRETTO GRANDE SECRETÁRIA		